ANNO XXIII — N.º 16
Rio, 20 de Abril de 1929
Preço: 1$000
FON
FON

— Quasi que enloquecia por causa de uma dôr de ouvido!

A noite passada em claro, sem que unturas nem lavagens lograssem proporcionar-lhe allivio!

Que surpresa, que milagre, quando, poucos momentos após ter tomado dois comprimidos de CAFIASPIRINA, desappareceu aquella dôr horrivel!

Eis porque a todas as suas amigas recommenda ella sempre com tanto enthusiasmo, e para qualquer dôr, a nobre e excellente

CAFIASPIRINA

CAFIASPIRINA

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, devolve as forças e não affecta o coração nem os rins!

EGOISMO

A mulher chorava convulsivamente, debruçada no braço da poltrona.

A uma analyse chimica, as gottas crystallinas daquelle pranto talvez nada dissêssem. Diriam tudo a uma analyse de psychologia, tão facil de se fazer que elle, o homem, a fez...

E viu que era um pouco de amor, um despeitozinho disfarçado e a ansia feminina de possuir sozinha o coração de um homem. Que era elle, sem duvida, que era elle.

Pensou sorrindo que devia com mover-se á vista daquellas lagrimas. Um perdão banhado sempre era alguma cousa nada merecedora de despreso...

Aproximou-se.

— Filha, é preciso que me ouça. Depois de ouvir-me, juro-lhe que não terá mais a razão, a seus proprios olhos.

— Uma mulher tem sempre razão! — bradou.

Fitou-a. Fez um tregeito de labios, aos quaes auxiliou o arregalar de olhos, que indicava mais ou menos ser a empreza difficil...

— Mas, filha...

— Filha! Era como você me chamava, quando meu namorado. Á mais ou menos, ás vezes — ou viu? — como você me tratava, quando noivo. Desde que me pediu, começou a fazer-se frio. A fazer-se? Não — e é o peor: a tornar-se naturalmente frio.

— Mas é que eu fui comprehendendo...

Ella voltou-se repentinamente, olhando-o nos olhos, ferida no amor proprio, e ia falar. Mas elle, meio ironico, cortou-lhe as palavras:

— Comprehendendo... Você não me deixou terminar... que... que era preciso olhar a vida com mais seriedade e com mais humanidade, com menos poesia.

— E eu era mais, muito mais feliz quando amava a um poeta, do que quando amei a um homem.

E chorou de novo.

Fernando sentou-se numa cadeira proxima; curvado para a frente, trançados os dedos, batia com a planta dos pés no chão, meio commovido, mas esquecido de como se deve agir quando se está commovido deante de uma mulher...

— Filha...

Já agora lhe parecia quasi um sacrilegio tratal-a assim. Ou não se julgava mais com direito a esse carinho seu que lhe dava em outros tempos, tantos momentos agradaveis, de inenarravel doçura.

— Olhe, Stella. Tenha calma. Eu lhe explicarei tudo.

— Sim, *tudo* é que você precisava explicar-me. Sim, tudo! Porque são varias as aventuras como essa ultima em que escandalosamente se metteu, e nenhuma ainda me explicou sufficientemente. Tenho-me calado. Mas não pense que me tenho contentado. Contentado com duas mentiras tolas.

Elle estava boquiaberto. Sempre pensou que os casos anteriores se haviam exgotado... No fundo, dava-lhe razão.

— Stella, eu lhe explicarei como isso se deu.

— Ah!

— ... e depois lhe direi que essa explicação se applica aos outros...

— Aos outros *issos* não é? Pratico: muitos coelhos de uma só cajadada!

Perturbou-se. Levantou-se, dirigiu-se a uma janella, por onde entrou a claridade, afastados os reposteiros.

Ficou ali, olhando sem vêr o exterior. Ao longe, divisavam-se os morros escuros em ondear de verdura, com o sorriso de uma casa branca de pobre a sahir dentre a folhagem.

Escurecia aos poucos. Já brilhavam, timidas, no firmamento, algumas p e q u e n i n a s estrellas outros sóes de outros universos. E talvez que lá, em outros mundos, houvesse milhares de casos parecidos com o delle...

— Stella, minha filha — reuniu os dois tratamentos. E' preciso que Você comprehenda. Não deixei de amal-a. Nem o que se tem dado o prova.

— A você não...

E tornou:

— A você não! Mas a mim...

Elle pegou-a pelos braços, sacudiu a cabeça, sorrindo, e disse vagarosamente:

— Teimosa! Caprichosa! Deixe-me falar, ouviu?

E grave:

— Escute. O casamento, minha filha...

— Vem você com doutrinas?

Elle fez um uff! de desanimo e:

— Assim não é possivel, exclamou. Eu ainda não consegui terminar uma phrase sequer!

O Commentario

As medidas draconianas tomadas pelas autoridades sanitarias argentinas contra todas as procedencias b r a s i l e i r a s, mesmo a de zonas onde jamais grassou a febre amarella, absolutamente não se justificam do ponto de vista technico. Ellas traduzem antes uma indisfarçavel hostilidade que somente os myopes não quererão vêr. A Argentina aproveita o momento para nos fazer uma das suas. E' mais uma barata que devemos engolir, sorrindo e não careteando...

Entretanto, o curioso é que aquelle paiz, em materia de saúde de portos, não póde zombar de nós. A sua capital e as suas cidades do interior estão sob o flagello da peste bubonica endemica. Buenos Aires, Rosario e outras cidades estão pôdres de bubonica e já infeccionaram o Uruguay.

Pois bem, o governo brasileiro deve tomar o quinhão na unha e adoptar medidas contra as procedencias argentinas, tão terriveis quanto as postas em pratica a nosso respeito.

E' isso o que a opinião publica espera que elle faça sem tardança.

— E' que as phrases que me tem dito, nem deveria tél-as principiado...

— Oh! Não a conhecia assim.

— E eu não o conheci como o conheço agora.

— Bem, não é preciso que você recriemine...

— Obrigada.

— ... que pense um pouco no seguinte. Eu me casei com você, por que? Porque queria para mim uma companheira para tudo.

— Para *tudo*. Portanto, para os divertimentos tambem.

— Para nos meus momentos tristes partilhar com alguem minha tristeza.

— Egoista!

— ... e nos dias de alegria encontrar um sorriso a cada sorriso meu. Não procurei em você a tentação da carne. Casei-me com sua alma, não com seu corpo. Quero suas palavras de amor, seus beijos de amor, não...

Hesitou. Ella estava enleiada, com aquellas palavras ardentes de Fernando, que parecia ser o Fernando de outr'ora.

Interrogou-o num olhar.

— ... não — dentadas.

Ella abaixou a cabeça, contendo o riso, corando ao mesmo tempo.

— De maneira que é por isso que eu vivo aqui a seu lado. E vejo

O CONTO BRASILEIRO

(Conclusão)

* * *

não estar com você quando termino o trabalho do dia. E busco o conforto desta casa a que você emprestou um pouco de si mesma. Minha filha, eu amo-a. A's outras, a essa outra por causa de quem você chorou agora, ás outras e a essa eu procuro para saciar desejos e mais nada. Ellas são accidentes na minha existencia, você — a minha companheira de jornada...

— E por que não procura evitar, não procura fugir a esses accidentes?

— Porque elles estão no nosso caminho. E não se costuma andar para traz numa viagem dessas.

— Contornásse-os.

— Filha, não procuremos fazer difficil a viagem...

— Bôa theoria, se caminhasse sozinho.

Elle levantou-se.

— Olhe. E' preciso haver *sempre* sacrificios.

— Só do nosso lado, não?

— Stella, a primeira mulher que exigiu que o companheiro se sacrificasse por um desejo seu, — foi a companheira do primeiro homem... Dahi, a cousa continuou.

* * *

POUCOS minutos depois, quando parecia tudo esquecido, Stella perguntou a Fernando, zombeteando:

— Escute. E se eu seguisse sua theoria e deixasse de contornar alguns accidentes e não os evitasse como evito?... Ouviria de seus labios, com a mesma calma que me aconselha, a explicação que me deu?

Elle levantou-se, rapido. Por um momento, teve na mente uma suspeita infame. E aproximando-se della, prendeu-a pelos hombros e disse:

— Stella. Tome sentido no que me está dizendo. Nunca desconfiei de você, nunca; mas no dia em que souber que você faz...

— Termine: em que souber que faço... o que você faz...

E elle fixando-a com o olhar brilhante:

— Eu a matarei, como se mata a um cão.

Luis Paula Freitas

(*No novo livro "Cortinas de Renda", no prélo*).

UFF! Que calôr está lá fóra!...

E' um prazer ao chegar em casa encontrar a familia num ambiente confortavel, livre do calor em excesso.

Após um dia cheio de trabalho é com satisfação que se vê approximar o momento de entrar em casa quando a mesma se encontra protegida dos excessos das estações. Si no verão, abrigada do calor. No inverno — confortavel.

Com a applicação do Celotex tão almejado conforto será realisado e ainda se encontrará protecção contra os ruidos exteriores.

COUPON *Queiram remetter-me o seu boletim sobre Celotex*

Nome ______________________

Direcção ______________________ F.F.

Celotex é fornecido em taboas com a espessura de 11 mm., largura de 1.22 mts. e comprimentos de 2.44 a 4.27 mts.

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 152

PORTO ALEGRE
RUA CAPITÃO MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

O Cura de Lanslevillard

DE HENRY BORDEAUX — *Da Academia Franceza*

(Continuação)

Não acha o senhor, estranho, aliás, que o Estado pague estrangeiros com os nossos impostos? Em Modane vive toda uma população de contrabando que exige uma severa vigilancia; Modane é uma das cidades da fronteira onde a escoria de dois paizes se agasalha e poisa como o deposito de vinho no fundo da garrafa. Antonio vinha de Modane onde exercia todas as profissões, quando se deixou embellezar por Lanslevillard. Como se introduziu no curato, não o saberia dizer exactamente. Creio que a criada era piemonteza como elle, circumstancia que explorou. Uma noite bateu no presbyterio, solicitando o soccorro do cura, um camarada moribundo. A criada estava ausente. Velava uma vizinha e Antonio conseguiu saber. O bom do abbade Borel vestiu-se apressadamente, tomou da sua bengala e seguiu o italiano sem mesmo fechar a porta á chave. Passaram a ponte que acabamos de atravessar, e Antonio metteu-se pelo pequeno atalho que margeia a corrente. A casa onde o camarada agonizava, assegurava elle, era alli. Fez passar adiante o cura que não tinha a menor desconfiança, e, com um só golpe de cacete sobre a cabeça delle, abateu-o e atirou-o ao rio.

— Que bandido!

— Meu bom cura não lançou siquer um grito. O frio da agua fel-o recobrar os sentidos e quiz agarrar-se ás rochas da margem. Perdera o chapéo, era já calvo, como o senhor viu. E aquella cabeça branca destacava-se na noite sem lua. Antonio recomeçou a dar pauladas sobre o craneo que reapparecia, e, pela segunda vez, o infeliz desappareceu na torrente. Não o vendo mais surgir e o acreditando morto, o assassino correu ao curato para roubar. Quando sahia com o furto — magra pilhagem, póde crêr, — pensando aproveitar as ultimas horas da noite para ganhar a fronteira, encontrou á sua frente, no caminho, a victima ensanguentada, transportada por dois camponezes. O terror fel-o parar e deixar cahir os volumes.

E' preciso dizer que os camponezes de Maurienne nutrem um odio selvagem contra os operarios piemontezes. Dois ou tres outros crimes tinham precedido áquelle. Os nossos dois homens deixaram o cura para correr atraz do individuo que fugia. Alcançaram-n'o no campo, maltrataram-n'o a pontapés e socos, e prenderam-n'o. Depois do que voltaram ao abbade Borel que agonizava na estrada onde o tinham deixado. Foi um milagre não ter morrido. O medico militar que chegou em primeiro logar e o medico civil enviado a Modane, desenganaram-n'o depois de lhe terem apalpado o craneo. Mas o senhor deve conhecer o proverbio: "O bom sabiano tem a cabeça dura". Nosso abbade tinha a cabeça tão dura, que escapou. O senhor vae entrar agora em minha casa para descansar um pouco.

Entrámos com effeito em Lanslebourg. O arcebispo prendia-me com a sua narração. Segui-o ao curato. Esperavam-n'o ahi para attender a um enfermo. Installou-me no pequeno gabinete cheio de livros, e, passando nauralmente de um assumpto a outro, fiquei no presbyterio o dia inteiro, apanhando aqui e alli breves respos-

tas a minhas perguntas. Ao almoço sómente, pude elucidar o caso de Antonio.

— Não o condemnaram? — perguntei ao cura quando voltou de sua visita.

— Absolveram-n'o.

Eu ia commentar o escandalo quando meu hospede foi de novo reclamado.

Afinal, á mesa, satisfez-me.

— Absolvido, comecei immediatamente, é um pouco forte. O patife não merecia mesmo as circumstancias attenuantes, porque premeditára o crime...

— Seguramente.

— Seus jurados, de Saboia, senhor arcebispo, são então anticlericaes furiosos?

— Ha quinze annos, nossas montanhas ignoravam o anticlericalismo. Hoje, salvo ainda, talvez Modane, que é mal frequentada, somos muito estimados em todo o valle. Os espiritos estavam tão revoltados contra Antonio que quizeram lynchal-o sem esperar a obra da justiça. Foi preciso pedir auxilio á tropa para protegel-o e conduzil-o á prisão de Saint-Jean-de-Maurienne. Foi escoltado por duas companhias de caçadores a pé acompanhados de uma multidão que em altos brados pedia a sua morte. Foi preciso despedir todos os piemontezes que trabalhavam na estancia de Lanslevillard. Muitos italianos, não se sentindo em segurança, passaram a fronteira. Para obter um pouco de calma, o juiz de instrucção deixou arrastar-se a questão, tanto mais que o abbade Borel estava custando a restabelecer-se e não podia depôr; seriam precisos tres mezes para a cicatrização da cabeça, que se partira em diversos pontos.

— Mas a absolvição?

— Foi a victima que a obteve.

— A victima? — exclamei. Que loucura!

— Jesus perdoou a seus algozes; o abbade Borel, que é um santo como lhe disse, quiz imitar nosso divino mestre e salvar o assassino.

— Sim, mas como? Era preciso então que depuzesse contra si proprio.

O vigario que me ouvia sorriu á observação. Tinha sobre mim a superioridade de conhecer o fim da questão. O senhor cura não quiz conserval-a por muito tempo ainda, e continuou com esse mixto de bonhomia e de dignidade que eu já notára em suas palavras:

— Antonio foi pronunciado pelo jury de Chambery. Confessára; a questão se apresentava então a mais simples do mundo. Quasi toda Maurienne descera para assistir os debates e applaudir a condemnação do piemontez.

— O senhor estava lá?

— Estava, sim. Posso porisso

URODONAL

evita a arterio-esclerose

« A indicação principal, no tratamento da arterio-esclerose, consiste, antes de tudo, em impedir a formação e o desenvolvimento das lesões arteriaes. No periodo de pre-esclerose, o acido urico que é o unico factor de hypertensão, faz que se deve luctar energicamente e frequentemente contra a sua retenção no organismo, empregando-se o Urodonal. »

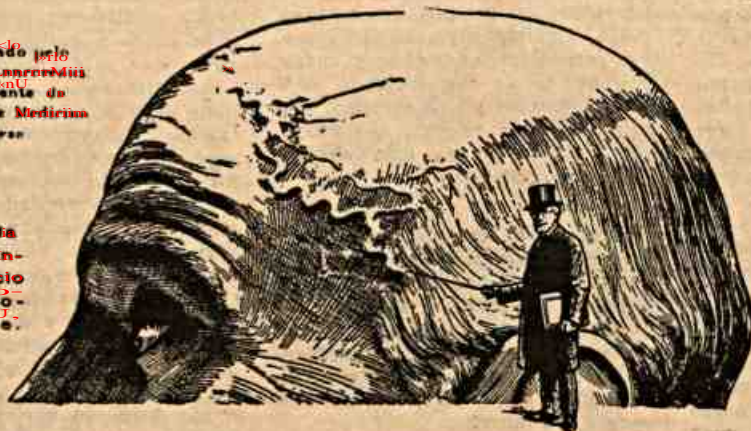
Professor Faivre.

Professor de Pathologia Interna da Universidade de Poitiers, França

Estabelecimentos CHATELAIN.

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitaes de Paris

2, rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias.

Tem-se a idade das suas arterias; conservem-se as arterias jovens com o URODONAL; evita-se d'este modo a arterio-esclerose que endurece as paredes dos vasos, tornando-os friaveis e rigidos.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro — N. [illegible] de Junho de [illegible]

Depositarios exclusivos para o Brasil: Antonio J. Ferreira & C. — Caixa Postal 624 — Rio de Janeiro. — Recusar todo o producto que não tiver a etiqueta AZUL assignada «FERREIRA» e cujos prospectos não sejam em PORTUGUEZ.

"O URODONAL fabrica-se em granulado e PASTILHAS"

BIOTONICO

FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

falar *de visu et auditu*. Dos dois medicos que trataram da victima, um tinha morrido de repente e o outro, o major medico assistente, fôra mandado para Algeria. Mas o laudo de ambos era oppressivo e dava fortes detalhes sobre os ferimentos. Depois do interrogatorio do accusado, que procurava desculpas sem encontrar, introduziram o abbade Borel. Elle não se descobriu senão quando chegou á barra das testemunhas, precisamente diante do presidente. E houve immediatamente, na sala, um murmurio de estupefacção.

— De estupefacção?

— Sim. Depois do acto da accusação, depois dos processos verbaes dos medicos, esperava-se vêr um quasi moribundo, trazendo ainda na cabeça as horriveis marcas dos golpes recebidos. Era com o que se contava para a perda completa do italiano. Ora, nosso cura estava bastante pallido, mas galhardo, e não offerecia aos olhares nenhum signal sanguinolento. Os juizes, os jurados, a multidão, todos, emfim, surprehenderam-se, e o pessoal de Lanslebourg envergonhava o de Lanslevillard com as narrações exaggeradas do crime. Nada produz, nos jurys, peior effeito do que uma victima com bôa apparencia.

O cura de Lanslevillard

(Continuação)

. . .

Protestei logo:

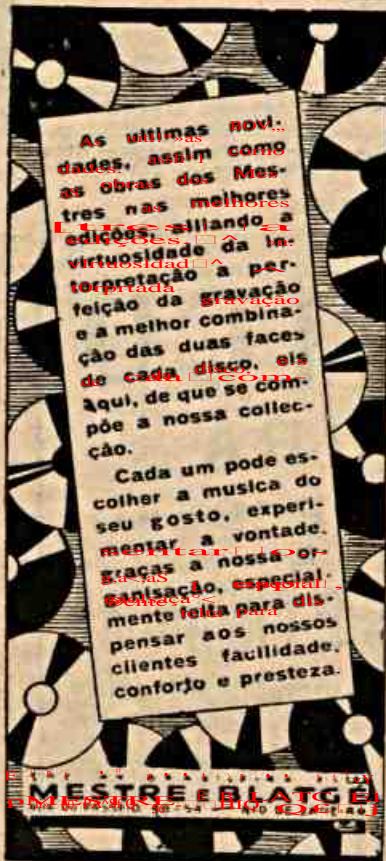
— Mas não comprehendo. Depois de quinze annos, o craneo do abbade está ainda cheio de altos e baixos, deformado. Eu o vi, sob o barrete, quando o mostrava a Antonio para obrigal-o á obediencia. Como não foram vistos na audiencia os signaes frescos de seus ferimentos?

— O vigario ria francamente de meu ar perplexo, o que me irritava, mas eu não o podia evitar. Forçoso era encher-se de paciencia para conhecer o fim. Tranquillamente, sem apressar-se, o senhor cura continuou:

— O presidente, ouvindo esses murmurios e desconhecendo a causa, ameaçou de fazer evacuar a sala si não se observasse o mais estricto silencio. Entre dois gendarmes, Antonio examinava com estupor sua victima emquanto prestava juramento.

— Com estupor, por que?

— Elle não a reconhecia. Ha-cem maneiras de depôr: com vehemencia, com autoridade, com o sentimento da justiça e do direito, com prolixidade e complacencia, com voz nitida e arrogante. A deposição do abbade foi extraordinariamente laconica e terna. Elle recebera uma pancada sobre a cabeça, tombára na agua, mas sabia nadar.

Acreditar-se-ia não passar o facto de uma aventura sem importancia, uma pequena rixa de nada seguida de um banho. O que elle dizia era absolutamente verdadeiro. Mas a verdade, na audiencia, está no tom, no gesto que a revelam. Não havia nem tom, nem gesto. Note o senhor que elle era a unica testemunha; que do seu depoimento e de sua propria pessôa dependia, em summa, a condemnação mais ou menos grave do piemontez. Elle narrou o crime e não forneceu nenhuma imagem physica. O presidente, embaraçado, interrogou-o:

— Mas, afinal, essas feridas que os medicos descrevem tão abundantemente não devem ter tido tempo de cicatrizar inteiramente. Queira mostrar-m'as.

— Eis aqui a minha cabeça, senhor presidente.

— Nada vejo, absolutamente nada, — teve de concordar o presidente depois de um minucioso exame.

Os jurados trocaram olhares. Era surprehendente como um milagre.

— Com effeito.

DNB DNB DNB DNB

Tres annos de continuos successos!

Em 1926 (De Março a Dezembro) Consumo de calçado D. N. B. .... 89.112 pares

Operações realizadas durante o anno .... 16.476:249$183

Em 1927 (Consumo de de calçados D. N. B. durante o anno .... 125.483 pares

Operações realizadas durante o anno .... 19.483:599$344

Em 1928 (Consumo de calçados D. N. B. durante o anno .... 138.339 pares

Operações realizadas durante o anno .... 20.275:374$234

Em 1929 (Caminha decididamente para um novo record!

A procura de calçados **D. N. B.** cresce notavelmente de dia para dia!

D. N. B. é hoje a marca triumphante, o calçado preferido do publico de élite!

Ao celebrarmos hoje o 3.º anniversario do lançamento da afamada marca de calçado **D. N. B.**, enviamos, neste dia de justificado regosijo, ao publico nosso consumidor e a todos os nossos amigos que têm concorrido para o nosso progresso com o seu apoio, com o seu estimulo e com a sua sympathia manifestada por tantas fórmas captivantes, os nossos agradecimentos muito sinceros.

Rio de Janeiro, 20 de Março de 1929.

COMPANHIA DE CALÇADOS D. N. B.

DNB DNB DNB DNB

"—Posso retirar-me agora?" — perguntou polidamente o nosso cura a quem o sangue voltára ás faces e que parecia muito contrafeito, como se não tivesse absolutamente tranquilla a consciencia.

— Espere um pouco, — respondeu o presidente, — disse-nos tudo quanto sabia?

Elle balbuciou inquieto:

— Interrogue-me, senhor presidente, eu responderei.

Que reclamar-lhe ainda? A accusação encontrava-se diminuida e reduzida, pois que nada subsistia dos ferimentos e que o pretenso assassinado não se queixava.

De repente, no silencio da sala, ouviu-se uma voz a bradar: "*Peruca, peruca!*"

Todos os olhares se fixaram no logar de onde partia a voz. O assassino, de pé, vociferava, mostrando a victima. De subito, a luz se fez no cerebro do presidente, e elle pediu cortezmente ao cura de Lanslevillard para tirar a peruca. O publico applaudiu freneticamente. O bom do nosso sacerdote encontrára este estratagema que não era uma mentira, para esconder os ferimentos e seu pobre craneo deformado que teria impressionado desfavoravelmente o jury. Elle não se póde subtrahir a uma pergunta prompta tambem cuja possibilidade tinha

O cura de Lanslevillard

(Conclusão)

ingenuamente afastado. Viram, então, os presentes a sua cabeça calva e toda golpeada, e todos se admiravam de como vivia ainda. A impressão foi pungente. Entretanto Antonio se puzera de joelhos e implorava misericordia. A generosidade de sua victima destruira-lhe os máos sentimentos como o fogo a má herva, e, sem hesitar, accusava-se a si mesmo. O abbade Borel, durante o tempo que lhe examinavam a cabeça, olhava o criminoso a quem vencera, e avaliava a sua conquista. Teve então uma inspiração que nhuma das testemunhas da scena esquecerá jamais. Voltou-se para o banco dos jurados e disse-lhes simplesmente: "Este homem é apenas culpado para commigo. Em logar de o condemnarem, dêm-m'o. Prometto-lhes fazer delle um homem de bem. — "Sim! Sim!" approvou Antonio.

O accusado era defendido por um advogado eloquente e sincero que tirou do incidente um grande effeito. No ultimo momento, o abbade renovou o pedido. Os jurados, vencidos pela sublimidade de um tal perdão e pela insistencia supplicante da victima, deixaram-se apiedar e obsolveram.

— E' um máo exemplo, — disse eu, pouco depois.

— Todas as victimas não são assim accommodadas, — observou o vigario.

E o arcebispo terminou em algumas phrases a narrativa:

— O abbade Borel tomou Antonio a seu serviço, ou, antes, Antonio reclamou semelhante funcção como uma honra. Tinha, além disso, assegurada a existencia dalli por deante. No começo o arrependimento se tendo operado, foi perfeito. Depois houve um periodo penoso em que symptomas desagradaveis reappareceram. Foi durante este periodo que nosso cura imaginou utilizar-se de sua calvicie com gestos imperativos. O effeito de tal tactica foi tão maravilhoso que continuou a servir-se della. Hoje, Antonio é o modelo dos criados.

— Mas pouco hospitaleiro, — observei.

— Sim, conveio meu hospedeiro, tem sempre receio de que lhe assassinem o amo.

T E N T A Ç Ã O

NA manhã festiva, cheia de perfumes, cheia de canticos, cheia de luz, em meio do caminho, o Apostolo e a Mulher encontraram-se.

Elle vinha radiante e altivo como um triumphador. Ella vinha humilde e triste como uma peccadora.

Elle trazia nos grandes olhos meigos clarões de justo orgulho, que lhe deixára o espectaculo das turbas prostradas a seus pés, submissas e arrependidas, depois de o terem insultado e flagellado; e trazia no rosto pallido uma expressão resplandecente, luminosa, que o embellezava — reflexo do ardor com que animava a sua alma, o seu sonho maravilhoso.

Assim ella o viu: Só e Grande, dentro da luz, contemplando a cidade, no alto da collina.

E tocada pela superioridade daquelle homem differente de todos os que até então conhecêra, e cuja historia estranha e mystica era narrada em toda a cidade — a Mulher desejou-o.

Então, aproximando-se delle, e mostrando, num gesto majestoso de sua mão fina, longa e branca como um lirio, a cidade que se estendia a seus pés, ella disse-lhe que todo esforço para a realização do seu sonho, quer alli, quer em outras terras, era inutil e vão, e que a sua vida terminaria num longo soffrimento, como a vida de todos os que a Historia contava que tinham como elle sonhado uma impossivel regeneração, pois que aquella mesma multidão (ella conhecia bem a psychologia das multidões!), que hoje, prostrada a seus pés, o adorava — voluvel e cruel — amanhã, duvidando da veracidade das suas palavras, se levantaria de novo contra elle, para insultal-o de novo, e de novo flagellal-o.

E, com uma voz suave que se casava com o gorgeiar dos passaros felizes, ella prometteu-lhe que o seu amor seria uma estrada nova e suave, que lhe faria esquecer todas as amarguras: adormeceria no seu corpo a fadiga das longas peregrinações, aos sóes e ás chuvas, pelos desertos ardentes, pelas regiões inhospitas...

E, com uma voz suave como o ciciar da brisa pelos arbustos floridos, ella prometteu-lhe que os seus beijos ardentes de ternura apagariam de sua fronte e de suas faces as roxas cicatrizes, que as multidões furiosas — arremessando-lhe pedras — lhe tinham feito em paga aos seus actos de Justiça e de Bondade...

E, com uma voz suave como o murmurar das fontes á sombra das florestas, ella prometteu-lhe que suas palavras seriam a mais bella canção de amor, que desvaneceria de seus ouvidos o éco das blasphemias e das injurias com que os impios respondiam ás suas palavras de Amor e de Perdão...

E prometteu... e prometteu...

* * *

Quando se separaram, na tarde de ouro e purpura, aos ultimos fulgores de um sol ardente, ella ia radiante e altiva como uma triumphadora, e elle ia humilde e triste como um peccador...

CIRINO VAZ.

O Homem Morre pela Boca

Queda do Cabello
Dentes Cariados e Doentes

Carne Má, Peixe Ruim, Agua infectada, tudo isto encurta a Vida.

Mais Ainda: Todos Fumão hoje (até as Mulheres); muitos comem e bebem mais do que é necessario, e quasi ninguem mastiga bem a comida, como deve.

O Resultado: Todos ficam velhos depressa e morrem mais depressa ainda.

A Melhor Prova: Todos, hoje em dia, sofrem de Queda dos Cabellos; quasi ninguem tem os Dentes Perfeitos e Sãos; está aumentando, cada vez mais, o enorme numero de pessôas que sofrem de Nervosidade, Tonturas, Exgotamento, Desanimo Profundo, Dor de Cabeça, Aborrecimento da Vida, Fraqueza Geral, Doenças do Sangue, do Coração, dos Rins e muitas outras Molestias Perigosas!

Isto já é um Começo de Morte!

O Peior e Mais Grave de tudo é que ninguem sabe quando está começando a ficar doente.

Quando manda chamar o Medico, quasi sempre já é tarde.

Para evitar tantos Perigos, tenha sempre o maior cuidado com o Estomago, intestinos e Figado.

Não use nunca remedios Fortes e Violentos, nem Purgantes, Aguas Purgativas, Oleos Purgativos, Azeites Purgativos, Pastilhas ou Pilulas Purgativas, que fazem sempre Muito Mal a todo o Corpo.

Trate sua Saude com todo cuidado e sempre com muito carinho.

Use somente Remedio Brando e Suave, que cure pouco a pouco, mas de maneira segura, o Estomago, dê Forças aos intestinos e faça bem ao Figado.

Somente assim terá saude.

Nada de impaciencias.

Quem sofreu do Estomago e intestinos, durante muitos annos, quem teve Prisão de Ventre e outras Doenças, annos seguidos, não poderá curar-se em poucos dias, com poucos vidros de remedio.

Use **Ventre-Livre,** Remedio Brando e Suave, tão conhecido e de Enormes Vendas nos mais adeantados paizes do Mundo, para o Tratamento das Doenças do Estomago, intestinos e Figado.

Não sofra mais! Use **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

ROXO CLARO (S. Paulo) — Tenha paciencia. Não posso fazer o exame da sua letra.

JORGE DUARTE RIBEIRO (?) — Dos seus sonetos não se salvou nenhum.

POLE'A (Capital) — A sua collaboração não serve para o Fon-Fon. E' um desastre.

BRITO MACHADO (S. Paulo) — E' com desvanecimento que lhe agradeço a offerta do seu livro *Sombras e luz*. O sr. é um poeta de grande emoção e de uma technica quasi perfeita.

Ha lindas paginas nesse livro de pensamento e de sonho. *Só forte* é uma dellas. No emtanto, gostei mais deste bello soneto, moldado sobre um motivo pantheistico, leve, decorativo e de fina esthesia:

PÚDOR STELLA

Sem um grito de dôr, sem um alarde,
Toda num cheiro tépido de rosa,
Silente, scismadora, religiosa,
Eis, afinal, agonizando a tarde...

Hora de preces... Em meus seios arde
Na minha Fé a chamma poderosa..
Rezando á gente, como a gente goza,
Longe do mundo tentador, cobarde!?...

Brilham as luzes ultimas, serenas...
Noite... Uma estrella, muito ao longe, apenas,
A mysteriosa palpebra descerra...

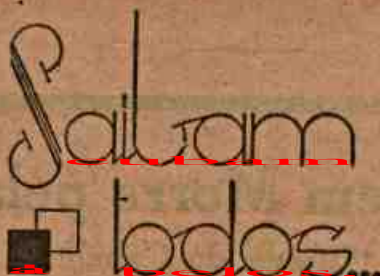
Depois se occulta numa nuvem... Creio
Que assim procede, porque tem receio
De offender seu pudor, olhando a terra...

FELIX FARIA VALLE (R. G. do Sul) — Ih! poeta! Estou desconfiado de que a sua poesia não é sua (?). Não tenha uma syncope. Calma... Calma...

Digo isto porque o sr., na sua carta, qualifica os seus versos de soneto, quando estão dispostos em estrofes irregulares. Quer dizer: o sr. não sabe o que escreveu.

Consequentemente, si o sr. não sabe o que escreveu, prova que a poesia enviada a esta secção não é sua. E não deve ser mesmo; pois tenho idéa de que já a li algures, sob outra assignatura.

Aqui está a sua missiva, traçada num papel de bloco, ordinarissimo, o que vae em desfavor de um poeta, mesmo de meia tigella:

"Presado amigo e Snr. Yves — Saudações — Junto á presente um soneto de minha lavra, para submetter á apreciação de V. S., e vêr si está em condições de ser publicado na conceituada revista "Fon-Fon".

Sem mais de antemão agradecido sou

am°. att°.
Felix Faria Valle.

Vamos lêr agora a poesia:

TAÇA DESPEDAÇADA

Tive outróra uma taça lapidada,
Puro crystal com arabescos de ouro,
Nella bebia, de alma descuidada,
Um vinho doce, capitoso e louro,
A rir, que essa bebida
Era a melhor da vida,

Veio o tempo invejoso
E, de repente,
A taça em que esse vinho capitoso
Bebia alegremente
Arrebatou, deixando-a sobre a estrada
Despedaçada.

Noto agora, com magua e com saudade,
Dando balanço á vida,
Que a taça de crystal, assim partida,
Era a taça da minha mocidade.

ANGELICA DE MAIO (São Paulo) — Falei apenas com a franqueza de quem se viu ludibriado. Por que V. Ex. fingiu tanto? Lembra-se daquellas lagrimas... Não; paremos aqui...

Diz que se enganou... Bôas! não sei quem tem mais razão para se queixar da crueldade feminina, do coração barbaro das louras...

F. MURAT (Capital) — Sim, senhor, caro amigo. As suas trovas encerram muita poesia. E eu o felicito, justamente pelo genero ingrato que abraçou.

O senhor soube assimilar a linguagem singela do homem do interior. As suas quadras revelam bem essa qualidade.

Eil-as:

Não julgues, mulher, não julgues
Que o teu despreso é profundo;
Atrás de ti virão outras,
Segundo a lei deste mundo...

Colhe-se a flor, entre as flores,
No jardim do nosso amor;
Mas, se a flor murcha em seguida,
Vamos colher outra flor.

Em todo caso não quero
Ter a culpa do desmancho;
Se voltares... eu te espero
A' portinha do meu rancho.

F. MURAT

GREGA (Capital) Oh, pois não. Resolvi publicar o meu promettido romance *Uma garçonne carioca*. Elle deve apparecer em julho ou setembro proximo. Os livros didacticos, á que se refere, poderá encontral-os na Livraria Alves á rua do Ouvidor, n.° 166.

FERDINANDO MARTINS (?) — Não gostei do seu poemeto *Um minuto*. Creio, porém, que o senhor nos poderá dar coisa melhor, si caprichar mais.

UMA JUIZ DE FORANA (Minas) — Muito agradecido pelas amabilidades que me escreveu. Sim, lembro-me de V. Ex. Guardo da sua pessôa uma excellente recordação. Quantos annos já passaram da sua visita a esta redacção?

V. Ex. escreve: ... "acredite um pouco no que dizem os labios femininos... Não serão tão insinceros, tão pérfidos assim, como pensa, Yves..."

Eu não penso que elles são insinceros — justamente porque elles, os labios, são commandados pelas suas donas. Fazem o que ellas entendem, o que ellas desejam. No seu papel, elles são mais que sinceros.

V. Ex. que o diga...

E agora não me vá chrismar de sophista.

FLOR DEL FANGO (Capital) — Primeiramente, leiamos a sua carta:

"Rio, 6-4-29 — Yves — Hoje, depois de ter lido com a maxima attenção o resultado do meu pedido graphologico, venho primeiramente dar-lhe o "*muito obrigado*" que me lembrou, apezar de que não me seria possivel deixar de fazel-o.

Tinha muita razão dizendo que minha letra era difficil de ser estudada, pois é o segundo exame que obtenho e ambos não são exactos. O segundo, o seu, desmente o primeiro quasi totalmente.

Yves, finalmente você ha de estar dizendo que alem de ter dado ao trabalho e a delicadeza de satisfazer-me, eu estou insatisfeita. Em absoluto Yves, nunca me esquecerei do favor que lhe devo, estou apenas lhe fazendo vêr como são interessantes os senhores graphologos. Para lhe dar a prova, mando-lhe annexo uma copia exacta, com todos os pontos nos "ii" e todos os "ff e rr", do primeiro exame de minha letra.

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

e ficaria mais agradecida se você ao menos, dissesse em que concorda com o seu collega.

Assim, pedindo-lhe mil desculpas pelo instante importuno que lhe estou dando pela segunda vez, aqui fico, muitas e muitas vezes agradecida, sua constante leitora e grande apreciadora de seu "Suave Enlevo". — *Flor del Fuego.*"

P. S. — Como é natural, você talvez não lembre mais do estudo que fez, mande-o pois tambem.

Agora, vamos ás respostas:

1.° — O facto de uma pessôa escrever com acento não indica, geralmente, que essa pessôa possua uma intelligencia bastante lucida, uma mentalidade alta, com quem se possam trocar idéas, lealmente, sobre este ou aquelle assumpto. E V. Ex. é uma prova disso.

2.° — Antes de tudo: é preciso distinguir o graphologo e amador de graphologia, do charlatão e embusteiro. Não quero dizer que o seu primeiro graphologo seja charlatão. Tanto mais quanto elle só lhe descobriu qualidades boas. Só lhe disse palavras lyricas.

Direi apenas que o estudo delle foge á technica graphologica. Nem elle poderia fazer um exame criterioso da sua letra, orientado por cinco linhas, total das que lhe endereçou. Elle devia ter tido o criterio de dizer: "Senhorita, com cinco linhas não se póde fazer a graphologia de ninguem. Nem de Nosso Senhor Jesus Christo. Salvo si se pretende dizer inverdades."

Mas quem dirá que elle não foi illudido, na sua bôa fé, pelo embuste e mesmo pela inadvertencia da pessôa que lhe escreveu?

E' sabido que uma letra traçada agora, apresenta caracteristicas diversas de uma outra traçada amanhã.

Basta para isso que o *estado emotivo varie*, isto é, que a pessôa que escreve esteja *empolgada por uma emoção differenciada: sob uma pressão de angustia, ou sob o influxo de uma alegria vibrante*, etc. A letra se modifica, sensivelmente, na sua morphologia; e, consequentemente, os traços superficiaes e mutaveis do seu caracter. E' logico! Conservam-se *invariaveis, apenas, os traços fundamentaes — os dominantes* — como sejam *delicadeza* e *grosseria*, espirito de *prodigalidade* e espirito de *avareza*. Isto é, conservam-se *immutaveis* os traços que revelam a personalidade *psychica* e moral. Moral, algumas vezes; não é sempre.

Portanto, é provavel que o *desenho da letra* que me enviou tenha sido *differente do desenho da letra* que endereçou ao meu collega.

Agora, mesmo, noto que a sua carta de hoje apresenta, pela sua letra, muita agitação. V. Ex. realmente escreveu sob um estado de espirito de inquietação, pois visava *combater, lutar, discutir, reprovar, etc.* E o que o graphologo pede é que se lhe escreva em completo *estado de repouso*, afim de que a *graphia não seja alterada na sua morphologia e não dê resultado diverso do esperado.* E no minimo *vinte linhas* e não *cinco*, numero de linhas que enviou ao seu graphologo.

3.° — Não sei si perdi o meu tempo, e o meu latim, fazendo esta explanação, mais ou menos scientifica, a uma pessôa que se deixa levar por impressões levianas, e por um deductivismo todo individual, — consoante á altura da propria intelligencia...

Quem sabe? Talvez V. Ex. seja dessas que modificam a estructura da letra para illudir o graphologo...

4.° — Mas falemos "sans rancune". Sei que a sua argumentação é a de todo leigo em graphologia — geralmente pouco satisfeito quando não lhe attribuimos, de um modo geral, virtudes e qualidades raras.

Appello para um tribunal de honra. V. Ex. terá de certo a noção exacta do que seja honra. Vae, pois, ter a dignidade de dizer que: — ou concorda commigo, ou se compromette a constituir esse tribunal, entre pessôas cultas, decentes, imparciaes, que primem pela hombridade, e a conheçam de perto, — afim de que decidam si o meu exame (feitas as devidas restricções) corresponde ou não á verdade. Si elles, os *membros do referido tribunal de honra*, não confirmarem a psychologia que fiz de sua pessôa, eu me considerarei um graphologo desmoralizado, reduzido a pó de zéro.

Mas veja bem: faço questão de que tudo isso seja feito com honra. Honra com *H* maiusculo.

"Alea jacta est..."

ANTIGONA (Sergipe) — Será bella como a sua homonyma grega? Aquella que era o symbolo da graça hellenica?

Chi lo sa!

Em todo caso, V. Ex. adverte: "Não me julgue depois uma ingenua moçoila de provincia, cheia de laçarotes vermelhos e principios archaicos"... Tanto melhor! E' uma sergipana adoravel, não? Então, parabens!

Si me não engano, V. Ex. já me escreveu uma carta de lindas descomposturas. Não faz mal. E' condição feminina variar de idéas e sentimentos, como os moinhos de vento...

Felizmente, agora V. Ex. me eleva á altura das estrellas. E eu tenho medo de cair, como Icaro, e esborrachar-me no duro solo deste "valle de lagrimas"... Devo declarar que sou máu acrobata, e nem sequer me dou á gymnastica sueca...

V. Ex. pergunta por que não abro as portas de "Saibam todos"... ás "jeunes filles" do norte. Ora, ellas estão abertas de par em par. E é claro que as magras passarão "á merveille"... As gordas — farão um estagio no campo, e entregar-se-ão a exercicios violentos, até emmagrecer...

Ha ainda outra explicação para a ausencia das nortistas desta pagina: é que ellas não me escrevem, senão de quando em quando, e sobre assumpto que pouco interessa a esta secção.

Quando não é isso, é pedindo obsequios difficeis e fatigantes. Quer dizer, só se lembram deste humilde Yves para lhe pedir favores. Exemplo: descobrir o endereço de A ou B; dizer-lhe como poderão satisfazer esta ou aquella pretensão, etc. E' rara a que se lembra de mim para me endereçar uma palavra de amizade, tendo esta ou aquella lembrança gentil.

Ao passo que as cariocas, as paulistas, em summa: as filhas do sul, diariamente me testemunham as provas mais significativas de cortezia — independente dos favores difficeis...

RUBEN CARLOS AMARAL (São Paulo) — Sim, comprehendo as razões que apresenta para justificar a sua incipiencia poetica. Mas o Fon-Fon não é revista de principiante. De sorte que nada posso fazer pelo senhor. Quando fizer bons versos, conte então commigo.

Yves.

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

* * *

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú', 62

Caixa Postal 97 — Telephone Central 4186.

FON - FON — 20 - 4 - 1929

Data da consulta..........

Nome do consultante..........

....

Cruzada de Cooperação na Extincção da Febre Amarella

APPELLO Á POPULAÇÃO

O estegomya é mosquito essencialmente domiciliario. Prefere as aguas do interior das habitações, principalmente as limpas.

Dahi a necessidade de estender-se a visita a todos os recantos do predio, commodo por commodo, na mais attenta e minuciosa inspecção.

E' certo que representa incommodo para os moradores e muitos consideram até vexatoria. Seria mesmo desnecessaria, se cada habitante empregasse o conveniente cuidado em não conservar quaesquer aguas destampadas, minimas que fossem. Infelizmente isso não succede, mesmo onde os maiores cuidados de hygiene geral são observados. E em nada adeanta ter alguem a maxima cautela, se o vizinho ou os vizinhos não procedem do mesmo modo. Os mosquitos lá formados virão invadir-lhe os commodos. E como taes cuidados não estão em relação com a categoria social do individuo e até mesmo o numero de recipientes está, em geral, em proporção da complexidade do mobiliario, não é possivel estabelecer distincção entre as casas onde as turmas devam pesquizar todos os commodos e as em que isso se torne dispensavel. E que fosse possivel, não seria, de modo algum, conveniente. Para ter o direito de percorrer uma casa, a turma precisa percorrer todas, sob pena de estabelecer desigualdades e despertar justos protestos.

Por isso as casas bem cuidadas devem ser as primeiras a patentear ás outras a facilidade e a franqueza com que são visitadas, como exemplo de boa vontade e collaboração com os poderes publicos numa obra de solidariedade e protecção communs.

São sobretudo os medicos que devem mostrar o seu apoio. Os medicos e os professores, as autoridades quaesquer que sejam, todos os que se destaquem no meio social por seus haveres, por sua posição pelos cargos que desempenham.

As turmas que não percorrem todos os compartimentos são consideradas não cumpridoras de seus deveres e severamente punidas, e nenhum morador deve concorrer para desconceituar esses humildes, mas dedicados funccionarios, perante seus superiores, embaraçando-lhes a vida.

Por tudo isso a Inspectoria de Prophylaxia do Departamento Nacional de Saude Publica pede a todos os habitantes que, não só não embaracem, como até sejam os primeiros a insistir com as turmas para que percorram, em cada visita, todos os recantos da casa. Concorrerão, assim, de modo valioso, para a salubridade publica.

Os moradores prestariam apreciavel collaboração, communicando ao Departamento de Saude Publica quando os "mata-mosquitos" deixarem de percorrer as casas, commodo por commodo, na inspecção minuciosa de todos os depositos, vasos, jarras, calhas e quaesquer recipientes que possam conter agua.

As reclamações deverão ser enviadas ao posto medico do districto ou á Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia (Tel. C. 4872).

AS MÃOS

De PIERRE VALDAGNE

INHA querida Hermance — Emfim, eis as tuas noticias! Que peso a tua carta de Genova, recebida ha uma hora, tirou de cima de mim e de minha mãe!

Depois que o teu paiz foi invadido pela horda, ignoravamos tudo que diz respeito a ti e á tua querida mamã.

Vocês tinham ficado? Teriam partido? Estão vivas apenas?

Eil-as salvas das garras daquelles monstros, e em segurança perfeita na Suissa.

Que felicidade! Mas é necessario que me escrevas, em detalhes, tudo o que devem ter supportado, sob a bota da infame soldadesca.

Não deixes de fazel-o, uma vez que não podemos ainda nos revêr.

Com que immensa alegria, — quando fôr possivel — nós acolheremos vocês duas, em nossa casa, — tão erma depois da partida do meu irmão!

E a proposito: elle vae bem; e, até aqui, apezar de se ter conduzido como um bravo, ainda não foi ferido.

Isso te surprehenderá, não?

Quanto á minha mãe e a mim, vamos bem de saude. Não saimos daqui, mas não posso occultar que a vida nos tem sido aspera.

Imagina bem que não temos um vintem. Sabes que nunca fomos ricos; mas, emfim, mamãe possuia algumas rendas e a sua casa da rua do Mercado.

Ora, depois da guerra, mamãe não recebe mais que um quarto, aproximadamente, dos seus lucros, não tocando nos seus alugueis.

Todos os seus locatarios (havia cinco) foram mobilizados, e todos invocam essa maldita moratoria.

Tu me conheces!

Essa pobreza ser-me-ia bem differente, si eu não visse a minha pobre mamãe atormentada, desesperada, toda vez que soffremos uma privação a mais.

Ordenei todas as coisas, conforme acabas de dizer; mas era tempo disso.

Entretanto, minha querida Hermance, no meio de tantos desastres, occorreu-me uma grande felicidade. Tu o saberás por uma simples palavra: estou noiva, e amo ardentemente o meu noivo.

Contei-te de viva voz todos os detalhes do meu romance. Ha coisas bem delicadas e ternas que nos arriscamos a destruir, quando as escrevemos, e sobretudo quando não temos pretensões literarias, como eu.

Digo-te apenas que elle é encantador. Tem trinta e dois annos, é engenheiro civil e, actualmente, tenente genial.

Veio aqui para estabelecer um posto de telegrapho sem fio. Encontrei-o em casa dos nossos amigos Tabois, que elle conhecia de Paris.

Chama-se Emmanuel Le Gué. Vimos-nos sete vezes, e elle pediu a minha mão á minma mãe, antes de partir para o local onde se acha a sua formação.

Nós nos adorámos! E eis tudo!

De sua parte, como da minha, isso é fulminante. E, comprehendes bem que, si espero, ansiosamente, o fim da guerra, para vêr o meu irmão, não é com menos interesse que espero fazer-me esposa de Emmanuel.

Ah! Por que, minha querida Hermance, as mais lindas alegrias devem ser, sempre, envenenadas de inquietudes?

Tu me vaes comprehender:

Creio que agrado immenso a Emmanuel Le Gué. Nós ambos temos as mesmas idéas e os mesmos gostos. Elle me dirige galanteios, como se faz a uma "jeune fille", o que me dá a perceber que está encantado commigo.

Mas ha, sobretudo, alguma coisa em mim que elle parece admirar bastante e do que não tem deixado de falar constantemente: são os meus amigos. Parece (é elle que o diz) que tenho lindas mãos. Eu não duvidava disso... mas não espero senão poder acreditar em tal coisa.

Tambem, pensa o que não acon teceria si eu me tornasse vã e tratasse as minhas mãos!

Pois bem, minha querida, eis-me agora numa atroz inquietude, pois as minhas mãos, as mãos que elle tanto amava, não existem mais. Eis como: logo que percebi, em casa, que não podiamos mais comer carne senão uma vez por semana, e que não tinhamos nem fogo, tomei a resolução de ir enfurnar-me na usina onde, durante perto de cinco mezes, trabalho em obuzes.

Ganho o sufficiente e tenho pago as minhas dividas.

Mas, minha querida, pensa um pouco no que deve ter acontecido ás minhas mãos!

Primeiramente, não tenho mais as minhas bellas unhas. Em seguida, toda a minha pelle endureceu, as minhas phalanges engrossaram, e essas malditas mãos, que eram roseas, pequenas e tenras, se tornaram grosseiras e pesadas.

Possúo hoje as mãos de uma operaria! Nunca mais voltarão a ser o que eram.

E agora, eu tremo!

Emmanuel amav aas minhas mãos: elle vae passar aqui algumas horas, durante a sua folga. Vou deploral-as, lamentar o que me succedeu, e de certo elle me amará mais do que sempre.

Por que, percebes bem? apezar de ser joven, conheço bem a vida, e sei bem quanto os homens, mesmo os superiores, são sensiveis a esses desastres.

Escreve-me depress auma longa carta, e beija a tua pobre amiga atormentada e afflicta.

Marcella.

* * *

Minha querida noiva — As horas que acabo de passar a teu lado, foram as mais doces da minha vida. Mas é mister que te faça uma pergunta: Por que, todo tempo que estive ao pé de ti, tiveste tanto cuidado em esconder as mãos?

Pensas que não as tinha visto? Pensas que não havia notado, que ellas ficaram maltratadas por um penoso trabalho? Por que as escondias?

Quiz saber o motivo e consegui sabel-o.

Escuta, querida Marcella: admirei as lindas flores que eram as tuas mãos, isso ha alguns mezes: eu te falava dellas, eu lhes louvava a belleza... E comtudo, eu ainda t'as posso gabar, pois que me faziam um certo medo, essas mãos delicadas e ociosas, essas pequenas mãos de luxo.

Hoje as tuas mãos são mãos energicas e valentes! Não as escondas! Não as escondas! Ellas me encheram de orgulho, a proposito de ti.

Emmanuel Le Gué.

DEPOSITARIOS: ARAUJO FREITAS & C.IA
RUA DOS OURIVES Nº 88-RIO

O preço da bonestidade

De PEDRO J. SOLAR

COM a morte na alma, dominado pelos peores pensamentos, desesperado, Lucas vagou ao acaso, sem saber para onde ir, durante mais de uma hora.

Aquillo era já impossivel: não tinha outra solução ou a morte. Sentia as terriveis angustias da fome, havia esgotado todos os recursos, não recordava amizades nem conhecimento de quem não houvesse cansado com os seus pedidos de auxilio e de recommendação. Nem as recommendações surtiram effeito, nem os soccorros o ajudavam senão a prolongar a cruel agonia do pobre honrado e pudoroso, que sonha vencer a miseria e a adversidade, sem faltar aos deveres de todo homem de bem.

Não havia percebido que á pobreza seguem o descredito e menosprezo, como ao corpo segue a sombra. No meio de tudo, ainda podia considerar-se feliz.

Si tivesse escutado a voz dos seus amigos, dos seus companheiros, dos seus protectores, de quantos o conheceram, no infortunio!

Já sem esperança, Lucas, torturado pela fome, sem alento, sem forças, quasi exanime, se deteve.

— Si pudesse roubar, roubava — pensou elle. — Tenho direito á vida, como todos os seres da creação. E' não devo succumbir á fome; quero viver. A minha consciencia não me accusa de haver chegado a este transe. Eu não pude evitar a minha demissão, nem obrigar o ministro a que cumpra a lei, nem forçar ninguem para que me procurasse trabalho.

Fui sempre, e continúo a ser, um homem honrado. Oxalá não o fosse, que não me acharia em situação semelhante.

Lucas olhou em torno, e nos seus olhos scintillou todo o odio que sentia pela humanidade.

O cordeiro se havia transformado em tigre faminto.

— Morrer por morrer, melhor é acabar matando, vingando-me dos malditos que me têm amargurado a vida e que me levam á morte. A ninguem tenho feito mal; a mim, o mundo inteiro parece que me persegue e acossa como fera damnada. Pois bem: a fera se defenderá.

Elle sentiu, no emtanto, que lhe faltavam alentos. Um surdo zumbido o fez ensurdecer. Nublou-se-lhe a vista. Uma tonteira terrivel obrigou-o a suster-se á parede, para não cair. O estomago parecia contrair-se em horriveis torceduras...

Então o instincto da vida falou mais alto que a sua desesperação, e Lucas inquiriu com o olhar o sitio onde se achava, e o que não havia percebido ainda.

Ali perto, a poucos passos, viu a entrada de um templo e mais adeante um restaurante:

— Um e outro — disse o desfallecente. — Vou pôr-me deante de Deus, e despedir-me da minha vida de homem honrado, e depois... vou comer, roubar ao hoteleiro aquillo que comer. Depois, me deterão; me levarão a juizo e ao carcere... Não direi o meu nome e me livrarei da deshonra. Está dito.

E, mais disposto, Lucas entrou na egreja, refugiou-se n'um rincão escuro e procurou orar como bom crente.

Vã empresa! — As alfaias do altar o attraiam; as sacolas que as mulheres traziam, com esmolas, lhe davam ganas de tomal-as.

Chegou o momento em que Lucas, difficilmente, se pôde conter. Uma dama luxuosamente trajada foi orar a seu lado; caiu de joelhos, juntou as mãos sobre o peito, e elevou o olhar até á imagem vizinha...

O criminoso não afastou o olhar da desconhecida. Estavam sós, isolados, ninguem poderia vir a saber do que fizesse... Quando ia, porém, vencer a breve distancia que o separava da senhora, Lucas se deteve: algo de inexplicavel cravou os seus pés no solo.

A dama, passado um momento, persignou-se e saiu. O peccador continuou, immovel, sem poder mover-se do logar em que estava.

— Sou um covarde, um mandrião; mereço morrer de fome.

A tal ponto operou-se na alma do coitado a maior das mudanças, que elle parecia outro. O seu coração se inundou de alegria; os seus olhos elevaram um olhar de gratidão até o céo... A curta distancia dali, onde a dama estivera rezando, no solo brilhou algo como um brilhante... Lucas não vacillou: aquillo era a sua salvação.

O brilhante era uma fortuna. Apanhou-o e metteu-o no bolso.

— Vendel-o-ei — disse comsigo — e com o resultado da venda salvar-me-ei da miseria e irei luxar de novo. Indubitavelmente, a tranquillidade da consciencia vale tanto quanto a vida.

E já na rua, a poucos passos do restaurante, não podendo fazer-se superior á tentação, Lucas tornou a examinar a joia.

— Vamos ver si és de lei! Valerás talvez umas centenas de contos?

— Ah! cavalheiro — exclamou uma dama ao seu lado. — Esse brilhante é meu. Acabo de perdel-o na capella, no lado direito de quem entra.

Lucas ficou mudo, perplexo, como si lhe houvessem descarregado um forte pancada na cabeça.

— Não o duvide! — continuou a senhora. — A joia é minha. E' companheira deste pendente que trago. Veja-o, e se convencerá da verdade...

Um sorriso como uma sombra de dôr e de raiva, foi tudo o que se reflectiu no semblante do miseravel.

— Tome-o, senhora, leve-o! Eu não quero nada que não seja meu.

Entregou a pedra á senhora e não pôde conter uma lagrima.

— Mas fique certa — ajuntou — que o ser honrado me vae custar a vida, pois eu morro de fome.

A dama sorriu com desdem, e tirando da bolsa uma nota de cinco mil réis lh'a entregou, afastando-se delle, em seguida.

O faminto seguiu-a com a vista. Guardando o dinheiro, soltou um prolongado suspiro, e murmurou com accento indefinivel:

— Que é peor: roubar, ou commetter uma indignidade como a que acabo de fazer, pondo preço á minha honradez de toda vida? Que será peor?

O que Vejo!...

Só agora reconheço que levado pela precipitação deixei de adquirir o Auto da Elite.

Sedan Royal "75"

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA, S. A

AVENIDA RIO BRANCO, 247 — Tel. Central 1744 - 2407

ODYSSÉA DE UM ESQUELETO

SOU cidadão brasileiro, eleitor, funccionario publico, tenho quarenta e cinco annos de idade, não soffro de molestia contagiosa. Resido á rua D. Maria 139 e, quando abandonei o meu corpo, estava com o pagamento dos alugueres em dia e mesmo não tinha outras dividas. Sou casado ha dezoito annos com D. Emerenciana Cardoso e não tenho filhos. Ha dez annos abracei o espiritismo e ha dois que fazia experiencias de hypnotismo, procurando desligar o espirito do corpo temporariamente. Quem me auxiliava as experiencias era o snr. André Travassos, tambem funccionario publico e medium notavel. Após um anno de tentativas, consegui desprender-me do meu corpo em presença do medium André. O meu corpo lá ficou sobre a mesa de experiencias. Vaguei pelo espaço. Taes maravilhas fui devassando, que me esqueci do mundo e das coisas terrenas, inclusive do involucro do meu espirito.

Quando me lembrei do meu corpo e quiz voltar á vida, já eram passados tres dias e tres noites. Não o encontrei mais em minha casa. Fui achal-o no necroterio. Pelas conversas que surprehendi dos medicos que o autopsiavam, comprehendi que o meu amigo me déra como morto. E como era um caso de morte sem assistencia medica, tive de ser autopsiado. E os medicos alli, deante de mim, discutiam o caso. Não atinavam com a causa-mortis. Penetrar no meu corpo naquelle momento seria impossivel, pois as suas visceras jaziam no marmore das mesas. Esperei. Mas o meu corpo foi entregue ao amphitheatro da Faculdade de Medicina, para ser dissecado em estudos de anatomia pratica.

O meu esqueleto foi vendido. Um senhor gordo o adquiriu. Trabalhou os meus ossos. Desinfectou-os, esterilizou-os, poliu-os, ligou-os com molas de aço entre si, nas juntas. Vendeu-o depois a uma escola. Ha mais de um anno que acompanho a toda parte o meu pobre esqueleto. Conheço-lhe toda a odysséa. Assisti a todas as aulas de H. Natural em que o meu esqueleto tomou parte, ás vezes chegava a penetrar nelle. Sentia sobre mim a mão rugosa do professor e as mãozinhas medrosas dos meninos e meninas. O velho mestre ennumerava-me e identificava os meus ossos.

Depois passei para uma escola superior feminina. Confesso que foi o melhor tempo da minha vida de espirito sem corpo. Dentro do meu esqueleto, fazendo esforços inauditos para me não mover, sentia sobre mim, pegando nos meus ossos, as mãos setinosas das lindas discipulas. Que suaves caricias! A's vezes surprehendia-lhes commentarios maliciosos cochichados ao ouvido. De uma feita, tive impetos de abraçar uma linda morena que me segurava. Mas contive-me, como esqueleto que era.

Passei depois para uma casa de objectos usados. Foi o meu maior martyrio. Modorrei atirado a um canto, coberto de poeira, durante cerca de dois mezes.

Comprou-me um medico.

Durante muito tempo estive no seu laboratorio. Actualmente estou outra vez numa escola de crianças. Não me agrada esta vida.

O continuo dessa escola mudava a cada semana. E' que esse predio tinha fama de "mal assombrado". Contavam os continuos, que lá dormiam, que em certas noites, um esqueleto passeava pelo pateo.

Era eu. Eu, que, saudoso do meu tempo de ser humano, entrava á noite no meu esqueleto e ia passear pelo pateo. Mas sempre procurei evitar encontros.

Acabaram por vender-me a um colleccionador de raridades. Este homem excentrico separou-me a cabeça do tronco. Atirou o meu corpo no porão e fez do meu craneo a sua mascotte.

E até hoje o meu craneo ahi está, sobre a sua secretaria, servindo de cinzeiro, com uma abertura no alto.

Envio-vos esta mensagem, irmão, para que outros se não afoitem a tentar as experiencias que em má hora realizei.

A paz seja comvosco.

JOSÉ V. MARTINS.

ANTONIO, ADELINO e MARIA.

O que nos escreve seu papae:

Presado Sr. Director da Cia. Nestlé — Rua da Misericordia, 12 — Rio de Janeiro.

E' com immenso prazer que incluo á presente uma photographia de meus tres filhinhos, Antonio, Adelino e Maria, todos alimentados desde a mais tenra idade com a acreditada Farinha Lactea Nestlé, producto desta Cia., e que se recommenda pela sua escrupulosa e esmerada fabricação.

Firmando a presente, auctorizo a fazer uso como um attestado verdadeiro dos resultados satisfactorios obtidos com o uso de tão util producto.

Assignado: ADELINO DO ROSARIO PEREIRA.
Rua 15 de Novembro, 851 — Pelotas.

Diariamente recebemos attestados parecidos de paes radiantes ao vêr seus filhos robustos, graças á Farinha Lactea Nestlé.

Distribuiremos, a pedido, o nosso album Nestlé contendo photographias recebidas de paes agradecidos que constitue a mais flagrante prova da efficacia da Farinha Lactea de Nestlé.

A's mães cujos bêbês não progridem, recommendamos que se dirijam á Companhia Nestlé, Rua da Misericordia n. 12 — Rio — afim de receber gratuitamente uma amostra de Farinha Lactea Nestlé e um interessantissimo livro sobre os deveres de mãe, assim como um brinde para o pequerrucho.

Pour le visage, pour toutes les taches de rousseur, sardes, boutons, echymoses, pour toutes les imperfections de la peau, aucun produits au monde n'a autant de valeur que les produits A. Dorét.

JOUVENCE FLUIDE DÉESSE pour nettoyer le visage, afiner la peau, assurer la bonne respiration cutanée et JOUVENCE FLUIDE DÉESSE N.º 12, pour nourir fortifier les nerfs peaussiers, faire disparaitre toutes les imperfections, dermatoses de toute nature, l'emploi de ces deux produits, assure la jeunesse de visage eternelle.

JUVENCE FLUIDE Déesse	JUVENCE FLUIDE Déesse N.º 12
Petit modéle. 8$000	Flacon ...... 15$000
Grand modéle 15$000	
Pour le courrier 2$000 en mais.	Pour le courrier 2$000 en mais.

LAITE DÉESSE pour fixer la poudre de riz e assetine la peau, flacon 8$000 et 15$000.

Poudre MON PREMIER BAL, la meilleur poudre de riz, 5$000, pour le courrier 2$000 en mais.

Tous articles de parfumeries cologne, lotion, parfuns speciaux, etudies pour chaque cliente

Adresser les demandes: — A DORET — Coiffeur pour Dames — 5-A, rua Alcindo Guanabara, Rio de Janeiro — Tel Central 2431

PANCREATINA "RICHTER"

Nas insufficiencias do pancreas, dyspepsia, vomitos da gravidez, hemicrania gastrica.

EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Affecções das Senhoras

Agitações nervosas, palpitações, opressão, erupções da pelle.

OVACLIMAN "RICHTER"

EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Consultae o vosso medico.

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES

AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK

O PEQUENO PARALYTICO

ROSTO collado na vidraça da janella de seu quarto, situado na parte fronteira da casa, Mauro, uma sympathica criança de nove annos, seguia com a vista as crianças que, de mala a tiracollo, passavam em direcção á escola.

Era essa a sua distracção predilecta, ao par das lindas historias que o pae lhe contava após o jantar. Que alegria para o pequeno Mauro, quando, com voz pausada, o seu pae principiava:

— Era uma vez...

Toda a sua intelligencia, toda a sua attenção se concentrava nos labios paternos, de onde as palavras brotavam, óra mansas e compassadas, óra rapidas e vibrantes.

Nunca se esqueceria daquelle dia em que o pae, descrevendo a retirada dos heróes brasileiros na Laguna, se erguêra electrizado, voz tremula de commoção e cheia de enthusiasmo.

Elle tambem sentira o seu fragil corpo vibrar commovido. Percorria-lhe a espinha dorsal um fremito exquesito, com pequenos intervallos. E as lagrimas vieram bailar-lhe nas palpebras.

Nessa manhã, uma linda manhã de fevereiro, em que o sol brincava na calçada da rua, lavada pelas ultimas chuvas, e arrancava reflexos luminosos nas vidraças das casas fronteiras, Mauro, olhando as crianças que iam alegres aprender a lêr, recordava-se daquelle dia, da voz quente e communicativa do pae, cahindo no attento silencio da sala de jantar.

E ouvia-o ainda dizer:

— Essa, meu filho, é a mais bella pagina da nossa historia e uma das mais bellas das historias de todos os paizes.

Uma onda de orgulho invidira-lhe o coração, fazendo-o palpitar descompassado. Como era bom ter nascido sob o mesmo céo daquelles bravos!

E, recordando, Mauro sentiu de novo se lhe marejarem os olhos azues, tão azues como o firmamento nessa radiosa manhã, em que havia pelo ar um perfume sadio de mulher bonita...

— Si eu pudesse — meditava tristes e desconsolado o pobre Mauro — si eu pudesse aprender a lêr, ir á escola com os outros meninos, que bom não seria!

Saber lêr!

Que magica encerravam essas duas palavras! Quantos paizes encantados não seriam franqueados á sua imaginação, á sua curiosidade! Comprehender, emfim, essas letrinhas redondas que enchiam paginas e paginas dos livros e que explicavam as lindas gravuras nelles estampadas. E, infelizmente, não podia... não podia...

As suas pernas paralyticas não attendiam ao appello da sua vontade. A's vezes, julgava poder erguer-se da cadeira de rodas. Tinha certeza absoluta. E quando tentava levantar-se, as pernas se recusavam a sustentar seu fragil corpo. E cahia desamparado, com lagrimas nos olhos, sobre sua cadeira. Era-lhe vedado tambem aprender a lêr. O medico prohibira que o sr. Eduardo, o pae de Mauro, instruisse o filho, declarando que a sua constituição não resistiria a qualquer esforço intellectual.

E, por isso, é que o pequeno Mauro, nessa manhã festiva, estava triste. Os ultimos collegiaes já haviam passado. O sol estava mais claro e mais claro era o azul do céo. E o paralytico continuava, rosto collado na vidraça da janella do seu quarto, a fitar melancolicamente a rua silenciosa. Só, de espaço a espaço, o rodar estridente de uma carroça ao passar, ou os gritos dos jornaleiros apregoando os jornaes matutinos interrompiam a quietude daquella ruasinha de arrabalde...

II

— Em que estás pensando, meu filho!

Mauro voltou-se. Debruçada sobre elle, envolvendo-o num olhar cheio de ternura e interrogação, achava-se sua mãesinha bem amada.

— Mamã!

— Filho meu! Por que estás tão triste e pensativo?

— Recordava, mamã, a historia do menino doente que queria vêr o Suave Rabi da Galiléa.

— ! ??

— Sim, mamã! O papae contou-m'a o outro dia... A historia daquelle pequeno que vivia sozinho com a mãe delle, que era pobre, muito pobre... Tendo elle ouvido falar de Jesus de Nazareth, que amava as criancinhas, implorou a sua mãe que o fôsse buscar. Ella lhe disse ser impossivel, pois que os ricos, os poderosos, senhores de numerosos escravos, haviam, em vão, mandado procural-o. E o menino, agonizante, murmurou:

"— Mãe, eu queria vêr Jesus da Galiléa."

"E logo abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse á criança:

— Aqui estou."

— Não procures lembrar historias tão tristes assim, meu filho!

— Triste? E' verdade. Mas é

FON-FON

Revista Semanal Illustrada

Director:
SERGIO SILVA

Redactor-Chefe: Gustavo Barroso.
Thesoureiro: Cyro Machado.

Direcção, Redacção e Officinas:
62, Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)

Telephones: Director: C. 0377
Administração: C. 4136 — Endereço Teleg.: «Fon-Fon»

— Caixa Postal 97 —

Rio de Janeiro

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados

Anno .... 48$000
Semestre .... 25$000

Venda avulsa em todo o Brasil, 1$000.

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

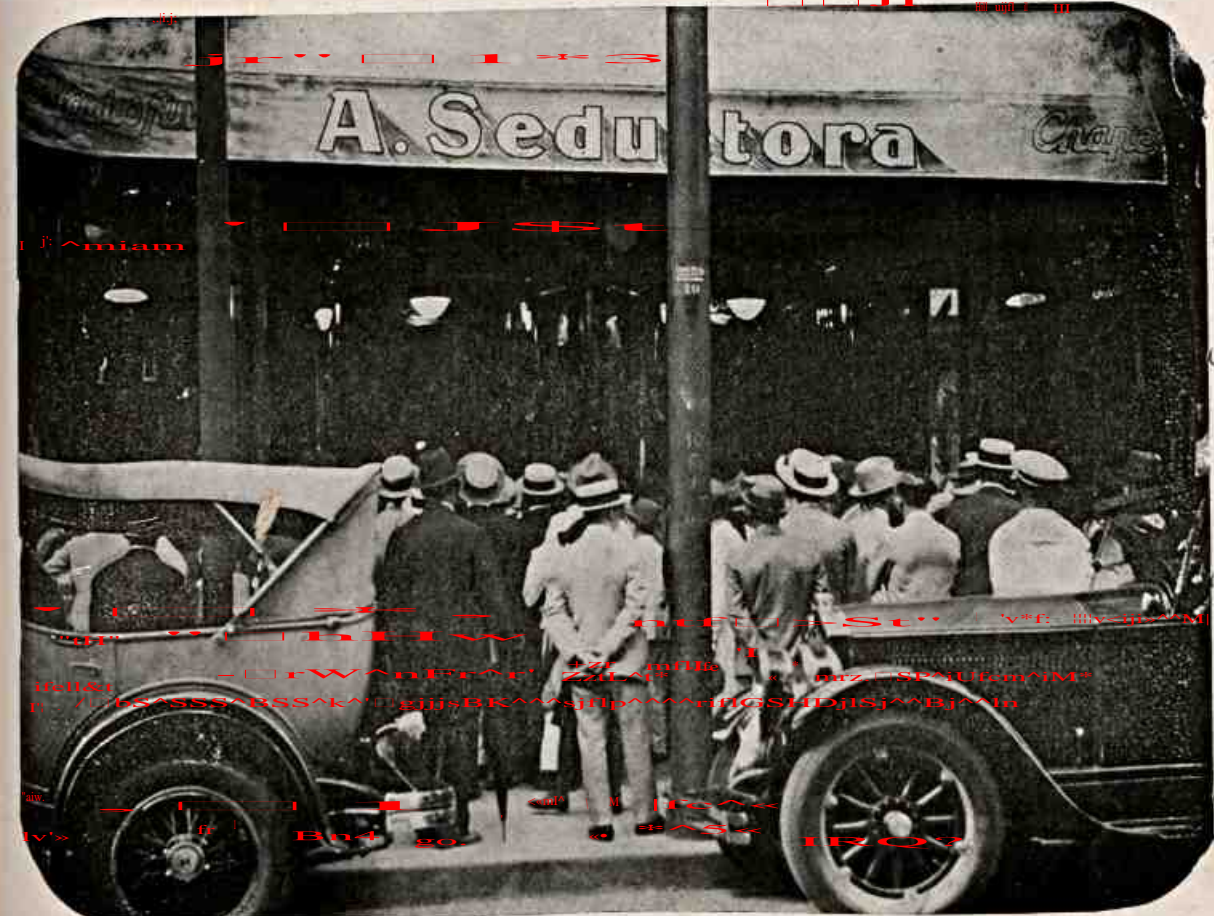
EMPREZA
FON-FON e SELECTA S. A.

Representante em São Paulo:
EMPRESA AMERICANA DE PUBLICIDADE, LTDA.
Praça do Patriarcha, 8 - sob.
Caixa do correio, 1431.

Repr. na Europa: Davignon, Bourdet & C. 9, Rua Tronchet, Paris. — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

A "MAIS BELLA", DA PAULICÉA, EM VISITA Á "A SEDUCTORA"

"Miss S. Paulo", senhorita Yvonne de Freitas, em visita á conhecida casa "A Seductora", á rua do Uruguayana, 46 e 48, que, em delicada homenagem á encantadora e linda representante da belleza paulistana, lhe offertou varios pares de calçados finos.

"Miss S. Paulo", cuja gentileza corresponde perfeitamente á sua magnifica e deslumbrante belleza, uma gentileza de rainha, de princeza de alta linhagem — recebeu, com desvanecimento, a attenciosa prova de consideração com que a distinguiram os proprietarios da "A Seductora".

tão bonita! Eu tambem, mamã, queria vêr Jesus.

— E para que, queridinho?

— Queria, mamã, queria... Dizem que elle é tão bom, tão amiguinho das crianças...

— Sim, meu filho! Jesus é muito amiguinho dos meninos... Não dos meninos tristes; esses elle não ama.

— O pobre pequeno, mãe, era doente, era triste, e Jesus foi vêl-o.

— Mas, afinal, para que querias vêr Jesus?

— Para lhe pedir um favor.

— Um favor!?

— Sim, mamã! Queria pedir ao Suave Rabbi, de olhos tão meigos, que me désse saúde, afim de pa-

O Pequeno Paralytico

(Conclusão)

pae me ensinar a lêr. Seria tão bom, mamã, tão bom...

A mãe de Mauro limpou uma lagrima impertinente que lhe dançou nos olhos. E, tomando nas sus mãos a cabeça do filho, beijou-a ardentemente, aconchegando-a, em seguida, aos seios.

E Mauro, olhos fitos no azul do céo, sonhava... sonhava...

III

No quarto, envolto n'uma semi obscuridade, estirado no seu leito, Mauro delirava. A' sua cabeceira, afflicto, o senhor Eduardo velava o filho. Do quarto vizinho chegavam até elle os soluços abafados de sua esposa.

— Qual seria o mal que minava aquelle fragil corpo de criança? — interrogava-se, desesperado, o sr. Eduardo.

— Ha alguns dias já notára que Mauro definhava. Uma tristeza incomprehensivel acabrunhava-o. Horas inteiras ficava á janella, olhando a rua, onde, pela manhã, a garotada passava em direcção á escola. Parecia alheiado a tudo... Já não pedia ao pae que lhe contasse historias, como fazia antigamente, de olhos os dando em alegria.

A's vezes, ouviam-n'o murmurar:

— Si Jesus quizesse...

Perguntavam-lhe o significado dessas palavras. E elle se quedava mudo. Finalmente, se manifestára aquella febre, acompanhada de frequentes delirios. Nessa noite, ella augmentára. Mauro, delirante, articulava palavras desconnexas, erguia-se do leito em sobresalto para cahir logo após, numa lethargia profunda. O medico chamado ás pressas affirmou que elle, Mauro não amanhecia. Dolorosas horas para os pobres paes. A mãe, entre lagrimas, orava ao bom Deus implorando sua misericordia. O pae, nervoso, olhos seccos e febris, não se separava do leito, onde o filho agonizava...

Os primeiros clarões annunciadores do dia levantaram-se no horizonte que enrubeceu como uma virgem apanhada em falta...

Um tenue raio de sol filtrou-se pela veneziana da janella, indo beijar a testa pallida do pequeno paralytico.

Mauro entreabriu as palpebras e sorriu ao raio do sol.

O sr. Eduardo, esperançoso ao vêr nos labios do filho um sorriso, debruçou-se sobre elle, exclamando:

— Mauro, filho meu! Sou eu teu pae, que tanto te quer! Dize-me: Sentes-te melhor?

Mauro, sempre sorrindo, pousou os olhos meigos e azues nos olhos paternos, e suspirou:

— Pae! Jesus veiu, Jesus veiu!

E continuou com voz fraca:

— Elle esteve aqui, pae, e prometteu voltar, trazendo-me uma cartilha de letras doiradas. Olha, papae! Ahi vem elle, elle, o Suave Rabbi da Galiléa...

E o raio de sol, que illuminava o rosto sorridente de Mauro, escapuliu-se pela veneziana da janella, a muda confidente do pequeno paralytico...

José Maria Senna

Columbia-Kolster Viva-tonal

O phonographo de ampliação electrica

MODELO 931

N'este instrumento estão reunidos todos os aperfeiçoamentos da COLUMBIA na reproducção de musica gravada, accrescidos pelo mais fino, delicado e moderno methodo de amplificação electrica, dando o alto falante dynamico KOLSTER, empregado, um tom assombroso.

COLUMBIA PHONOGRAPH COMPANY INC. NEW YORK

Distribuidores Geraes para o Brasil

BYINGTON & CO.

Rua General Camara N. 65

S. PAULO — SANTOS — RIO GRANDE — RECIFE
CURITYBA — PORTO ALEGRE — BAHIA — NOVA YORK

Você é injusto! Está de máo humor, porque estou doente! Como si eu tivesse a culpa!

Não importa saber si é ou não injustiça. É a realidade: os maridos se contrariam quando as esposas adoecem! São, portanto, máos enfermeiros, achando, quasi sempre que as esposas foram imprudentes!

E quantas vezes elles têm razão! Quantas doenças as Senhoras podem evitar ou combater aos primeiros symptomas, bastando, para isso, a prudencia de terem em casa

A SAUDE DA MULHER

o grande medicamento que evita e combate todas as Molestias do Utero e dos Ovarios como Flôres-Brancas, Colicas Uterinas, Falta de Regras, Regras Demasiadas.

ANNO XXIII

FON-FON

NUMERO 16

SERGIO SILVA, Director.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1929.

AS "MISSES"

BASTOS PORTELLA

— Qual é a sua "miss"?

— A minha "miss"?

— Sim. Aquella a quem dará o seu voto?

Essa é a pergunta que me é dirigida, a cada passo. E, quasi sempre, fico embaraçado, para responder com sinceridade.

E' lá possivel dizer-se qual é a mais linda estrella, que palpita "no engaste azul firmamento?" Será facil, por acaso, dizer qual é dos anjos o mais formoso? Poder-se-á affirmar que Venus de Milo é mais linda do que Diana? Que Aspasia era mais formosa do que Antigona?

Foi a senhorita Zita Coelho Netto quem comparou as "misses" ás vinte petalas de uma rosa de inexcedivel belleza. Mas, porventura, cada uma das "misses" brasileiras, cada uma dessas formosas moças não será, por si mesma, uma flôr?

Não me advirtam de que a comparação é banal. Desde que o mundo é mundo, existe esta imagem comparativa: "A mulher é linda como uma flôr." Mas, ás vezes, o caso é que as flôres é que se parecem com as mulheres...

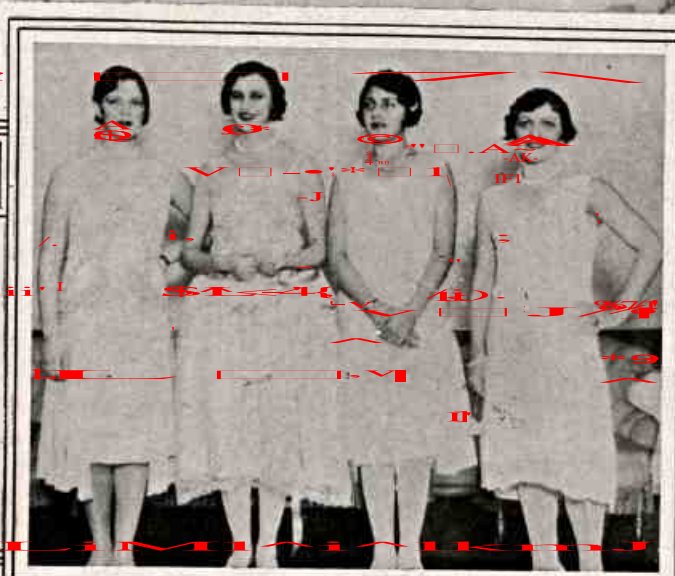
Por isso, eu vejo que seria muito mais coherente que, em vez de "Miss Pernambuco", por exemplo, (não é porque seja ella minha conterranea), se dissesse: "Miss Camelia branca".

Seria um modo gentil de homenagear as flores; e, certamente, não haveria nisso um parallelismo vulgar.

E' justo que ao celebrar-se a festa da belleza, — a festa da belleza brasileira — as flores do nosso solo sejam tambem contempladas com uma palavra de amabilidade. E essa palavra de amabilidade, a meu vêr, é attribuir-lhes a graça de uma das nossas "misses".

Estão de accordo?

Assim, eu proporia que "Miss Amazonas" fosse "Miss Victoria-regia"; "Miss Pará", "Miss Dhalia"; "Miss Maranhão", poderia ser "Miss Cravo". E "Miss Piauhy?" Seria "Miss Violeta". Ceará teria "Miss Amor-perfeito" — em homenagem aos amores-perfeitos de Guaramiranga. Rio Grande do Norte ficaria contente, creio eu, que a sua "Miss" passasse a denominar-se — "Miss Resedá". Parahyba teria "Miss Accacia". Pernambuco, a bella Veneza Americana, já tem a sua "Miss Camelia branca". Alagôas: "Miss Margarida". Sergipe? Qual seria? Dêmos-lhe a — "Miss Junquilho". Bahia: Bahia, a bôa terra, que flôr daremos á sua "Miss" formosa? "Miss Jasmim".... Estão contentes os bahianos? Espirito Santo pode orgulhar-se de ter a sua "Miss Myosotis". O Rio, oh, esta linda terra carioca terá a sua "Miss Lyrio". O Estado do Rio, em homenagem a Petropolis, dará á sua "Miss" o nome de "Miss Hortensia". E São Paulo? Ah, S. Paulo, a cidade dos jardins, ficará com a glycinia... "Miss S. Paulo" será, pois, "Miss Glycinia". Paraná, "Miss Magnolia". Santa Catharina — "Miss Bogary". "Miss Goyaz" passará a ser "Miss Angelica". Para "Miss Minas Geraes", reservemos a rainha das flores: seria: "Miss Rosa". "Miss Matto Grosso", por ser de um Estado longinquo, cuja vida é serena, melancolica, será "Miss Saudade". "Miss Rio Grande do Sul..." escolhamos para ella, a verbena: será "Miss Verbena".

«Miss Copacabana», que é, realmente, um typo de belleza carioca, além de outras homenagens, recebeu a que lhe foi tributada, no baile do Atlantico Club. E' um aspecto desta festa de alto mundanismo que se focaliza nesta pagina.

GOTTAS ESPIRITUAES

Melhor é encontrar-se alguem com uma ursa a que foram roubados os cachorros, do que com um nescio presumpçoso de sua ignorancia.

Salomão.

e pomposidade verbal a natureza pujante do septentrião brasileiro. Isso para explicar as influencias mesologicas — tal vez inspirado no conceito de Carlyle, que define: "O homem é o producto daquillo que a natureza inocúla no seu coração e o meio, no seu espirito"

O sr. Oswaldo Santiago revelou-se um conferencista interessante, ora mordaz, ora sceptico ou finamente risonho. Em summa, um conferencista que se ouve sem bocejar. Um triumpho!

E' pena que a sua palestra, embora dedicada ás "misses", não tenha tido a concorrencia que era de esperar.

Tanto mais quanto teve o concurso de Maria Sabina, a illustre diseuse carioca, e as suas discipulas amadas.

. . .

OS flagrantes que esta pagina offerece dão uma impressão muito viva do que foi o baile que o Club dos Bandeirantes realizou em homenagem ás «Misses». Um turbilhão rutilante de belleza, de graça e scintillação mundana.

CONVERSA DE RUA

— Você não foi miss?

— Deus me livre.

— Por que?!

— Para ser bella, agora, só com medidas...

— Pois é justamente o contrario; hoje não ha belleza comedida...

. . .

A REPRESENTAÇÃO DO NORTE NA POESIA NACIONAL

Sob a expressiva epigraphe: "A Representação do norte na Poesia Nacional", o poeta Oswaldo Santiago realizou uma brilhante conferencia, na segunda-feira ultima, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

Através da palavra do conferencista desfilaram gerações de poetas nacionaes, desde os do começo do seculo passado até os da actualidade.

Inicialmente, o poeta pintou com vivos coloridos

Brilhante, sob todos os aspectos, foi o chá dançante que «A Noite» offereceu ás «misses», nos salões do Hotel Gloria. Foi uma reunião que teve o prestigio da belleza e o encanto esplendente dos mais lindos sorrisos da nossa alta sociedade.

E VANIDADE...

DISCURSO ás "MISSES"

UFF! Até que emfim pude approximar-me das misses — no chá dançante que o Fluminense lhes offereceu. Mas, apenas isso. Vel-as? Não! Conhecel-as de perto, ouvir-lhes a voz sonora, admirar-lhes o brilho da palavra, medir-lhes a altura da joven intelligencia, — foi uma honra que não chegou para o pobre homem que sou.

Talvez me fosse mais facil falar com a altiva rainha da Inglaterra, com a do Afghanistan — si algum dia me fosse perder lá pela Africa. Talvez não encontrasse tantos embaraços para defrontar-me com Sua Majestade, a notavel rainha da Rumania. Em summa, si fosse a Roma, a Roma gloriosa dos Cesares, a Roma heroica de Mussolini, talvez pudesse vêr o papa... Sua Santidade!...

No emtanto, fui ao chá dansante do Fluminense, e não tive a ventura de vêr as "misses" estaduaes. Uma pena!

Quando digo vêr, não é vêr como as vi — de longe: — trepadas numa fila de cadeiras, em forma militar. Pois não foi assim que as vi? De longe, só de longe? Quasi posso dizer — por um oculo! — Uma serie de rostinhos divinos. Um pelotão de graça e mocidade. Desde a morena do Norte, a bella morena que tem a pelle rija, côr de jambo, e cheira como as rosas brancas do Paraná, até as filhas do extremo-sul do paiz — aquellas que têm a pelle de um louro claro de maçã e ouro fulvo nos cabellos de sêda...

E' verdade que tivera a bôa promessa de ser-lhes apresentado. Mas, infelizmente — para mim, já se vê! — essa promessa não se realizou.

Tambem nada perderam com isso: Nem ellas, nem eu. Nada perdi porque, apezar dos pezares, me ficou este assumpto magnifico, — para uma chronica insulsa, escripta num domingo vazio e chuvoso. "A quelque chose..."

No minimo, o que estou escrevendo, é coisa que se illumina da graça pura e da belleza das minhas encantadoras patricias.

Ellas são como um raio branco de luar, ou um trecho risonho de madrugada, sobre uma paizagem feia e pobre de coloridos. Ainda bem!

A multidão — porque era uma verdadeira multidão, a que se comprimia nos amplos salões do Fluminense — victoriava as lindas "misses", com enthusiasmo crescente, quasi delirante. Todas ellas eram encantadoras.

...

Didi Caillet, a fascinante belleza, que detem o titulo de «Miss Paraná» e foi a segunda classificada no concurso de «Miss Brasil». Didi Caillet é uma figurinha de salão, onde se affirma, sempre, uma grande dama — pela sua graça luminosa e pelo seu luminoso talento artistico.

(Photo De los Rios).

Dahi o meu desejo em conhecel-as de perto. Queria saber qual era a "Miss Parahyba", a "Miss Fluminense" e a "Miss Pernambuco" — digna representante do meu Estado. Mas, como? Como, si nem ao menos me podia locomover? Si estava tragado pela onda de senhoritas pairadoras e cavalheiros suarentos?

Creio, porém, que ainda está em tempo de lhes falar do alto desta minha tribuna.

Como no Brasil tudo se resolve com carnaval e discurso, espero que me consintam falar ás lindas "misses", não á maneira do Conselheiro Accacio — esse ubiquo e prestigioso cidadão, que em toda parte encontramos — mas, á maneira do mestre Zarathustra.

Comecemos, pois! O meu discurso é succinto. E é tudo quanto pretendia dizer....

— "Misses"! qualquer de vós, que detiver o titulo de "Miss Brasil", deverá saber conduzir-se com prudencia, ser muito prudente, afim de se não deixar engolphar pela gloria. Sic transit gloria mundi.... (Perdoae o latim!)

No Fluminense, algumas de vós estavam já um pouco esquecidas de que eram simples mortaes. Antes do julgamento final, já

Mlle. Maria Nazareth da Silveira tem uns olhos que lembram a bondade cearense e um sorriso doce como o luar de sua terra. Ella é «Miss Ceará».

. . .

Mlle. Connie Braz da Cunha parece estar sonhando... com as lindas praias de Recife. Ella é «Miss Pernambuco».

se consideravam "Miss Brasil" — e talvez a vencedora de Galveston.

O vôo que ides realizar é difficil. A's vezes, as azas da Gloria são de cêra. Illudem e atraiçôam.

Ficae contentes com as glorias de vosso espirito. As verdadeiras glorias são ellas. Ides representar, fóra da nossa patria, não somente a nossa superioridade esthetica, a perfeição do nosso typo racial, a belleza e a graça brasileiras; mas tambem as energias mentaes da nossa raça.

Confiamos na vossa illustração. Orgulhae-vos do vosso bello espirito! E attentae bem nos versos do sombrio poeta:

— Et pourtant vous serez semblable à cette ordure,
à cette horrible infection,
Étoile de mes yeux, soleil de ma nature...

Mlle. Bila Ortiz possue o donaire e a graça rutillante da mulher gaúcha. Seus olhos são negros como as noites sombrias dos pampas. Ella é «Miss Rio Grande do Sul».

. . .

Mlle. Yvonne de Freitas sabe sorrir e sabe ter o encanto paulista no olhar. Ella é «Miss São Paulo».

ASTERISCOS — Eu já apresentei aos senhores um cavalheiro sensato, philosopho simplista, que encontrava para todas as coisas uma solução original.

Esse homem residia num Estado do norte, onde vivia cercado de prestigio por todos que o conheciam.

Muitas são as anecdotas a elle attribuidas. E em todas ellas ha sempre um fundo de verdade, uma sabedoria encerrada, dentro das suas palavras, como uma perola na sua concha.

Conta-se que, a proposito de presentes, elle tinha opiniões curiosas.

Achava, por exemplo, que não se devia dar parabens a quem faz annos. Principalmente si se tratava de uma senhora, uma senhorita um tanto *vieille fille*, que não arranjára casamento.

E quando lhe perguntavam porque razão elle assim pensava, o nosso philosopho respondia:

— Para não avivar na memoria da pessôa a idéa de que envelheceu mais um anno.

— Mas si nisso ha um motivo de jubilo!

E elle, com toda circumspecção:

— E', mas a moça ficaria pensando que tinha um anno mais a encobrir, na luta pela conquista de um noivo.

Com relação ainda a anniversarios, elle era do parecer que os presentes deviam ser em moeda.

— Por que, commendador?

(Elle era titular da monarchia).

— Porque só a pessôa que faz annos é que conhece as suas necessidades. Os presentes podem vir em duplicata; e nesse caso o anniversariante seria prejudicado. Ao passo que o dinheiro nunca é excessivo.

CHARLA — De Yves — Gina Lombroso a illustre filha de Lombroso, escreve no seu livro *A mulher em lucta com a vida*: "A belleza da mulher, a sua elegancia, a graça dos seus movimentos exercem sobre o homem uma indiscutivel attracção, uma fascinação maior que outra qualquer qualidade util e meritoria.

A mulher sente isso. Ella o sabe: e busca despertar pela belleza, pelo seu encanto, o amor masculino"...

Talvez tenha razão a escriptora. Mas nem sempre. Si a belleza da mulher é feita dessa graça nervosa, e dessa espiritualidade que a envolve, como um nimbo, estou certo de que ella despertará o "amor do homem", em qualquer das hypotheses". Mas si é feita dessa belleza academica, de linhas regulares, cujo padrão são as esculpturas gregas, em que a mulher apparece como modelada como uma ampulheta, em carne branca ou côr de rosa, ella agradará aos homens que só se preoccupam com o lado material do amor.

Eu faço a apologia da fealdade espiritual em detrimento da belleza apagada, sem as luminosidades do espirito.

Sim, senhores!

Si a mulher bella vale só pela perfeição da sua plastica, pela harmonia e regularidades das linhas anatomicas de seu rosto, e a sua palavra não tem a menor importancia, ou uma importancia secundaria, basta uma boneca que diga: "Papá" e "Mamã". Ou uma estatua de bronze.

E' verdade que todos nós gostamos de uma mulher bonita. A elegancia da "toilette" (oh, os tecidos vaporosos e os perfumes de élite!) tem uma grande influencia sobre os nossos sentidos. Os sentidos dos esthetas, já se vê.

Mas, francamente, uma linda mulher, uma Aspasia, uma Antigona, uma Thaís que não saiba elevar-se do "terre-à-terre" das coisas, que não tenha um largo vôo de intelligencia, pelo menos de quando em quando, deve ser fuzilada... com um tiro... de flores... (Os senhores pensavam que eu ia mesmo matar a pobresinha, só pela sua pobreza de espirito? Não sou assim tão feroz)...

Mas como dizia...

A mulher ganha muito mais pela sua intelligencia do que pela sua belleza. Mesmo porque, quando ella é espiritual, ha de ter cuidados da "coquetteria". Sabe vestir-se com elegancia. A sua intelligencia supprе aquillo que a fealdade lhe negou. E assim, de uma mulher feia, a sua espiritualidade póde fazer uma mulher bonita.

Comparo sempre uma Eva, cujo cerebro é escuro, a um lindo "abat-jour" de sedas e de rendas, mas a que faltasse o fio da electricidade. O fio da electricidade é que lhe dá a luz da intelligencia.

Certa vez, encontrei n'um baile uma creatura linda. Foi-me apresentada como uma excellente dançarina. Ora, quando dança? Si falasse dos "foxs" e dissesse "Não gosto!" era o mesmo que dizer: "Não quero dançar com o senhor..."

Arrisquei, por acaso, e já suando frio:

— Gosta de musica?

— Sim.

Um silencio terrivel. Nova investida:

— Gosta da "Dança macabra", de Saint-Saëns?

Ella parou no meio do salão. Fixou-me com ar de pantherinha cheia de bicos e babados. E exclamou n'um rugido feroz:

— Então, o sr. pensa que sou moça de circo de cavallinhos, para gostar de dança de cabra?

E deu-me as costas, n'um gesto resoluto:

— *Seu* atrevido!

Mlle. Nelly Menezes é serena e meiga e tem uma luz compassiva no olhar. Ella é «Miss Sergipe».

um homem é apresentado a uma senhorita n'uma sala de baile, o menos que elle pode fazer, é convidal-a para dançar. Pois foi a tolice que fiz.

Começamos a dançar. Ella era linda. Mas confesso que pela sua cara de sogra, e pela sua maneira de evitar contactos, tive um pavor immenso de lhe dizer alguma coisa.

Si fosse uma lôrpa? Conviria falar-lhe de cinema? De foot-ball? Da propria dança? Mas que dança? Que especie de

POR UMA TARDE DE CHUVA... — A minha janella se abre sobre a paizagem triste. Entardece. Vejo a cidade envolta n'um véo espesso de nevoa, nevoa azul, que enfumaça o contorno das coisas, sob a chuva. A chuva que canta a sua canção de inverno.

Lembro-me das lamentações de Ada Negri:

E piove, e piove senza
[mai cessare;
piove con odio su la ter-
[ra scossa.

Sim, que chuva triste! Por que hoje choveu assim, intensamente?

Abril, chuvas mil, diz o dictado. Será verdade?

Emquanto a chuva rola, do céo cinzento, e monotono, medito na semelhança que existe entre a natureza cosmica e a humana.

* * *

E piove, e piove senza
[mai cessare;
piove con odio su la ter-
[ra scossa.

... Chove com odio sobre a terra convulsa!

Quantas vezes não choramos, cheios de odio sobre a agonia de um affecto lindo que morreu? E' o consolo que nos fica á alma soffredora: chorar!

Já não é pouco, não é assim?

* * *

Um certo dia, tivemos uma paixão. Essa paixão era uma creatura linda, cujo olhar, cujo sorriso, cuja vida, afinal, enchiam a nossa vida de esplendor. Toda a nossa felicidade se resumia nella. Nella, nos seus encantos, nas suas virtudes e até mesmo nos seus defeitos. (Abrindo um parenthesis:

— E' possivel encontrar defeitos na pessôa amada? alguem me interrogou, lendo, por traz de mim, o que escrevo.

— Sim. E muitas vezes é só por esses defeitos que amamos essa creatura. Eu, por mim, adoro as mulheres de alma imperfeita. Gosto das que me aggridem, das que me insultam, das que me maltratam e me ferem — mas amando sabendo amar...

O alguem, que lia esta chroniqueta, por cima dos meus hombros, ficou escandalizado. E suspirou, docemente:

— Como os homens são esquisitos!

Fecho agora o parenthesis.)

REDE CHEIROSA

Supponhamos que a casa em que tu moras
fica n'um sitio de arrabalde. Tu
n'uma rêde de linho, entre as dez horas,
cheirosa de benjoim e cumarú.

Nas mangueiras, nos pés de mulungú,
os cigarras, adeante, — passifloras.
Casinha colonial onde o bambú
dá sombra á multidão de aves canoras.

Não quero mais. Meu sonho é assim pequeno,
uma rêde cheirosa aconchegando
o teu corpo de marmore moreno.

Nesse painel campestre, feito a mão
espero-te, sorrindo, ha não sei quando.
e ha não sei quando é que te espero em vão!

ESDRAS-FARIAS

MLLE. Edna Frazão Ribeiro é uma linda flôr do norte, que veiu deslumbrar os olhos cariocas. Ella é «Miss Amazonas».
(Photo De los Rios).

... Um dia, amamos uma creatura que enche a nossa vida de esplendor. Compromettemos todos os nossos mais sérios interesses. Por ella sacrificamos todas as conveniencias. Pomos em jogo as possibilidades do presente e prejudicamos as que se nos desenham no futuro.

O que nutrimos por ella é amor. Só amor. O que ella nutre por nós é apenas... Que será? Que se ha de pensar do coração feminino?

Não sei! Imaginemos que essa creatura é um vampiro social. Vampiro social e moral. Ella nos suga todas as energias, tudo o que possuimos de bom e de nobre. Arruina-nos. E, um bello dia, digamos, um negro dia, somos colhidos pela terrivel surpreza: ella, o vampiro, não nos amava, mas nos enganava com outros... Ella foge. Para onde? Para o amor, para outro amor...

Que consolo nos resta? Chorar... Chorar as nossas lagrimas, impotentes e desesperados.

* * *

... E' essa a pagina triste que a minha imaginação concebe.

Vejo lá fóra, pela janella aberta, sobre a névoa da paizagem, a chuva lenta e fria que cáe... Que cáe como um choro lento e pungido.

... *E plove, e plove...*

E, de repente, um frio de medo me invade a alma toda. Não de que ainda me possas enganar, illudir, ludibriar o meu amor confiante; mas o medo de que já me tenhas trahido — e que já tenha inutilmente chorado sobre o desespero da minha saudade infinita.

Seria uma infelicidade maior: a de ter sido enganado duas vezes...

MLLE. Jesuina Pimentel Marinho tem a belleza fulgurante da mulher mineira. Sorri pelos olhos, que são capazes de seduzir o mundo... Ella é «Miss Minas Geraes».

COR CORDIUM

O' coração dos corações magoados,
Essencia virgem do soffrer humano,
Dorido extracto dos dilacerados
Peitos cheios de amor e desengano!

O' coração dos corações marcados
De cicatrizes dolorosas, damno
De amôres infelizes, já passados,
De miseria soffrida anno por anno!

O' coração dos corações sangrentos
Que a má sorte de todos os momentos
Vão lamentando em pranto amargo e atroz!

Sois tão bom, tão piedoso e tão tristonho
Que, além de crêr-vos tão somente um sonho,
Chego, ás vezes, a ter pena de vós.

PAULO GUSTAVO

O chá dançante que a sociedade sul-riograndense offereceu a Mlle. Bila Ortiz («Miss Rio Grande do Sul»), nos salões do Botafogo F. C., teve um alto cunho de elegancia. Foi uma reunião de grande esplendor mundano e esthetico.

BONECA NA AVENIDA

A Avenida esteve pouco movimentada durante varios dias da semana. A chuva e o tempo feio, humido, mal-humorado, quasi não permittiram que o *grand-guignol* da nossa feira de vaidade e de elegancia funccionasse regular e animadamente.

E muitas Bonecas, das mais lindas, friorentas ou *agacées*, não têm passeado a sua silhueta fidalga e encantadora no palco do theatro de brinquedos, que é a Rio Branco.

Além disso as festas, as recepções, os chás ás *Misses*, de casa e dos Estados, eram outros tantos motivos justificativos da ausencia de grande numero de Bonecas que, habitualmente, frequentam a Avenida.

Os ultimos dias, ensoleirados, e, passados a agitação e o interesse do torneio de belleza, promettem uma animação fóra do commum na grande arteria. Animação e muita coisa interessante, revelações curiosas, *potins*, etc. A parada da belleza vae render á bessa e já se annunciam os primeiros numeros de sensação...

Esperemos...

«Miss Rio Grande do Sul» entre representantes da alta sociedade sul-riograndense, nos salões do Botafogo Football Club.

GOTTAS ESPIRITUAES

Ditoso aquelle que sabe conhecer a essencia das cousas e pisa aos pés as fraquezas humanas, a fatalidade inexoravel e os terrores da morte.

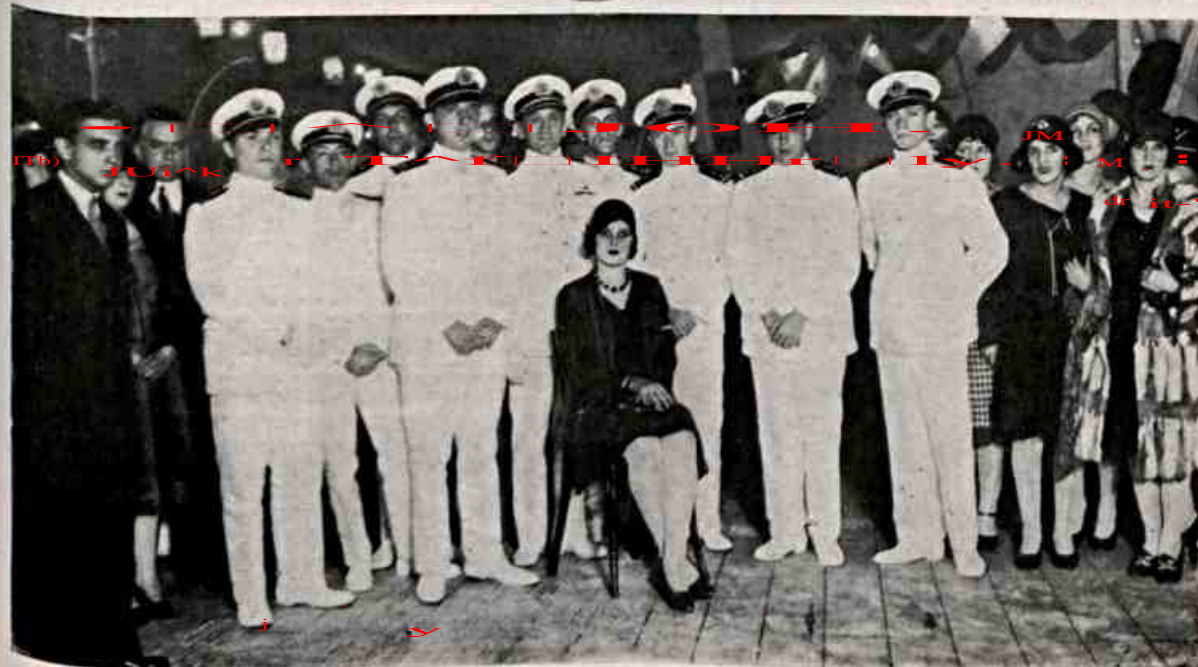
Virgilio.

GOTTAS ESPIRITUAES

Mulher cujo pudôr se alarma facilmente, não offerece grande prova a favor dessa ignorancia delicada que tão bem assenta em seu sexo.

Severo Catalina.

. . .

O commandante e officialidade do couraçado «Minas Geraes» promoveram, a bordo daquelle vaso de guerra, uma brilhante festa para homenagear a senhorita Jesuina Pimentel Marinho («Miss Minas Geraes»).

TEVE um grande brilho a festa de arte que se realizou no Centro Paranaense, em honra de «Miss Paraná». Os flagrantes que ahi publicamos mostram o que foi essa festa de elegancia e fina distincção.

AMIGOS URSOS

Um guarda do Jardim da Acclimação, de S. Paulo, tinha, por força do emprego, de percorrer as jaulas dos animaes alli existentes, distribuindo alimentação aos bichos, ao tempo que procedia á limpeza. No cumprimento da sua obrigação quotidiana, adquiriu amigos, sinceros ou interessados, isto não importa, pois, afinal, quando a gente mata a fome alheia, suppõe praticar uma bôa acção, digna sempre de reconhecimento, da gratidão até mesmo d'os animaes...

Entre as jaulas que o guarda visitava diariamente, com certa despreoccupação e encanto, estava a de um bello urso branco, que sempre o recebia com demonstração de agrado.

Porém, o outro dia, ao entrar na jaula do urso branco, foi o guarda atacado pelo animal, que lhe ferrou profunda dentada, arrancando-lhe parte do cotovello direito.

O pobre homem foi levado ao hospital, e houve quem se admirasse da ingrata acção do bicho.

Eu já esperava a dentada, porque é sempre um perigo ter a gente amigos ursos...

O CHA' DAS «MISSES», NO FLUMINENSE

ENTRE as festas com que as nossas «misses» têm sido homenageadas, merece destaque o chá dançante que lhes foi offerecido pelo Fluminense Football Club. A essa reunião «chic», compareceram, além das candidatas ao titulo de «Miss Brasil», as figuras de mais alta representação na élite carioca.

MLLES. Connie Braz da Cunha, Elza Bezerra e Nelly de Menezes, que detêm o titulo, respectivamente, de «Miss Pernambuco», «Miss Pará» e «Miss Sergipe».

▪ ▪ ▪

MISS FUTILIDADE.

Por Mario Poppe.

— *Miss?!*

— Sim.

— De que região?!

— Pequenina...

— Onde está situada?!

— No teu peito, bem dentro...

— De São Paulo?!

— Não, *miss* do teu coração...

Houve um pequeno silencio.

Não sei porque, as phrases banaes me interessam.

Do alto, o *jazz-band* desferiu os seus gritos de loucura...

Houve um fru-fru de sedas, de *foulards* amachucados, e lindas figurinhas de enormes olheiras de violetas, boccas de lacre, movimentaram-se, para a doidice das danças modernas.

Tive a sensação de que estava num bazar de bonecas, numa feira de tanagras mecanicas...

O *jazz* feria os tympanos, o gesto desordenado na dança magoava a vista.

O espectaculo serviu para me arrancar do embaraço que estava, e offereci o braço á *miss*.

— Vamos?!

— Até onde quizeres.

— Sahir do salão...

— Para a penumbra?!

— Para o terraço, onde se respira...

— Neste caso...

— Que?!

— Preferia ficassemos bem juntos, unidos pelo prazer da dança...

— Ah! queres?!...

— Sentir, á flor da tua bocca, da minha bocca, o *tic-tac* do teu coração. Sentir os teus dedos passearem pelo meu corpo para, de repente, estacar; calcando-me o busto, levantando-o, para que eu possa me vêr dentro da menina dos teus olhos.

— Vamos...

A's vezes, a gente faz tambem o papel de bonecos de Guignol, no palco da vida, quando se está atado aos cordéis, movidos por mãos femininas. Não vale reagir. Não adeanta... Está nos livros: curva a cabeça e segue o teu des-

TRES representantes dos Estados no concurso de «Miss Brasil»: Mlles. Edna Frazão Ribeiro («Miss Amazonas»), Yvonne de Freitas («Miss São Paulo») e Jesuina Pimentel Marinho («Miss Minas Geraes»).

tino. Quem ha que recúe no sonho de um destino côr de rosa?! E' seguir... ao lêo, ao impulso dos nervos, para a festa do Amor. Depois... Ora, depois, Quem sabe o que póde acontecer, pois a vida dura um minuto, como um seculo.

A boneca saltitante que conduzo nas mãos, entre a turba excitada pelos gritos selvagens do *jazz*, e o estonteante perfume de carne moça, tem muito das flores do Japão.

Os seus pequeninos olhos obliquos sorriem, lá ao fundo das orbitas, nariz Petulante, a bocca um traço leve, encarnado, toda ella porcelana, fragil, delicada.

Tenho-a nos braços, e vou para onde ella me leva... Elegia-a para o meu grande encanto. Fiz-me escravo. Que maravilhosa creação que é a minha "*Miss* Futulidade!..."

COISAS

Percorrendo os jornaes, encontrei este annuncio, que chamou a minha attenção: "Precisa-se de uma *nurse* que falle correntemente inglez ou francez, para tomar conta de uma criança recem-nascida". E fiquei a meditar por que cargas d'agua a familia annunciante precisa de uma *nurse* falando correntemente linguas estrangeiras, para tomar conta de um recem-nascido...

Tratar-se-á de algum phenomeno, de algum garoto que tenha nascido já desenrolando a lingua, gritando "ó mamãe!", "ó papae!"? E como estas coisas sôam mal... em portuguez, haja necessidade urgente de corrigir a situação, com uma *nurse* que ensine o pequeno a berrar: "*Mother*, *phater*!"?

Ou será que os paes da criança são sufficientemente ingenuos, a ponto de acreditar que vão reter no emprego a *nurse*, até a época do balbuciar das primeiras palavras?!

Tudo póde muito bem ser, pois, eu não acredito no impossivel...

A BELLEZA SCIENTIFICA...

Por Beni Carvalho.

O *campeonato* de Belleza, que acaba de realizar-se no Brasil para a escolha da sua mais expressiva representante, teve o merito de chamar a attenção publica para isso que se poderá denominar a *Belleza Scientifica*...

E', pelo menos, o que se deprehende das palavras dum matutino de responsabilidade:

— "A escolha de "Miss Brasil" está obedecendo a methodos technicos. A questão morphologica parece ter predominado. O ponto de vista em que está collocado o jury é o da medida scientifica."

E mais adeante:

— "Não havendo um Codigo Internacional de Belleza (do Rio se mandou pedir a Galveston que informasse em que condições se queria a belleza brasileira, sendo respondido que daqui se mandasse o que se tinha como Bello), é claro que a escolha de uma das Misses em nada prejudica á belleza das outras."

Ora, pelo que ahi fica, chega-se á conclusão de que nesse famoso jury, vae predominar o criterio da *belleza technica*, da belleza classica, da belleza, digamos, *scientifica*, e não do que, consoante o pensamento enunciado em Galveston, no Brasil se tenha como *Bello*. E a prova dessa verdade está na constituição do proprio cenáculo julgador: pintores e esculptores saturados de classicismos, professor de sciencia ou de anatomia *official*, e a presidencia, sem duvida, dum bello e grande espirito, mas, antes de tudo e acima de tudo, dum egresso da Attica, dum enamorado eterno dos céus gregos, dum escriptor que ainda genuflecte ante os manes de Vieira e de Bernardes, no seculo do radio e do avião.

Afinal, numa palavra, o que de tudo isso se conclúe é que, para esses senhores, a Belleza deve ser uma coisa immutavel, um imperativo esthetico, sujeito a regras invariaveis, a mensurações preestabelecidas, a processos e methodos irrecorriveis.

Da esquerda para a direita: Miles. Didi Caillet («Miss Paraná»), Bila Ortiz («Miss Rio Grande do Sul»), Olga Bergamini de Sá («Miss Brasil»), Marietta Raivas («Miss Fluminense») e Nair Pedreira de Freitas («Miss Bahia»).

Mas isso — convenhamos — não pode ser seriamente sustentado. Seria admittir a estagnação. Seria negar á sociedade de hoje, á cultura de hoje, á esthetica de hoje o direito de se libertar do passado, de criar novas formas de Belleza, de interpretar a vida sob outros aspectos e sob outras emoções.

Não se comprehende que um corpo humano, em nosso seculo, só seja *bello* porque obedeça a um *traçado* de Phidias ou de Praxiteles, dois cidadãos anteriores a Christo.

A Belleza não deve ter, e não tem, em verdade, esse caracter de immutabilidade que muitos lhe querem emprestar. Como a Moral, ella está sujeita á experiencia, aos cânones criados por cada civilização, por cada povo, por cada epoca. Não pensar assim é fazer desarrazoada metaphysica. E' escravizar-se, inferiormente, ao passado. E' proclamar a incapacidade de sentir, de pensar, de criar, sob a acção doutra vida, doutras necessidades, jogando com outros valores e dentro doutros destinos.

Assim, talvez fôra mais *scientifico*, mais *technico*, mais *classico* não se apegar a congregação illustre á *sciencia*, á *technica*, ao *classicismo* antigos.

Parece-nos injusto apreciarmos a Belleza brasileira com medidas gregas e com a anatomia official... Fazê-lo será negar, até certo ponto, a propria sciencia, a verdadeira sciencia, que, por sua vez, tambem é relativa e não aspira senão a uma infallibilidade modesta, oscillante no tempo e no espaço.

Está, entretanto, assentado que a escolha de *Miss* Brasil resultará dum processo rigoroso de anthropometria classica; duma veneranda esthetica de compendio, impassivel, hieratica, com solennidade de mumia; duma pintura e duma estatuaria ancians. Afinal, está certo. Tiremos o chapéu ao bom gosto desses illustres cavalheiros, e saudemos, com calor, a *Belleza Scientifica*...

AH! está a escada luminosa de Jacob. A escada que ia ter ao céo. Mas, deante das figurinhas de agora, que occupam seus degráos scintillantes, não é possivel dizer quem sobe ou desce. Ella, por si, já é uma escada de Gloria, — porque é a escada da Belleza...

Outras concorrentes ao titulo de «Miss Brasil». São quatro representantes dos Estados: «Miss Espirito Santo» (Mlle. Glycia Serrano); «Miss Maranhão» (Mlle. Maria de Lourdes Pantoja); «Miss Alagôas» (Mlle. Helena Taveiros), e «Miss Ceará» (Mlle. Maria Nazareth da Silveira)

As «misses» brasileiras visitando a Escola Nacional de Bellas Artes e «posando» para os photographos, junto á estatua da Venus de Milo.

. . .

GLYCINIAS

Eu acompanhei todo o movimento das "misses". Interessei-me por esse prélio de belleza, em que se ia escolher a mais formosa do Brasil. Vi todas ellas, rutilantes e alegres, na sua graça de mulher. Cheguei mesmo a ouvir a voz de algumas. Voz suave, harmoniosa, seductora. Assisti ao desfile das representantes dos Estados. Senti-lhes o perfume. Contemplei-lhes o encanto brasileiro. Admirei-lhes as linhas do corpo, no "maillot" collante ou no vestido vaporoso. Compareci ás festas em sua homenagem. Falei-lhes até. Mas fiz tudo isso, meu amor, para evocar a tua belleza doirada, que ha tanto tempo vive longe de mim. Tua belleza, que eu admiro mais do que a belleza de todas as "misses", porque é a minha belleza, a belleza da minha vida.

Não concorreste ao certame. Não appareceste nas festas. Não foste "miss" porque não quizeste. Preferiste, á gloria ephemera do titulo pomposo de "miss", a gloria luminosa e eterna do meu amor. Por isso é que eu resolvi eleger-te "Miss do meu Coração"...

SEIXOS

Eu não queria recordar...

Mas, afinal, este nosso encontro, agora, veio tirar-me do velho proposito, egoistico se quizeres, de deixar no Sahara do Esquecimento os melhores episodios, as maiores venturas que o Amor nos concedeu...

Lembras-te? Ha já um anno, talvez. Ou mais. Nas tardes de macio crepusculo, quanta vez por aqui trilhámos..., ao longo destas avenidas ensombradas, á beira-mar, o espirito muito calmo, um lindo sorriso optimista nos labios e os olhos deslumbrados, sonhando perdidamente!...

Então, nossa attitude era menos triste e mais moça... Lembras-te? Ah! eu não queria recordar...

. . .

«Miss Ceará» (Mlle. Maria Nazareth da Silveira), em visita á redacção de FON-FON. A linda filha da terra das jandaias apparece, ahi, ao lado de seus tios e dos nossos companheiros Gustavo Barroso, Martins Capistrano, Bastos Portella e Elcias Lopes.

SOMBRAS CHINEZAS

PHOTO FILM DA CIDADE

ESTAVA a barbear-me quando alguem gritou o meu nome, quasi em afflicção:

— Esaú! Esaú! Preciso falar-te!

O barbeiro suspendeu a navalha, a sorrir, e a manicure, a quem eu confiava o trato das minhas unhas, piscou o olho, brejeira, para o Figaro, como a dizer:

— Vejam lá. O doutor tambem gosta da gaita...

Nisso Melindrosa, quasi em chilique, irrompe pelo salão como uma rajada de vento em revolta.

A perspectiva de uma scena, comica, tragi-comica ou tão só tragica, aguçava ouvidos, dava um brilho especial aos olhares curiosos.

Calmo, solenne e grave, como sempre fico, quando as coisas não me vêem "á propos", virei-me para Melindrosa e, seccamente, perguntei-lhe:

— Que ha?

E apontei a cara ensaboada para o Figaro e as unhas, por polir, á manicure.

Melindrosa, meio jururú, depois de ter comprehendido que me aborrecêra com aquella entrada espaventosa e gritante na barbearia, encolheu-se numa cadeira, dizendo-me antes, num fio de voz:

— Dás licença que eu te espere aqui, sentada, Esaúzinho?...

— Sim, Melindrosa, já que tens urgencia de me falar!...

— Obrigada. Tenho muita necessidade de conversar comtigo. Coisas muito sérias. Ah, se soubesses!...

E suspirou fundo, um desses suspiros puxados a folle...

— Está bem. Espera. Uns dez minutos apenas...

— Um anno que fôsse!...

— Que seria? — monologuei mentalmente. Esta pequena é uma "encrenca" viva, um caso sério e complicado!

POR fim sahimos. Melindrosa enfiou seu bracinho fino e nú pelo meu e aconchegou-se de tal modo a meu peito, que eu sentia o tic-tac do relogio de seu coração agitado. Parece mentira, isso, mas só para os que não conhecem a pilha electrica que é essa deliciosa e, ás vezes, "amolante" creaturinha.

— Para onde vamos, Melindrosa?

— Para qualquer parte onde possamos conversar um pouco á vontade...

— Aqui...

rando, solicito, as duas mãosinhas frias, nervosas, que se me entregavam, levei-as aos labios, pelo verso e pelo reverso.

— Queridinha! Tu choras, Melindrosa? Que ha, minha filha, dize-me!...

Ella abriu a bolsa, de onde sacou um quadrado de duas pollegadas de panno — seu lenço, um perfumado lenço — "tout mignon" como a dona — com que enxugou os olhos. Tirou o chapéo um chapéozinho vermelho "tout á fait chic" que eu tomei e puz sobre

MLLE. Olga Bergamini de Sá («Miss Brasil»), ladeada por suas galantes colleguinhas, mlles. Didi Caillet («Miss Paraná») e Marietta Reivas («Miss Fluminense»).

E entramos na confeitaria, áquella hora, quasi vazia da gente "chic" que a frequenta.

Pedi ao "garçon" qualquer cousa e, voltando-me para Melindrosa, disse-lhe:

— Bem. Agora fala. Que tens? Que ha?

— Porque me falas assim, Esaú, meu unico e bom amiguinho?! Estás rispido, "saccadé", zangado, talvez, commigo, sem razão...

E uma, duas, muitas lagrimas foram rolando dos lindos olhos da minha pobre e querida Melindrosa.

Perdi a "pose", a linha, o ar severo, e agar-

uma cadeira desoccupada. E attrahindo-a um pouco para mim, fiz que ella recostasse sua cabecinha no meu hombro, emquanto minha mão quente, em gestos cariciosos, lhe corria pela fronte...

— Vamos, fala, agora sim? Que ha? Conta tudo para o teu Esaúzinho meu amor...

*

MELINDROSA, mais calma, começou, então, a falar, num tatebitate de criança, num miaular de gatinha:

— Esaú, estou desgraçada! Estou perdida!

— Desgraçada! Perdida! Quem te arruinou, Melindrosa?

E pulei da cadeira, a apertar-lhe as mãozinhas.

— Tu estás me machucando, Esaú! Arruinada? Que é que estás pensando? Estarás louco!... Sei o que é "permis" e o que é... "pas permis".

— Se tu não te exprimes bem!... Uma mulher quando diz que está desgraçada, perdida, é que "derrapou" de verdade! Ora bolas! Que susto!

— Não, filhinho. Estou desgraçada porque rompi com o Almofada, com todos os almofadinhas — esses bandidos que por ahi andam a trançar pernas — e sei, agora, que, por isso, elle vae comprometter a minha reputação, infamando-me.

— Ora, que tolice! Torço o pescoço ao primeiro que o fizer e prompto! Mas porque vocês romperam? Sempre te disse que te deixasses desses "béguins" por esses biltres!

— Escuta. Estavamos no cinema. Elle, então, me disse que ia tomar parte na commissão de julgamento da "mais bella". E veio com uma historia de pontos, de padrão, de typo "standard", de linhas, de plastica, etc. Depois pediu para medir a minha perna, embaixo, para vêr se estava dentro de uns taes limites classicos da belleza. Consenti. Depois, subiu e, já meio zangada, deixei que elle tomasse a medida na coxa, na altura da liga. Quiz subir mais — estrillei, dei-lhe uma bofetada, chamei o guarda...

Um escandalo, Esaú, por causa daquelle bandido!

Calmei Melindrosa, a pouco e pouco, promettendo-lhe antes que não só os jornaes não se referirião ao caso, como eu daria uns puxões de orelha em Almofada.

Cada uma p'ra cima de mim!...

ESAU' & JACOB.

«Miss Brasil» (Mlle. Olga Bergamini de Sá), a victoriosa no julgamento do Concurso Nacional de Belleza, promovido pela «A Noite». E' ella a victoriosa, por dois motivos essenciaes: primeiro, por ter correspondido ás exigencias do prélio — rivalizando com a perfeição das linhas de Venus, o padrão da belleza classica; depois, porque, detendo o sceptro da belleza brasileira, representando os primores estheticos da nossa raça, vae levar longe, a outra patria, a outros povos, de civilização requintada, a expressão do nosso aperfeiçoamento, da nossa cultura, da nossa superioridade ethnica. Que as deusas, suas irmãs, a acompanhem! Que o espirito da Grécia antiga a proteja, nessa cruzada de perfectibilidade e requintes! «Miss Brasil» não esquecerá, por certo, que a sua victoria é a victoria do seu paiz, é a victoria da sua gente, é o triumpho das suas compatriotas, porque, entre estas, não ha mais bellas, nem menos bellas — ha, apenas, brasileiras formosas, brasileiras aos pés das quaes espalhamos, reverentes, os louros da nossa admiração.

O BEM E O MAL...

Todo bem que hajas feito, corresponde
a algum bem que deixaste de fazer.
No entanto, o bem que fazes, ou se esconde
naturalmente, ou mais naturalmente
se esquece, quasi não preoccupa a gente,
ao menos, tu o deves esquecer.
Mas, quanto ao bem omisso,
que, si foi mal, fizeste sem querer
(tão puro estás que nem te lembras disso!)
ha de amargar-te mais do que suppões.
Quem faz o mal, é odiado e — respeitado.
Mas quem, por justa causa e altas razões,
não concedeu o bem
por outro ambicionado,
esse fica marcado
pelo indelevel "reconhecimento"
de um coração mesquinho e virulento...
— Faze o bem, assim mesmo. Faze o bem,
mas, cuidado! cuidado,
que o castigo ahi vem...

POBRE REINO DOS CÉOS!

Quando um homem rastacuér
vê na rua um homem fino
cortejar uma mulher,
malda logo (que cretino!)
malda logo: — Aquillo é arranjo...
Não sabe vêr o coitado
que a mulher, por mais que desça,
por mais que haja escorregado
e até perdido a cabeça,
guarda sempre um pouco de anjo
e é esse pouco que interessa
o homem fino
que, de certo, não professa
a simples caça ao prazer,
e acha sempre novo ensino,
acha sempre o que aprender
no que pensa, no que faz
e em tudo quanto lhe apraz.

Um par? A sós? Não o tomem
por "idyllio". Ainda si o fôr,
quando uma mulher e um homem
se querem bem, sem amor,
esse ingenuo querer-bem
é menor e é superior
ao proprio amor que se tem,
ao amor com que se quer
outra criatura qualquer
que se ama só por amor,
por desejo, por fervor,
que se ama... por ser mulher.

Claro é que essa advertencia
é inutil ao rastacuér
que anda vendo em tudo arranjo
e na mulher não vê anjo
nem chega a ver a mulher:
que olhos de concupiscencia
sem amor, sem gentileza,
não vêem mulher, nem belleza,
vêem outras cousas quaesquer...

LANTERNAS DE PAPEL

PHILOSOPHIA LIGEIRA

BALÕES DE S. JOÃO

Está chegando o tempo dos balões. Para o céo negro das noites de junho, sobem os pequenos globos de papel de côr com a chamma que lhes dá luz, calor e força para subir. Ascendem. Vão muito alto. O vento subtil os tange pelas alturas do espaço. Lá se vão! Lá se vão!

Depois, a sua luz diminue, o seu calor fenece, a sua força se extingue. Rodopiam tontos. Descrevem uma curva longa e se aproximam da terra de onde partiram.

Uns caem sobre as palhoças humildes ou sobre os mattos resequidos e lhes ateiam fogo. Outros cambalêam no ar pelas ruas, batendo nos fios electricos, emquanto os garotos os perseguem com seixos e apupos:

— Cae, cae, balão...

— Cae, cae, balão...

Dir-se-ia o destino cruel dos homens. A mocidade dá-lhes o alento inflammado que os eleva na amplidão. Brilham rapidamente como estrellas fugazes. Percorrem as alturas, rapidos e luzentes. Depois, o tempo lhes abranda o vigor e elles começam a descer para o fim fatal... Uns, ao cahir, causam o mal, incendiando, destruindo o que é alheio. Outros soffrem as pedradas e as injurias da multidão...

Dir-se-ia o destino cruel dos homens...

BALÕES VENEZIANOS

Na ponta das varas, elles illuminam as marchas festivas. Pendurados de arames, elles enfeitam as noites de gala. Tão lindos! Tão lindos! A vela que lhes dá viço não deve encostar nunca nas frageis paredes de papel pregueado, sinão os consumirá. Si o vento soprar forte, a sua luz se apaga ou a sua chamma os cresta. Sempre a mão alheia os conduz, porque sosinhos não sairão do logar. E, quando acabam de ser usados, si nada lhes aconteceu, poderão ser dobrados e guardados para servirem outra vez.

Lembraes-me as mulheres, ó pequeninos globos de papel chinês! Lindos e frageis como ellas são. Qualquer coisa os cresta e só pela mão de outrem são levadas a um destino certo. A luz da juventude empresta-lhes por pouco tempo brilho e vida. E, si forem conservadas com todas as delicadezas subtis que merecem, poderão servir, sem duvida, mais de uma vez...

* * *

Ligeiro e vario como os balões de S. João, frageis e lindos como os balões venezianos são as criaturas que rapidamente passam á face do mundo. Nem uma dellas sabe por que tem ess aluz, por que goza desse calor, por que ornamenta o negrume nocturno. Nenhuma dellas conhece a mão que lhes accendeu a vela ou a mecha que as impellio para os espaços sem fim. E todas ignoram a hora triste em que se hão de queimar ou apagar ao sôpro da ventania, á pedrada do moleque ou nas mãos cuidadosas de alguem...

Claudio França.

O casal Amarillio de Noronha offereceu, sabbado ultimo, no palacete de sua residencia, á rua Professor Gabizo, uma linda festa aos seus collegas do «Grupo dos Unidinhos». Uma festa intima, encantadora, rutilante. Houve muita alegria, ao rythmo sonoro das danças, e houve, tambem, discursos, que os donos da casa só supportaram, porque foram ditos por tres vozes eloquentes: Porto da Silveira, Povina Cavalcanti e C. de Paula Barros, todos tres doutores em direito e... em oratoria. Pois, mesmo assim, o dr. Amarillio de Noronha teve a coragem de enfrentar, com outro discurso, de agradecimento, a magnifica rhetorica dos tres illustres oradores...

Bazar de Bonecas

Feira de Vaidade e de Elegancia

BALCÃO FLORIDO

A manhã clara, leve e festiva que sorri, hoje, para a Natureza e para a Vida, derrama sobre a cidade uma orgia de luz e de carinho. Tão linda, tão garrida, e tão... ao nú — apenas meio vestida de frócos de nuvens brancas a se esgarçarem mais e mais — que me dá a impressão de um encantador corpo de mulher bonita ao sahir do banho matinal, cheirosa e fresca, mettida num *peignoir* de gaze alva, alva e transparente...

Eu a vejo e a sinto e comprehendo assim, esta manhã clara, luminosa e deliciosamente suave de hoje. Suave e tambem bizarramente pagã, como se dentro della palpitassem e vibrassem toda a alma e todo o corpo majestoso e fecundo de Hera — a Juno mythologica dos romanos. E, aqui, vista como eu a vejo, deste alto recanto perfumado de Santa Thereza, a espreguiçar-se sobre a cidade, que mal começa a se agitar, lá em baixo, ella é bem mulher, intensa e entranhadamente feminina, a manhã cheirosa e fresca cujo olor subtil e delicado eu sorvo a plenos pulmões.

Odor di femina... de mulher fidalga, elegante, fina, banhado de fresco, em agua de cheiro...

As manhãs assim são como as flôres mysticas da Volupia e da Exaltação dos sentidos e da intelligencia. E eu tenho os olhos cheios de fórmas, todos de linhas curvas, de plastica, ao mesmo tempo que sob o encanto e a irresistivel fascinação de muitos outros olhos, olhos de mulher, a espelharem, a reflectirem a alma profunda e mysteriosa de lindas e gentis patricias.

Essa magnifica parada da Belleza e da Graça em que as mais formosas e gentis Bonecas do Brasil disputaram o sceptro e as honras de *Miss Bella*, para a representação feminina do paiz na grande feira internacional de Galveston, teve algo de uma festa grega, de uma celebração hellenica da eterna Belleza. E foi uma delicia, uma delicia e uma tortura. Por sua vez deliciosa, para mim, para um impenitente amador de Bonecas como eu, que tanto as quiz, na meninice, sem as comprehender, e que as adoro, hoje, já ao tombar o outro lado da montanha da vida, ainda sem as comprehender, se não comprehendendo muito menos...

Felizmente, apezar de ser tido e considerado, por uma das concorrentes — uma linda bonequinha minha amiga — homem de bom olho e melhor «gosto», não tive a desventura de ser chamado a dar o meu voto no certame. Porque isso me collocaria numa

No hippodromo, á hora emotiva... da photographia...

O maior encanto das corridas...

situação positivamente difficil e perigosa — um verdadeiro becco sem sahida.

Como escolher, entre tantas, qual a mais linda e a mais interessante? Esta tem uns olhos do outro mundo; aquella uma bocca sem igual; outra um sorriso do... céo; outra um par de pernas, ou uma particularidade qualquer que prende, que deslumbra.

Não. Prefiro não julgar. Todas, isoladamente, são lindas, são as "Misses Brasil" do nosso coração e da nossa veneração e, em conjuncto, uma... parada de gracinha e tentação.

A Eleita, a Rainha, a Soberana, a detentora do sceptro da Belleza brasileira foi, realmente, bem escolhida. Suas companheiras da "great and beautful parade" são as primeiras a lhe proclamar a graça, a belleza e a distincção. E eu com ellas, quando todas se manifestam, quando a palestra é geral. Isolada e particularmente, vou dizendo, porém, conforme me cabe por sorte — "Miss X" você é que é a mais bella; é quem deveria ter sido eleita...

A Bonequinha sorri, satisfeita, a dizer que não, que a escolha da colleguinha foi justa, embora, intimamente, ella seja da minha opinião de homem galante, affeito a lidar com essa delicada e finissima casta de gente.

Aliás, isso de se *standartizar* um typo physico de mulher, para, por um determinado padrão, escolher a mais bella, é uma coisa muito relativa, se não absurda e temeraria. Meu *coup d'oeil*, e de todo homem em geral, tem o seu campo visual excessivamente sensivel á belleza e á graça, ao encanto — a esta ou áquella particularidade do conjuncto feminino. E basta isso para a "mais bella" reinar, imperar, dominar, despoticamente mesmo, no coração da gente.

Boneca — a do meu amôr, a minha "Miss" absoluta e absolutista — por cima do meu hombro vinha acompanhando, interessada, o que eu estava a escrever, a vêr qual o desfecho de uma inspiração bebida numa manhã clara, de sol, suave, festiva, carinhosa, deliciosamente pagã e sensual.

Não se conteve, porém, nesta altura, que não interrompesse:

— Mas, meu querido, parece que estás fugindo um tanto ao assumpto de tua chronica. Porque ainda não pude atinar, adivinhar, que ligação, que relação terá a tua exaltada manhã fresca e illuminada de hoje com o julgamento das *misses* ou com as *misses*.

— Ora, minha filhinha, quando eu deixava a janella, de onde vinha de apreciar a manhã linda que faz, para me entregar ao trabalho, tu me appareceste, cheirosa e fresca, nessa *toilette* matinal, que te vae tão bem... E eu, sem querer, me lembrei de "Miss Céo", "Miss Céo" que é bella e encantadora como esta manhã de hoje.

— "Miss Céo"? Quem é "Miss Céo"? Isto não acabará bem, estou a vêr...

— "Miss Céo", sim, que não quiz tomar parte neste torneio terrestre de belleza e de graça...

— Escuta. Não me intrigues mais. Quem será essa tal "Miss"?

— Mas, meu amôr, não és tu, então, a "Miss" do... céo azul de meus olhos?!...

— Querido! Sempre *blaguer!*

E os braços frescos de Boneca, como dois regatos a cantarem a canção fresca de suas aguas em festa, apertaram-me, enlaçando-me, emquanto, lá fóra, a manhã, a piscar, maliciosamente, para nós dois, derramava um punhado de caricias quentes nas nossas boccas de eleitos do amôr e da felicidade...

TREPAÇÕES

MISS Brasil! Ella "Miss Brasil" — a representante da belleza e da graça da linda Terra do Cruzeiro do Sul!

E como estava realmente encantadora, vestida de Cinderella, um vestido todo de prata finissima, delgadissima, cheio de estrellas!

Isso depois de ter sido acclamada em *maillot*, pela multidão enthusiasmada, que lhe chamava a sua Rainha!

Corôaram-na, cobriram-na de flores e, dentro do auto luxuoso, illuminado, deslumbrante, ella marchava para o triumpho, para a gloria, para a fama!

A mais Bella — ser a mais bella! Que delicia e que encanto!

Mas por que teriam escolhido a ella, já decadente, com mais de quarenta annos de idade, quando havia tantas meninas, tantas moças lindas?

Seu marido, suas filhas moças, outras casadas, que diriam?

E Madame acordou, a esfregar os olhos, ainda dominada pela estranha fascinação daquelle sonho..

— Meus vinte annos!... Ah! se eu ainda os tivesse!

E uma lagrima rolou, silenciosamente, pelas faces de Madame...

MADAME, uma creatura finamente educada e altamente religiosa, ha dias, numa róda elegante, pregou francamente a theoria do divorcio amplo, como unica acceitavel para os casaes em desharmonia.

Madame reconhece que no desquite, na separação de corpos, tem a mulher honesta, garantida para sempre, a mais ignobil escravatura, aquella que a faz prisioneira de preconceitos sociaes apparentemente nobres, mas quasi sempre falsos.

Os que julgavam *madame* uma creatura feliz, muito bem casada, vivendo com o marido em absoluta harmonia, não puderam esconder, disfarçar o espanto, ouvindo-a defender, com calor, a formula que permitttia a mulher encontrar a felicidade em outros braços, quando não mais lhe restasse a esperança de dominar o coração do esposo *pirata*...

Nós tambem eramos capaz de jurar que *madame* era feliz, muito feliz... E agora não sabemos como pensar...

Quem vê cara, não vê coração lá isto é verdade...

O coração de Mlle. — aquelle pequenino coração que ella, ainda ha poucos mezes, confiava ao seu Principe Encantado — pulsava agitado, num rythmo mais rumoroso que o do motor do luxuoso automovel, que acabava de estacionar á porta do lindo *bungalow* de sua residencia.

Aquelle carro, aquella bella *limousine* elegantemente florida, ali parada, novinha em folha...

Seus olhos brilhavam, refulgiam e mais luziram ainda quando, pulando, lépido, do carro parado, um cavalheiro — seu noivo — correu ao encontro de Mlle.

— Querida, vem! Eis o teu presente de noivado... E o meu, o que me darás tu, agora?!...

— Entra. Vamos dar um passeio e eu te direi...

E sahiram. E o carro rodou, silencioso, sereno, ao rythmo, não do seu motor, nem de um só coração, mas de dois corações — o delle e o della — que se desmanchavam em beijos, estrada a fóra, sob o impulso irresistivel da... gazolina do amor.

Antes, dizia-se: — mundo, diabo e carne. Hoje — diz-se: mulher, dinheiro e automovel.

E não ha nada como um bom carro para a conquista de uma linda mulher...

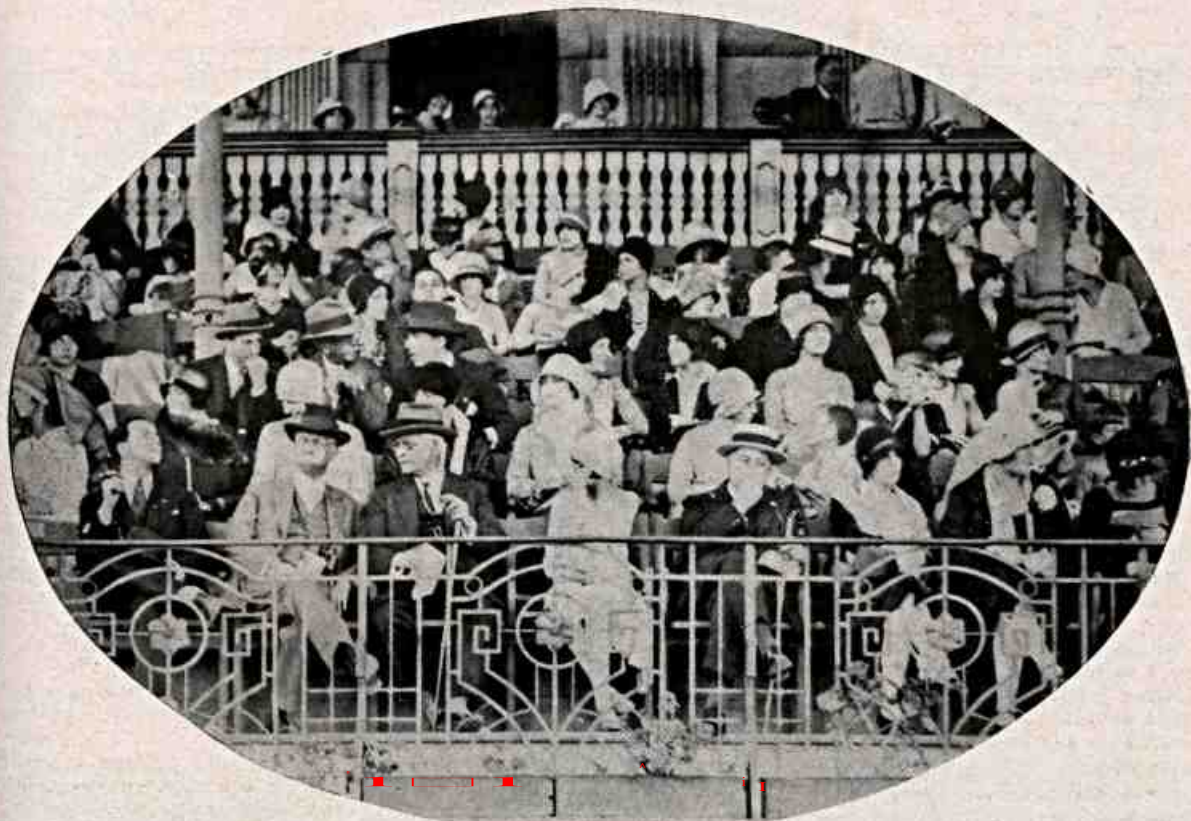
Mlle. que o diga, ella que jurára só se casar com um homem que lhe proporcionasse o conforto de um auto de luxo...

E, já aos trinta annos, sem desanimar, encontrou o seu... automobilista, aquelle providencial *chauffeur* de seu coração — o Principe Encantado de seus sonhos de virgem, o homem que lhe poderia offerecer um elegante Chrysler Imperial, para pagamento em longas prestações de beijos e de carinho...

GRAÇAS INFANTIS

THAIS Rachel é a galante filhinha do dr. Alfredo M. Mosconi, engenheiro civil e figura de grande destaque na sociedade curitybana.

GRAÇAS INFANTIS

A interessante menina Helia Ribeiro Oliva, filhinha do sr. Paschoal Oliva e de d. Conceição Ribeiro Oliva. E' mineira e é linda como as crianças de sua terra.

As corridas no Hippodromo Paulistano attrahem, sempre, ás archibancadas daquelle prado, figuras da alta sociedade de São Paulo.

GLYCINIAS

Abril voltou. Voltou com os seus lindos dias luminosos e as suas grandes noites estrelladas. Voltou com a sua deliciosa temperatura e o seu fulgurante sol de ouro. E o seu céo azul, e os seus crepusculos de cinza. E os seus deslumbramentos e as suas festas elegantes.

Abril voltou, assim, mas voltou triste para mim, porque voltou sem ti. Faz um anno que abril me trouxe, de presente, num crepusculo como este, que agoniza no silencio desolado desta sala, — me trouxe, de presente, a tua graça e o teu sorriso de princeza. Faz um anno que eu tive aquellas tardes de enlevo em que, a teu lado, contemplava, feliz e alegre, o cahir da noite, cheio de melancolias e de sombras.

Abril voltou. Mas, voltou tão differente para mim! E apenas me trouxe, este anno, a saudade daquelle outro abril em que desabrochou e floresceu nosso amor...

REVERBEROS

Lopes de Leão encerrou a sua exposição em S. Paulo. E a encerrou, talvez, com exito maior que as precedentes.

Tudo o que São Paulo tem de fino lá esteve, na velha casa da rua XV, onde o eximio artista dispoz as suas telas.

Muitos, innumeros quadros vendidos. Quadros de valor, que fazem bem á gente. Raios de sol, manchas sombrias, vultos de deliciosa vulgaridade, figuras de esplendente belleza. Em cada tela um pequeno poema em que o artista, aos perfis immutaveis do mundo exterior, que procura retratar, dá as côres que o seu estado dalma impõe: um campo muito chão, enquadrado ao longe por uma cordilheira azul, e em que se presente a natureza gargalhante que o artista imaginou; um rosto cruel, bello na sua incrivel rudeza, cheio dos signaes do tempo e das luctas, e em cujos olhos... em cujos olhos baila, como se fosse viva, real, uma alma boa sem os signaes das luctas, nem do tempo...

No Hippodromo Paulistano: o dr. Ayres Netto entre as sras. Pinto Alves, Caio Prado, Adriano Crespi e Fabio Prado.

PAINEL DE AZULEJOS

BOM TOM MODERNO

As regras de civilidade têm soffrido, nestes ultimos tempos, modificações fundamentaes e todos os codigos do bom tom devem ser reformados. Não se usa, por exemplo, mais nenhuma formula preciosa, afim de convidar uma moça para dansar. Antigamente, o cavalheiro curvava-se em profunda reverencia e dizia:

— Minha senhora, V. Ex. quer dar-me a honra desta valsa?

Hoje, não. E' de praxe chamar a dama com o dêdo ou com um psiu... Lindo!

Em materia de luto, a moda agora é reduzil-o á expressão mais simples. Nem fumo no braço, nem fumo no chapéo. Mas um simples retalhinho preto na gola e dizem mesmo que se preceitúa o uso da gravata encarnada no dia do enterro das sogras...

Nas grandes caçadas, em tempos idos, era regra insophismavel nunca atirar na caça levantada ou descoberta por outrem. No nosso tempo, o egoismo manda caçar tudo quanto os outros descubram...

No capitulo comidas, deve-se sempre avançar nas dos outros... e a discreção faz, actualmente, os esquecidos e os desprestigiados. Deve-se gritar mais alto que os outros e passar-lhes a perna no que fôr possivel. Os ladrões de casaca passaram a ser individuos intelligentes que se sabem defender...

Aquella obrigação moral de pagar as dividas de jogo em vinte e quatro horas desappareceu. O chic é não pagar mais dividas de especie alguma.

Como se vê, o bom tom moderno é excellente...

MESSE DA VERDADE

Neste livro, recentemente editado, se affirmam as invulgares qualidades de escriptor do culto e sympathico sacerdote c o n e g o Mello Lula.

Activo defensor da causa sagrada da Egreja, o virtuoso prelado se tem affirmado de maneira constante, na imprensa, um batalhador infatigavel da Fé. Seu livro resume trabalhos esparsos dessa natureza e nelle se sente, ao mesmo tempo, o crente e o artista. Aquelle pugna pelo ideal da virtude e do bem; este burila os periodos da lingua e cultúa as sonoridades da frase. A par disso, o erudito em questões de dogmatica e de litteratura e o patriota sincerissimo que arde de bello enthusiasmo ante as grandezas do seu paiz.

Messe da verdade merece carinhosa acolhida da parte de todos os corações que amam as lettras sadias e uteis.

PINTORES BRASILEIROS

O pintor paulista Francisco Corrêa Netto, que se acha no Rio, onde pretende fazer uma exposição de seus trabalhos. Corrêa Netto é autor de varios quadros consagrados pela critica.

. . .

VICENTE Rosal Leite, pintor cearense, varias vezes premiado no Salão, e que, no proximo dia 2 de maio, inaugurará, no Lyceu de Artes e Officios, uma exposição de quadros brasileiros de sua arte.

PEQUENO DIALOGO

— Amar é soffrer.

— Soffrer é amar.

— Por que?

— Porque o amor é irmão gemeo da Morte.

TESTAMENTO CURIOSO

Um banqueiro deixou no seu testamento estas palavras de profundo bom senso:

"Ao meu filho Z. lego o prazer de ganhar sua vida. Durante vinte e cinco annos, elle esteve certo que esse prazer correspondia sòmente a mim. Errou.

Ao meu criado lego todas as cousas que methodicamente me furtou nos ultimos annos. Tambem lhe deixo o meu bello chapéo de feltro, que usou o anno passado, ás escondidas.

Ao meu chauffeur lego os automoveis que escangalhou. Quero dar-lhe o gosto de acabar o que soube começar tão bem..."

AS AMAZONAS MODERNAS

A terrivel organização yankee Ku-Klux-Klan incorporou recentemente ao seu nucleo social secreto uma porção de mulheres grandes e gordas. São as amazonas modernas e já deram provas de sua efficacia.

Ha pouco tempo, essas socias da K. K. K., em numero de doze, assaltaram, mascaradas, uma casa nos suburbios de Oklahoma, onde se fabricavam licores clandestinamente.

As amazonas tomaram conta da dita casa, destruiram os alambiques e depositos, após lutarem e vencêrem os que se empregavam nessa fabricação, homens robustos e decididos. Chamaram a policia pelo telephone e, quando os agentes chegaram, encontraram cada um dos pobres infractores deitado no chão com um desses mastodontes femininos sentado sobre elle e esmagando-o ao seu pêso pesado...

Como se vê, a mulher é uma carga leve...

D. JAYME.

REVERBEROS

Frank Smit é um grande artista que se radicou definitivamente em São Paulo. Ha muito já, o paulista tem tido a ventura de ouvil-o constantemente, varias vezes por mez, ao lado de outros artistas de valor, que elle sabe attrahir para si.

Frank Smit fundou na Paulicéa o Quarteto Brasil, que vinha dando concertos mensaes, conseguindo sempre as palmas mais vibrantes do mais elevado mundo da capital. O Quarteto vae agora dar concertos quinzenaes.

Além disso, o illustre violinista apparece sempre ao lado de Antonieta Rudge Muller, a mais perfeita "virtuose" que S. Paulo abriga em seu seio.

E mais: não regateia a sua arte aos movimentos de caridade, ás grandes festas sociaes, ás finas reuniões familiares.

Diz Frank Smit que se "viciou" com S. Paulo. Dizemos nós que os paulistas não querem mais viver sem elle.

De vez em quando, elle se embarafusta pelo interior do Estado, afim de levar um pouco da alegria radiosa de sua arte ás cidades que ficam esquecidas perto das selvas.

Mas para onde vae mais vezes é para Piracicaba, essa esquisita cidade paulista, ninho de jovens, terra de escolas, fonte de sã alegria, onde a natureza estendeu os seus paineis mais adoraveis.

Elle acaba de voltar de lá. Voltou falando bem daquelle povo. Dizendo bem da sua cultura. Admirado daquella belleza, daquella jovialidade, daquella mocidade.

Não é a primeira vez que assim faz. E não é o primeiro que o faz.

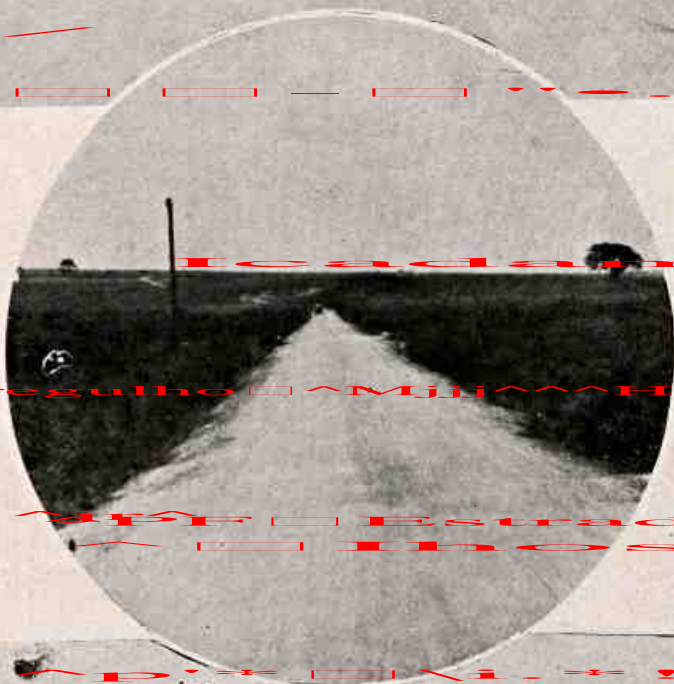
NO Parque Antarctica, em São Paulo, realizou-se a «Tarde da Criança», linda festa, povoada de sorrisos e graças infantis, como documentam os aspectos photographicos desta pagina.

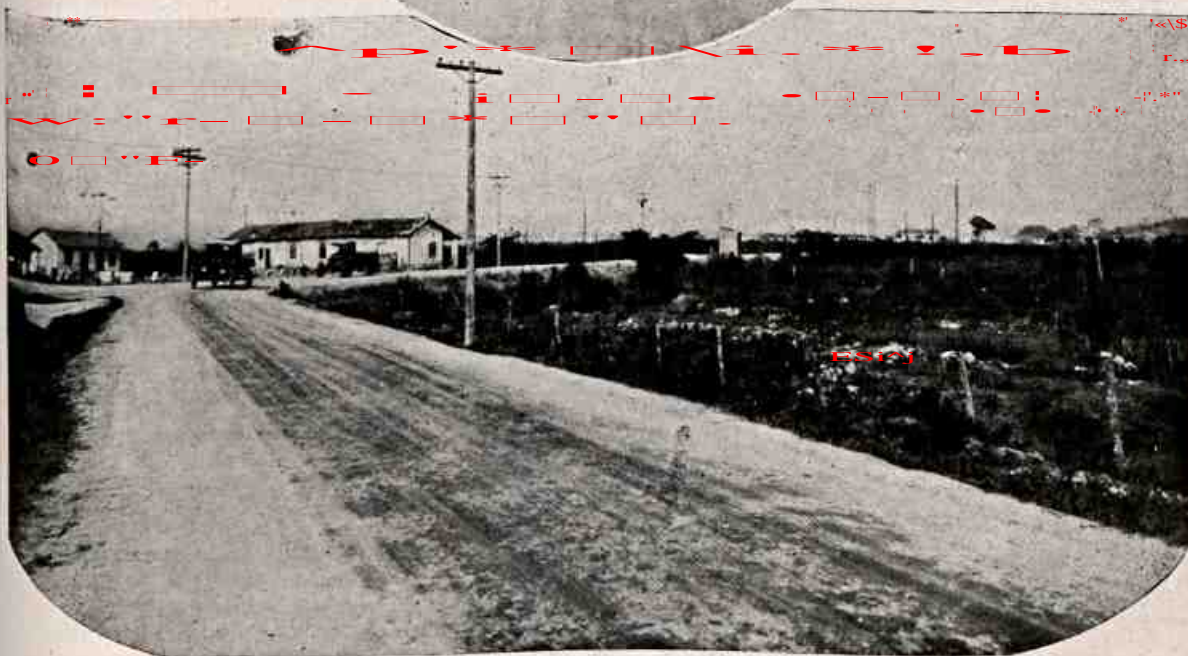
O PREFEITO DO ESTADO DE S. PAULO

A maior e a mais enthusiasta preoccupação do dr. Pires do Rio é o desenvolvimento e a grandeza do municipio de São Paulo, que elle faz transparecer na alegria com que mostra ao forasteiro curioso, os fructos de sua administração intelligente e fecunda, cuidando, a um só tempo, da pavimentação da cidade, da instrucção publica e da rectificação do Tietê, e vaidoso das lindas estradas de rodagem com que todos os dias a sua tenacidade rasga a planicie immensa e as serras, em direcção das villas e das freguezias donde emana a riqueza e a opulencia do grande Estado. A nossa reportagem photographica documenta o trabalho magnifico e a visão irradiante do prefeito Pires do Rio.

Dr. Pires do Rio, prefeito de S. Paulo.

Em baixo: morro de Mandy — Revestimento de macadam pixado (estrada de Mandy).

Estrada de Osasco — Revestimento a macadam asphaltado.

Estrada Nova de São Caetano — Revestimento de pedregulho e oleo.

Estrada de Guarulhos (via Penha) — Revestimento de pedregulho.

Sonhos do Haschich

DESABROCHA o luar claras rosas de luz sobre o abysmo escuro das aguas...

Ao doce e rythmado bater dos remos, irisados diamantes se crystalizam e se desfazem, e branda oscillação arrepia em fulgores esquivos a profunda immobilidade daquelle remanso.

A piroga, estreita e fragil, docemente corta o onix fulgente do liquido transpassado de alvo-clarões.

De um lado e outro, nas margens sombrias e selvagens, a floresta virgem espreita-nos por entre sua revolta cabelleira de lianas e cipós.

E de quando em vez, num antro sombrio de intrincada folhagem, chispa, esbrazeado, um olhar de animal amedrontado.

Entretanto, no firmamento, a lua boia lentamente pela face lisa do céo, radiante Victoria-Regia vogando sobre a quieta mansidão de um lago...

Na estreita e fragil piroga, eu vou, sem receio, embalada pelo doce rythmo do bater dos remos.. No sombrio e selvagem seio da matta espessa, eu vou sem pavor, porque tu estás ao meu lado.

Teu vulto sereno de Homem protege a minha fraqueza... Filho altivo da civilização, sei que, entretanto, não te acobardaria a rispida virgindade da floresta que nos espreita de uma e de outra margem...

Apoia-me a tua força viril, e illumina-me o teu amor, luar maravilhoso que desabrocha claras rosas de alegria sobre o escuro abysmo de minha vida. .

PETITE - SOURCE

O acto da inauguração da bibliotheca do Grupo Escolar José Bonifacio e do Circulo de Paes e Professores, em Nictheroy, teve a presença do director da instrucção publica no Estado do Rio, dr. José Duarte, e de outras altas autoridades fluminenses, que ahi apparecem entre professores daquelle estabelecimento de ensino.

ESCARAMUÇAS

Mary não é apenas uma creaturinha encantadora. E' tambem a mulher enleiante, perigosamente intelligente, que possue a arte astuciosa de deixar no coração de cada um dos seus varios cortejadores a deliciosa illusão de ser elle realmente o preferido. Mas... Até o mais suave romance sentimental o demonio perturba com o imprevisto sardonico, gargalhando, sádico, ante as consequencias de suas artimanhas satanicas.

Foi assim:

Certa madrugada, á hora melancolica do "Corvo", D. Mary, pelo telephone, estendia a rêde da doçura de sua voz melliflua, junto ao ouvido e ao coração daquelle fleugmatico homem de negocios, em cujo olhar fatigado reluzem fagulhas mortiças que os desenganos femininos não extinguiram de todo. Mas, justamente porque é um soffredor, deixou-se embalar pela melodia doce da sereia feiticeira.

Maravilhosa, a mentira sentimental! A encantadora percebeu e insistiu na seducção:

— Bemzinho: só penso em ti! Vivo por ti empolgada"...

E, despedindo-se, accrescentou:

— Estou fatigada, mas feliz. Vou repousar. E, si mestre Freud tem razão, vou evocar, num sonho extasiante, a tua imagem querida, prolongando assim, madrugada afóra, o colloquio ora interrompido. Adeus, querido!

E a conversa findou com visivel alegria para o homem pratico, num deslumbramento de vaidade justificada.

Pouco depois, o homem provado e desilludido, encontrando alguns amigos, com elles se dirigiu a um restaurante. Rejubilante, no logar mais visivel, ao centro do salão, elle enaltecia o Amor, o Amor sincero e verdadeiro. Nisto, abre-se a porta de um gabinete reservado. Esgueira-se, então, apressada e esbelta, a figura da exma. d. Mary, seguida de Arlequim ...

Ainda hoje, o sabido e torturado homem pratico procura descobrir o motivo por que o Senhor Diabo cruelmente lhe arrancou da alma a derradeira e deliciosa mentira sentimental, que tão docemente o illudia e tornava feliz...

Concurso Sabonete EUCALOL

(*Menção Honrosa*)

Vale este aviso por tres,
Não custa experimentar:
— Usa o EUCALOL *uma vez*
E... nunca o deixes de usar.

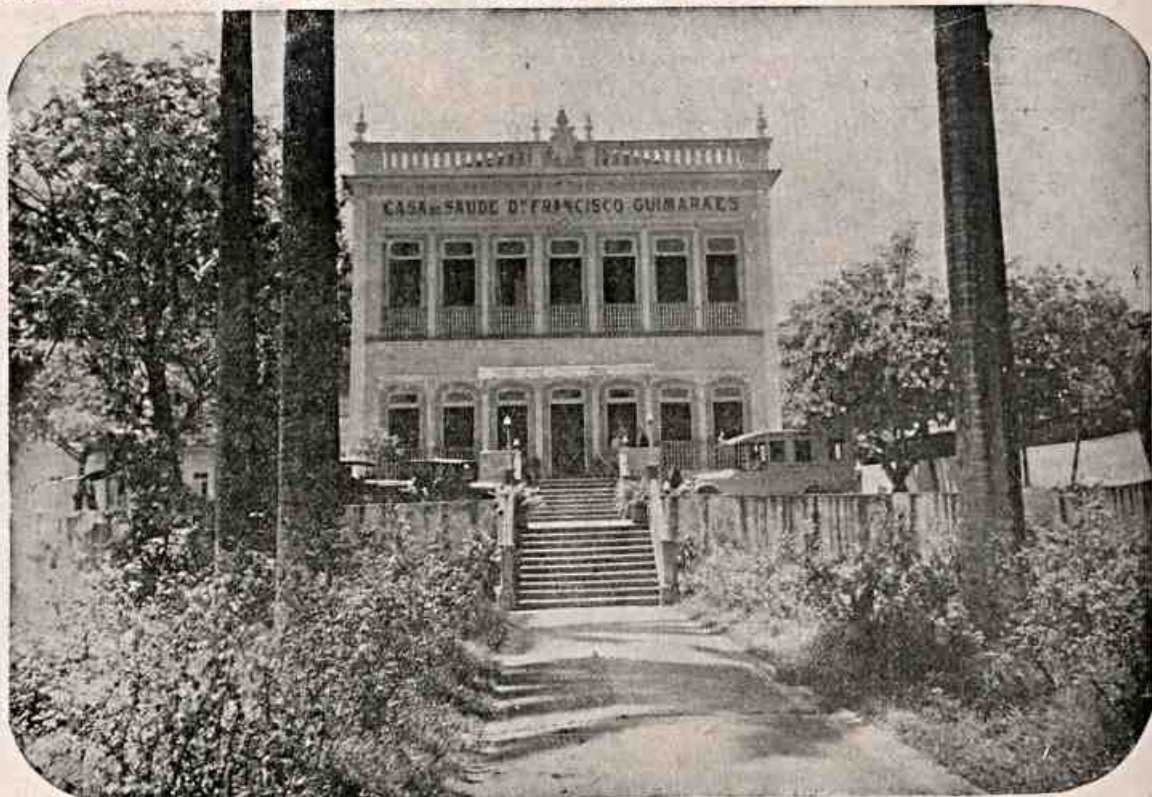
CHRISTOVAM CUNHA.

(*sem endereço*)

A cidade paulista de Apparecida do Norte acaba de ser elevada á categoria de municipio. A população local festejou esse acontecimento com varias solennidades de caracter publico, e nas quaes brilhou o grupo de senhoritas que a photographia nos mostra.

LIVRO PRECIOSO

Entre os livros de Clive Durbridge, ha um tomo do qual elle não se separa nunca. E' uma primeira edição de valor incalculavel e que faz inveja a todos os affeiçoados de leituras. O valor que elle possúe para Durbridge póde ser resumido nas quatro palavras escriptas na primeira pagina:

"Com profunda gratidão" — AVONDALE.

O NOSSO ALTO COMMERCIO

Grupo tirado no dia da inauguração da nova «Casa Atlas», á rua da Assembléa n.º 75, vendo-se a directoria da Cia. de Calçado Atlas e alguns de seus amigos.

Varinha de Condão

Gymnastica — Durante muitos annos, o desenvolvimento physico e a graça da mulher, foram considerados assumptos completamente diversos. O desenvolvimento physico era tratado como si ao corpo importasse apenas a saude, de modo que a "sport-woman", a moça de typo athletico, estava longe de parecer bonita quando vestida. E as modistas idealisavam lindos vestidos, sem cuidarem que especie de corpos iam elles cobrir. O pensamento de que o vestido deve ter a mesma relação com o corpo que as folhas têm com o arcabouço da arvore, não surgia no espirito de ninguem.

Entretanto, hoje em dia, a gymnastica, os cuidados para o desenvolvimento physico da mulher, não se preoccupam, apenas, da robustez, mas tambem da linha esthetica da silhueta feminina; e por sua vez, o ideal da moda é, actualmente, que o traje diga na mulher que o leva, aperfeiçoando-a, realçando-lhe os encantos, e lhe disfarçando os defeitos, fazendo em fim com o corpo que cobre, um todo harmonioso.

A gymnastica não deve ser feita apenas para diminuir a gordura ou como receita para remoçar, porém como um habito de vida, respondendo a uma intima necessidade do organismo.

Um genero de exercicio muito aconselhavel e pouco usado, é aquelle cujos movimentos provocam o intensivo desenvolvimento dos musculos. E' um espreguiçar regrado e racional, correspondendo ao espreguiçar instinctivo dos animaes e das crianças que a civilização repelle, condemnando-nos além disso a uma vida por demais inactiva physicamente.

Um bom distendimento de todo o corpo ao menos uma vez por dia é indispensavel quando mesmo não se tenha tempo ou espaço para outros exercicios; conserva a elasticidade do corpo, activa a circulação do sangue que arrisca tornar-se preguiçosa pelo excesso de repouso, e corrige o máo habito, tão desgracioso e prejudicial á saude da posição curva e viciada da espinha.

Eis alguns movimentos desses exercicios de distensão:

Movimento 1 — Deitada a fio comprido, com os braços erguidos acima da cabeça, distender o corpo todo, estirando-o o mais possivel e esticando os braços e as pernas na mesma posição como si quizesse tocar com os pés e as mãos objectos collocados um pouco longe delles. Depois, relaxar os musculos. Repetir o mesmo movimento com um pouco mais de vigor. Relaxar de novo. Assim, de duas a seis vezes.

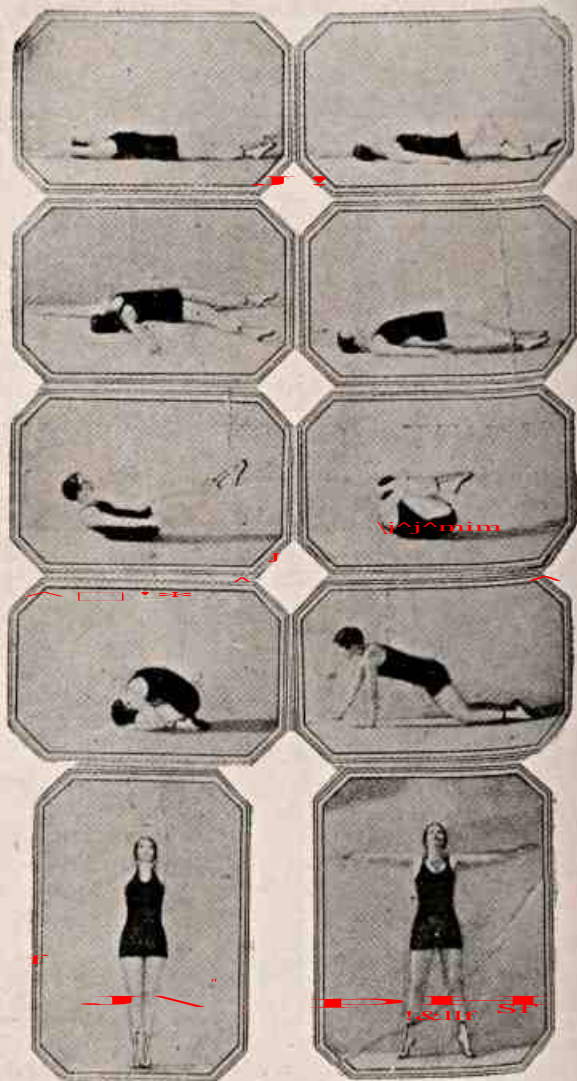
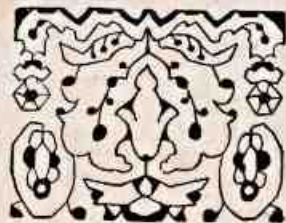
Movimento 2 — Deixar um dos braços pender ao lado do corpo e encolher o joelho do mesmo lado, conservar, desse lado, os musculos inteiramente frouxos. Distender o braço e a perna do outro lado o mais possivel. Inverter, repousando esse lado, e distendendo o outro. Repetir de duas a quatro vezes.

Movimento 3 — Com os braços em cruz e as pernas apartadas, distender o corpo. Depois, vergar o busto docemente de um para outro lado, de duas a seis vezes. Relaxar.

Movimento 4 — Com os braços ao longo do corpo e as pernas juntas, firmar-se nos ante braços e nos pés e erguer o corpo em arco o mais possivel. Sustentar-se por alguns segundos e relaxar. Repetir de duas a quatro vezes.

Movimento 5 — Mantendo-se deitada, levanta a cabeça e as pernas até que o corpo fique numa curva longa e suave. Relaxar e repetir de duas a quatro vezes.

Movimento 6 — Pôr as mãos sob a cabeça; levantar estas e dobrar os joelhos encolhendo as pernas o mais possivel. Não queiram porém encostar o rosto nos joelhos. Em todo exercicio é melhor ir devagar e não forçar os musculos de repente. Repetir de duas a seis vezes.

Movimento 7 — Ajoelhar com as mãos em frente aos joelhos e a cabeça tocando o chão; em seguida adiantar o busto aos poucos (movimento 7a.) até

— DE — CINDERELLA

ficar deitada de bruço com a face sobre as mãos. Voltar para trás até retomar a posição primeira, e repousar nella alguns instantes antes de recomeçar. Repetir de duas a quatro vezes.

Movimento 8 — Ficar de pé com as pernas juntas e erguer-se nas pontas dos pés distendendo os musculos das pernas e simultaneamente erguer os braços acima da cabeça o mais possivel. Relaxar, deixando ao mesmo tempo os braços cahir ao longo do corpo. Repetir de duas a seis vezes.

Augmentar salas — Não pretendemos, gentis leitoras, dar-lhes alguma receita de magia negra capaz de tornar muros elasticos ou ambulantes.

O modo de augmentar salas que lhes vamos recordar consiste simplesmente no processo pratico e usual de desembaraçal-as de certos objectos ou modificar-lhes a arrumação dos moveis de modo a tornal-as mais espaçosas para um dia de recepção, festa familiar, casamento etc.

Não é preciso retirar totalmente os *bibelots* e demais ornamentos, porém de um modo geral devem ser guardados os mais frageis e delicados. As columnas esguias, sustentando vasos ou estatuetas, devem ser collocadas nos cantos inaccessiveis.

Quando a sala é muito pequenina, evitem-se os moveis de angulo. O piano mesmo será collocado ao longo da parede, evitando-se entretanto encostal-o completamente nesta, o que lhe faria perder a sonoridade. Deve-se retirar a capa do piano, e abril-o, seja elle de cauda ou não; dessa forma, desapparecerão naturalmente todos os objectos que o adornam.

Quando fica um logar para um objecto, é preferivel que este seja um vaso com planta, ou um jarro de flores.

Cadeiras, poltronas e sofás que occupem habitualmente o meio da sala, serão encostados ao muro, porém de um modo gracioso, variado, ligeiramente desarrumado, e não rigidamente alinhados como localidades theatraes. Si houver espaço, duas ou tres mezinhas devem ser conservadas, entre os assentos afim de permittir que os mirones pousem nellas alguns objectos.

Os "abat-jours" de columnas ou de cima de mesa, só serão deixados si os fios que os ligam, não arriscam atrapalhar os convidados. Os tapetes maiores precisam desapparecer; quando pregados, cobrir [illegible]os-ão com umas télas avermelhadas proprias para esse fim que se vendem nas casas de tapeçarias. Pode-se deixar um tapete pequeno, sob o piano, um sofá, poltrona ou mesa, para que a sala não pareça muito núa.

A's vezes, quando o salão é pequeno e os convidados numerosos, usam as donas de casa, mesmo de Paris, prolongar o local reservado para a dança até a sala de jantar. Neste caso, aconselha uma revista franceza, supprimam si fôr possivel, os batentes da porta de communicação entre as duas peças, o que dá uma impressão de maior dimensão. Os portaes podem ser ornamentados com finas guirlandas de folhagens e flores artificiaes ou mesmo naturaes, desde que não sejam das que murcham muito depressa fóra d'agua. Interressantes para esse fim julgamos as sempre-vivas os rhodanthes ou botões de seda, as margaridas, os malmequeres.

Na sala de jantar, ainda quando tambem destinada á dança, será collocado o "buffet". Retira-se a mesa do centro e a colloca-se junto á parede, deixando entretanto entre ambas um espaço sufficiente para os encarregados do serviço, e sobre aquella, se dispõem artisticamente doces e refrescos. Si houver um oleado no centro da sala, este tambem desapparecerá, e a lampada pendente do tecto, si fôr baixa, deverá ser suspensa, afim de que o espaço central fique entregue aos dançarinos.

De cima de aparadores, trinchantes e crystaleiras retiram-se os pannos brancos e as fructeiras, as bandejas de chá etc.,tudo emfim quanto recorde muito ser aquella peça uma sala de jantar, e substituem-se os primeiros por outros de veludo ou de seda, e as segundas por cestas de flores ou estatuetas. Uma das peças do mobiliario, entretanto, póde ser reservada para supplemento do "buffet", e então sobre ella serão dispostos copos, jarros com refrescos e alguns pratos com doces.

Etiquetas sociaes — As etiquetas sociaes embora variem em certas minudencias de um local para outro, não são fructo da moda, ainda que a esta acompanhem

A base da bôa educação é mais profunda e menos mutavel: ella é a resultante do desejo de agradar ao proximo, e tem por fito a arte de tratar a cada um segundo é devido.

Por isso, as etiquetas obedecem a uma certa logica, que si ás vezes não percebemos immediatamente, logo se nos depara a uma analyse mais attenta.

Assim as regras que dirigem a apresentação. Ellas são mal comprehendidas por muita gente entretanto de fino trato. Julgam estas, que ao dizer o nome de uma e de outra das suas relações cuja apresentação fazem, devem principiar pelo da que tem importancia maior. E erram, porque não reflectem que nomear sómente as pessoas, é uma formula abreviada. Na realidade, pede-se licença, á amiga ou amigo mais grado, socialmente falando, — isto é, á senhora, si se trata de uma dama e um cavalheiro, e ao mais idoso ou illustre si ambos são do mesmo sexo — para lhe apresentar o de menor importancia. Assim: "Minha senhora, consinta que lhe apresente meu amigo X, joven muito distincto e romancista de brilhante futuro — X, a senhora Y. Note-se que geralmente se elogia o inferior e não o superior, apparente absurdo cuja explicação é entretanto racional: o personagem mais importante se recommenda por seu proprio nome, sem que a este se ouse accrescentar encomios.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA — SÉDE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apólices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado (91º sorteio — 15 de Abril de 1929

	Apólice	Segurado	Localidade
	124.957	Emilio Dias Brandão	Ponta Porã — Matto Grosso.
1º	102.284	Antonio de Souza Mello	Curityba — Paraná.
	192.971	Elias Roitman	Aracajú — Sergipe.
	157.817	José da Silva Dantas	Rio Branco — Acre.
2º	102.329	Henrique Augusto Fernando Schwarz	Porto Alegre — Rio Grande do Sul.
	183.302	José Leão de Araujo Rego	Maceió — Alagôas.
	139.954	Celestino Pesce	Belém — Pará.
	185.340	Francisco Victo de Macedo	Jaicós — Piauhy.
3º	102.675	Franklin Ribeiro Viegas e esposa	S. Luiz — Maranhão.
	170.827	Sebastião Archer da Silva	Codó — Idem.
	164.031	Maximiano Leite Barbosa Filho	Fortaleza — Ceará.
	175.804	José Edgard do Rego Falcão	Idem — Idem.
	141.372	Francisco Borges Ribeiro	Muquy — Espirito Santo.
	192.933	José Corrêa Monteiro	Alegre — Idem.
	168.949	Ignacio Evaristo da Silva	Lamarão — Bahia.
	93.283	Fernando Ariani Machado	S. Salvador — Bahia.
	144.584	Jayme Villas Bôas	Idem — Idem.
4º	137.907	Jayme Estacio de Lima Brandão	Recife — Pernambuco.
	113.119	Raul de Carvalho Neves	Idem — Idem.
	177.190	Ulpio Germano Machado Cabral	Idem — Idem.
	136.026	Benjamim Arnaldo Nunes Machado	Itambé — Idem.
	194.011	Acyr Corrêa Pinto Peixoto	Itaperuna — E. do Rio.
	191.396	Jorge Olegario de Almeida Abreu	Nictheroy — Idem.
	193.487	Jovelino Netto da Costa	Cachoeiras — Idem.
	141.230	Léon [illegible]	Campos — Idem.
	183.321	José Maria Pereira	Valença — Idem.
	112.391	Alvaro Fogaça da Silveira	Capital Federal.
	129.914	Christiano Carlos João Wehrs	Idem.
	126.076	Paulo Bittencourt	Idem.
5º	153.504	José Herminio de Castro	Idem.
6º	109.189	Oldemar Gomes Pereira	Idem.
	193.885	Luiz da Rocha Lima	Idem.
	179.154	Octavio Pedro dos Santos	Idem.
	142.290	Jesuíno Rodrigues Samarão Filho	Idem.
	133.155	Ignacio Manoel Paula Antunes	Idem.
	190.467	Lourival Campello	Idem.
	176.431	Antonio Affonso Ferreira Neves	Idem.
7º	116.723	Carlos Jorge Rohr	Idem.
	193.434	João Quaresma Pimentel	Idem.
	194.482	Abraham Blank	Idem.
	159.884	Manoel Lopes Pinto	Idem.
	185.982	José Lemes Pinto	Uberabinha — Minas Geraes.
	191.226	João Saback d'Oliveira	Bello Horizonte — Idem.
	190.068	Avenir Gomes dos Santos	Uberabinha — Idem.
	187.463	Dirceu Tamborindeguy Olivé	Dores Indayá — M. Geraes.
	167.656	Amaro Gomes	Anna Florencia — Idem.
	189.443	Olavo Santos	Araguary — Idem.
8º	157.465	Onofre da Rocha Ferreira	Tombos Carangola — Idem.
	180.700	Alfredo Augusto de Miranda	S. Manoel Mutum — Idem.
	191.053	Walter Andrade	Rio das Velhas — Idem.
	134.976	Antonio Andrade	Sete Lagôas — M. Geraes.
	187.492	Bernardo Theodoro da Costa	Dores Indayá — M. Geraes.
9º	185.223	Adalberto de Assis	Uberaba — Idem.
	172.558	Alféo Piana	Bello Horizonte — Idem.
	189.417	José de Araújo	Araguary — Idem.
	143.311	Belisario Pereira Lima	Abre Campo — Idem.
	183.780	José Aristóteles Rodrigues Araújo	Uberaba — Idem.
	149.761	José Caetano da Cunha	Monte Santo — Idem.
10º	123.060	José Theodoro Gonçalves	Ubá — Idem.
	189.421	José de Araújo	Araguary — Idem.
11º	168.872	Moacyr de Campos Oliveira	Santos — S. Paulo.
12º	164.911	Francisco Nobrega Barbosa	S. Paulo — Idem.
	180.324	Domingos Marelli	Idem.
	187.946	Jorge Pozzi	Idem.
	183.333	Antonio Mendes	Idem.
	166.721	Francisco de Paula Salles	Idem.
	181.201	Albano Alves Dinis	Idem.
	180.635	João Gabriel	Rio Preto — Idem.
	185.273	George Joseph	S. Paulo — Idem.
	117.151	Alexandre Taveira	Santos — Idem.
	121.230	Manoel de Moraes Pontes	S. Paulo — Idem.
	190.495	Ernesto Teixeira Soares	Idem — Idem.
	96.112	D. Innocencia Junqueira	Ribeirão Preto — Idem.
	188.507	Polycarpo Gonçalves	S. Paulo — Idem.
13º	145.803	Severino Borges Rodrigues	Piratininga — Idem.
14º	124.881	Augusto Mathias Mello	S. Paulo — Idem.
	163.211	João Miralla	Piza — Idem.
	189.821	Pedro Giacopini	S. Paulo — Idem.
	180.944	Mario Picardi	Idem — Idem.
15º	145.811	Sylvio de Campos Mello	Idem — Idem.
	148.833	Raphael de Moura Campos	Barretos — Idem.
	194.356	Manoel Soares de Almeida	S. Paulo — Idem.
	177.835	Id Azem	Idem — Idem.
	182.022	Pedro Donati	Idem — Idem.
	155.474	Arlindo Ferreira Lopes	Santos — Idem.
16º	106.012	Arthur de Paula Fajardo	S. Paulo — Idem.

1) O Sr. Antonio de Souza Mello teve a sua apólice 102.288 sorteada em 15 de Janeiro de 1918.

2) O Sr. Henrique Augusto Fernando Schinarz teve esta mesma apólice sorteada em 16 de Abril de 1923 e 15 de Janeiro de 1926.

3) O Sr. Franklin Ribeiro Viegas e esposa teve a sua apólice 102.675 sorteada em 15 de Abril de 1920.

4) O Sr. Jayme E. de Lima Brandão, pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios, teve a sua apólice 137.909 sorteada em 15 de Abril de 1925, e a de numero 137.910 em 15 de Abril de 1926.

5) O Sr. José Herminio de Castro teve a sua apólice 153.517 sorteada em 16 de Janeiro do anno passado.

6) O Sr. Oldemar Gomes Pereira teve a sua apólice 109.188 sorteada em 15 de Julho de 1920.

7) O Sr. Dr. Carlos Jorge Rosor teve a sua apólice 116.724 sorteada em 15 de Julho de 1926.

8) O Sr. Onofre da Rocha Ferreira teve a sua apólice 157.454 sorteada em 15 de Julho de 1927.

9) O Sr. Abelardo de Assis teve esta mesma apólice sorteada em 15 de Janeiro findo.

10) O Sr. José Theodoro Gonçalves teve a sua apólice 53.959 sorteada em 15 de Outubro de 1908.

11) O Sr. Moacyr de Campos Oliveira teve a sua apólice 168.871 sorteada em 16 de Janeiro de 1928.

12) O Sr. Francisco Nobrega Barbosa teve a sua apólice 164.918 sorteada em 15 de Julho de 1927.

13) O Sr. Severino Borges Rodrigues (tambem pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios) teve a sua apólice 126.225 sorteada em 15 de Julho de 1926 e a do numero 164.876 em 15 de Julho de 1927.

14) O Sr. Augusto Mathias de Mello teve esta mesma apólice sorteada em 15 de Julho de 1925.

15) O Sr. Eugênio de Campos Mello teve esta mesma apólice sorteada em 15 de Julho de 1925.

16) O Sr. Dr. Arthur de Paula Fajardo teve a sua apólice 16.623 sorteada em 15 de Outubro de 1906.

NOTA — A Equitativa tem sorteado, até esta data, 3.574 apólices, no valor de 16.400:369$000, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados.

Nos Cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E . . . DETESTAVEL

HORAS PROHIBIDAS

DA METRO

Cinema ODEON — O *Veil Heidelberg* tem n'esta pellicula uma edição melhorada no luxo e sumptuosidade do ambiente, mas muito inferior na belleza do argumento. Não nos venham dizer que o enredo não é o mesmo, porque os heroes casam, etc., etc. E' um principe que ama uma mulher segundo os ditames do seu coração e contra as determinações dynasticas. N'este film, como no outro, Ramon Novarro está bonitinho, na opinião das melindrosas. Para nós está feiozinho. Renée Adorée, se tivesse outro homem n'esta pellicula, vibraria mais. Em todo o caso, trata-se d'um bom film pelo luxo e rigor da montagem, pela excellente direcção, pelos effeitos de camera, e pela reconstituição do ambiente que, embora filho da imaginação, está apresentado sem excessos ridiculos de costumes e usos palacianos, excessos em que os *studios* são tão futeis.

Cotação — BOM

NOS CINEMAS DA AVENIDA —— (Continuação)

O PHAROLEIRO DE HUDSON

DA TIFFANY-STAHL

(Programma Serrador)

Cinema GLORIA — Olive Borden apparece n'esta pellicula, se não estamos em erro, pela primeira vez, ao publico carioca depois da sua sahida da Fox. Alli ella não fôra feliz, ou melhor deixára-se ou quizera que a dirigissem com a preoccupação de nos exhibir as suas qualidades plasticas. O seu corpo é realmente lindo, mas a sua alma poucas vezes nos appareceu. No emtanto estamos em presença d'uma creaturinha de grande sensibilidade, com uns bellos olhos, capaz de crear almas e de nos dar d'ellas a expressão bem clara. Isso se demonstrou n'este film da Tiffany, que não é nenhum assombro, mas tem o agrado geral pelo conjuncto e pelo trabalho delicado e perfeito d'aquella estrella e ainda de Ralph Emerson, um artista de feitio bem americano, mas que trabalha sem friesa, como alguns outros seus compatriotas. A direcção não é má, mas a technica é-lhe superior.

Cotação — BOM

VERDADEIRO CE'O

DA FOX

Cine PATHE'-PALACE — George O'Brien e Lois Moran no cartaz, o film tem de attrair publico, porque ha sempre, com estes dois artistas, um trabalho, se não sempre sensacional, por

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que póde fazer esse trabalho. Compra-se pure mercolized wax numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A cera mercolized, em inglez pure mercolized wax absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

É de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

PARA EXTIRPAR AS RAIZES DOS PELLOS

As senhoras que se contrariam com o crescimento de pellos superfluos, devem saber que existe um meio que permitte obter o seu definitivo desapparecimento matando-lhe as raizes. Para se conseguir este resultado basta applicar porlac puro pulverizado ás partes onde surjam tão incommodos hospedes. Recommenda-se muito especialmente este tratamento, porque elle força o instantaneo desapparecimento dos pellos e, além disto, ao extirpar as raizes dos ditos pellos, faz com que estes não reappareçam. Uma onça de porlac, que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, é sufficiente para o tratamento.

Tinha que vir!

Ha 25 annos foi entregue ao consumo o primeiro vidro do Aristolino.

Ha 25 annos que o consumo vem augmentando de anno para anno porque os consumidores vem conhecendo melhor as 48 applicações do Aristolino. Era justo offerecer não só uma vantagem como tambem maior commodidade aos consumidores.

O Aristolino grande era uma necessidade. Eil-o!

Tem o preço de 4 vidros pequenos mas contem tanto quanto 5 vidros communs.

Gaste vidros grandes do

ARISTOLINO

UM SABÃO QUE É UM REMEDIO—
—UM REMEDIO QUE É UM SABÃO

NOS CINEMAS DA AVENIDA —— (Conclusão)

força agradavel. *Verdadeiro céo* é um trabalho de guerra. Temos dito e redito, quanto cansam o publico estes ambientes. Mas força é confessar que n'esta pellicula da Fox sômos forçados a interessar-nos pela acção, por isso mesmo que ella tem um realismo irresistivel e os dois artistas, principalmente, animam as suas personagens com uma intensa vida emotiva. Ha muita realidade e uma dealidade que reproduz factos concretos que durante a guerra se deram. O conjuncto, que não tem grandes scenas a realizar, fez obra em conformidade com aquelles dois bons artistas. Excellente a parte technica. Certos ambientes de *bas fond* bem definidos.

Cotação — BOM

LUCROS E PERDAS

DA UNIVERSAL

Cinema PATHE' — Ao lançarem este film, certamente não tiveram em vista conquistar um grande successo. O enredo é fraquinho, embora tenha como idéa principal uma theoria muito material e socialista: a da applicação da theoria communista no desenvolvimento economico de uma fabrica. O que encontrámos n'esta pellicula da Universal foi um pouco de espirito. Ahi, sim: o film interessa. A parte directiva nada tem que fazer; a parte technica é soffrivel, sem nada que mereça destaque. E é só. O que nos surprehendeu foi o *cast* que é superior ao merecimento da pellicula.

Cotação — SOFFRIVEL

COCK-TAIL AMERICANO

DA PARAMOUNT

Cinema IMPERIO — Um bom film que, sendo uma excellente obra de arte é, ao mesmo tempo, uma grande lição de moral social aos pobres ingenuos a quem tenta a vertigem da vida das grandes cidades. O thema é interessantissimo e tem um desenvolvimento logico e uma enscenação brilhante. Ha um ponto ou outro (a scena da lucta) por exemplo, que podia ter sido mais cuidado. Mas são pequenos deslises que não prejudicam o film. Nancy Carroll não será um typo feminino de profunda sensibilidade, mas cabe dentro da psychologia da moça norte-americana, cuja figura physica revela com vigor, e a cujo temperamento a audacia de movimentos moraes se adapta perfeitamente. Bôa a direcção e não inferior a technica.

Cotação — BOM

RIDI, PAGLIACCIO!

DA METRO

Cine THEATRO PALACIO — E' um film para fulgrar um artista. E' alli, grande e, na realidade, com mreito, um artista: Lon Chaney. O film é todo elle harmonico, de apreciavel sequencia, de incontestavel belleza. Mas não explica, no seu todo, o successo que a America lhe concedeu. O trabalho de Chaney é extremamente detalhado. Escapa-lhe um pouco, em certas scenas a qualidade que n'elle é primacial: a expressão physionomica, que o maquillagem inutiliza um pouco. Mas nas scenas em que o seu rosto se conserva *limpo*, ha verdadeiros instantes em que nos temos de abater deante do talento; do forte poder de emoção que caracterisa este eminente actor. E' o seu melhor trabalho, como já se affirmou?... Não... sob alguns aspectos. A realização d'esta figura custou-lhe muito menos esforço que alguns outros em que elle absolutamente domina os seus nervos e soffre. Direcção e technica boas.

Cotação — BOM

A raposa "trabalha" noite e dia.

Todavia, durante o dia, si chove muito ou si néva, ella pára e se esconde na sua toca. Ao contrario disso, ella áge, a toda hora, durante a noite.

Procura mesmo as noites de chuva, para caçar os animaes acuados, cujo odor a agua torna mais vivo, mais intenso, e tambem é nessas noites feias que ella persegue os coelhos.

Estes, aturdidos pela confusão das coisas, inquietos e desorientados, perdem a cabeça desde que a raposa os surprehende.

Ella os levanta como um cão...

A raposa mata na furna, de assalto, sob as arvores, dentro d'agua, em toda parte onde apanhe uma preza.

Carne e peixe, fructos e dôces, ella tudo devora. Ella não se engana, quanto á qualidade.

E' sempre a gallinha mais fina que ella ataca, a perdiz mais tenra que surprehende no ninho, a compoteira mais cheia que ella entorna, o fructo mais saboroso que colhe, o mel mais perfumado que lambe.

A palavra do fabulista: "Ellas estão verdes" se reedita a cada passo.

Os dôces têm a sua preferencia: ella os engole ou os deglute estalando a lingua de prazer.

E é de vêr como ella ataca uma colmeia, sem o receio de ser picada pelas abelhas. Os olhos semicerrados, ella cuscavilha com as patas e os dentes os cortiços. Quando está coberta de abelhas, recúa e rola no chão. E volta depois, repetindo a manobra, até que se desembaraça do batalhão alado.

Gosta immenso de ovos. Mas quando estão frescos. Ella descobriu que as gallinhas da Angola e as perúas procuram esconder os seus ovos nas touceiras; e antes de chocal-os, ellas os põem, diariamente, aquelles que devem ser chocados. Pois a raposa visita todos os ninhos feitos. Ella descobre, antes, as filhas do "basse-cour".

Apanha os ovos entre as suas patas, quebra-os com os dentes e se deleita com elles.

Bem entendido: si ella póde, começa por matar as donas dos ovos.

O sagaz animal segue o rastro que as aves deixam no caminho, para irem ter aos seus ninhos. Ella se posta e se estende como uma mola, á sua passagem.

A bem dizer, ella é quasi sempre estouvada. Perpetuamente á escuta, o olhar acceso, os gallinaceos a presentem e fogem. Ellas são auxiliadas pelos passarinhos.

Estes são inimigos acendrados da raposa, que os saboreia com gosto.

Ella se alonga, á margem dos caminhos, immovel como o proprio sólo; finge de morta; e quando as aves descem dos ramos para vêl-a, ella as ataca.

Os sobreviventes não a perdoam. Então, por mais longe que a vejam, elles dão signal da sua presença. Elles dão o aviso, de faia em faia, de arvore em arvore.

O melro assovia: "Eis ahi a bandida! Alerta!" e cambaxirras se desguelam a cantar: "Alerta! Ella vem para o bosque!" e o pardal grita aos quatro ventos: "Assassina!"

* * *

E contra a "basse-cour" que a raposa desenvolve toda a sua estrategia. Desde que ella percebe que está deante de um dominio rural, onde ha creações, investe para elle. Sobretudo, isso se dá na epoca em que ella tem os seus filhotes, e em que é preciso arranjar alimentação substancial.

Começa o seu assalto, desde a madrugada.

Habilmente, sentada sobre as patas trazeiras, ella se posta nas proximidades do gallinheiro.

Ella sabe que as portas se abrem para dentro, que os homens vão, directamente, aos estabulos, e que os cães dormem a essa hora.

A primeira gallinha que roe é para ella.

E datalha a sua vida, o seu programma...

Chega o meio-dia.

Si é a primavera, as pessôas ficam á mesa; si vão á sesta, é porque estão no verão.

A raposa não esquece nada disso. Só as aves ella bem o sabe, é que estão fóra, á sombra das arvores, ou ciscando no terreiro.

A ladina se deixa escorregar, arrasta-se invisivel, entre os fenos maduros, as grandes touceiras de capim ou de trigo. E em dois pulos, apanha uma gallinha.

Esta não tem tempo de gritar. Si a caça é pesada, a raposa arrasta pela asa, depois de ter reparado si o pescoço cede.

Os filhotes, logo que vêm a preza, pulam de contentes. E' o momento em que aprendem a lacerar uma victima dos seus dentes que apontam.

A raposa mãe os leva para o terreiro, á bocca da sua toca, e então tem inicio a lição, á luz do grande sol.

Mais tarde, ella ensinará ás raposinhas a seguirem uma preza, a assaltal-a, a matal-a, emfim...

A cozinheira (á nova criada) — Para entender-se melhor com a patrôa, aconselho-a a pôr de lado o orgulho e tratal-a simplesmente de igual para igual...

Lavrando a queixa: — ... e levaram nosso auto tambem... de maneira que não podem estar muito longe... Eu o conheço perfeitamente!

«O TEMPO E' OURO...»

O feitor. — Que tem você?

O carpinteiro. — Oh, não é nada! Aroveitei minha quéda para medir a altura da parede.

ESPIRITO ALHEIO

COMPETENCIA

— Muito bonita a casa, mas eu gosto mais do jardim.

— Oh!... Mas eu tenho um grande jardineiro! Ainda hontem, elle me plantou varias arvores centenarias...

Mãe (a Pedrinho, que acaba de contar um sonho): — Sim, querido, prosegue. E que fizeste quando estavamos sentados á sombra daquella arvore, no bosque?

Pedrinho: — Não me posso recordar, mamãe. Mas a senhora deve saber: estava commigo...

— Papae, é verdade que os peixes grandes comem as sardinhas?

— Sim, meu filho.

— E... como abrem as latas?...

O que nem todos sabem

Uma expedição russa que explora a bacia do Valk, na Siberia, encontrou, naquella região, uma aldeia absolutamente desconhecida, e cujos habitantes, divididos em quatro tribus, veneram os genios daquelle rio, aos quaes fazem as suas offerendas, compostas de variadissimos objectos, e guardadas em enormes cabanas sagradas.

Essas tribus siberianas, alheiadas do resto do mundo, nada sabiam a respeito da guerra mundial e da actual fórma de governo da Russia.

• • •

Uma estatistica do Ministerio das Finanças da Hollanda mostra quanto os hollandezes gastam annualmente com o fumo.

Em media, 140 a 150 milhões de florins são convertidos em fumaça pela população, calculada ao todo em 7.000.000, despendendo, portanto, cada habitante, comprehendidas as mulheres e as crianças, mais de 20 florins (67$000). O anno de 1923, com 138.000.000 florins, foi o de menor consumo; mas o de 1927, com 154.200.000 florins, foi o anno "record".

A somma despendida durante cinco annos foi muito maior do que todo o orçamento de 1928, e a somma de um anno seria bastante para pagar todas as despezas publicas com a instrucção.

• • •

Na Hespanha, acaba de ser estabelecido o seguro obrigatorio dos passageiros de estrada de ferro. Esse seguro corresponde a 5 % do preço da passagem, nunca excedendo, porém, de 3 pesetas, ou seja cerca de 4$000 na nossa moeda.

Todos os funccionarios do Estado e militares que viajarem em estrada de ferro, a serviço, estão tambem obrigados ao pagamento dessa taxa.

• • •

Embora o traje feminino, em sua simplicidade actual, tenha desterrado o uso de alfinetes, semanalmente se gastam, em todo o mundo, seiscentos milhões de alfinetes.

Essa quantidade representa um volume tão consideravel como uma casinha de certas dimensões.

• • •

O canal de Bristol é notavel pela extraordinaria altura que alcança, ali, a preamar, em tempo de primavera. Frequentemente, chega a quatorze e, ás vezes, a quinze metros a differença de nivel, emquanto que em outros pontos da costa apenas se nota a variação de nivel, como si a maré não existisse.

SUZANNA

De CARLOS NORDIER

LEVARAM-ME, o anno passado, os meus estudos botanicos aos arredores de um povoado proximo de Londres. Encontrei na montanha uma mulher de uns quarenta annos de idade, que, sem duvida, deve ter julgado que estava recolhendo plantas medicinaes.

Comprehendi que a tal mulher tinha desejos de falar-me, sem adivinhar que podia motivar aquelle desejo. Fui eu quem travou conversação com ella. Disse-me que era muito desgraçada, que tinha uma filha joven, o seu unico consolo na vida, a quem queria mais do que a si mesma, e a quem iria perder muito breve, uma vez que estava enferma e desenganada pelos medicos.

Chorando, supplicou-me que fôsse visital-a e que lhe não negasse o meu auxilio.

Segui-a através dos campos em flôr, até chegar á aldeia.

Por fim, nos detivemos á porta da sua misera vivenda; a mulher entrou na habitação onde a sua filha descansava em uma velhissima cama de cortinados verdes.

Apoiada a cabeça em um dos braços, tinha um olhar vago e indeciso, as pupillas accesas, a bocca anhelante e pallida. Podia ter uns dezeseis annos, quando muito; porém o seu rosto não revelava o attractivo proprio dessa idade. Só se notava nella essa expressão apaixonada e ardente que tem o poder de embellezal-a.

— Suzanna — disse a sua mãe — aqui tens um senhor muito sabio, que, certamente, te ha de curar.

A pequena voltou a cabeça até a parede, sorrindo de um modo bondoso e incredulo.

— Suzanna — lhe disse eu — tomando-lhe uma das mãos — não se mostre tão desconfiada. Todas as enfermidades têm remedio.

Levantou a cabeça e ficou a olhar-me fixamente.

— Estudando os caractéres da sua doença, seguramente acharei o remedio para deixal-a bôa.

Tornou a sorrir e retirou a sua mão da minha, não sem fazer um pequeno esforço.

A sua mãe retirou-se.

Não posso explicar a perturbação que se apoderou de mim. Comecei a caminhar a passos largos, pela casa, e só acudiam á minha imaginação idéas confusas e desordenadas.

Interessava-me aquella creatura. Aproximei-me della e me sentei. Ouvi-a suspirar.

Busquei a mão que antes opprimira. As minhas ardiam. Ella apertou-me uma, cariciosamente.

— Suzanna — disse eu, apoiando a mão no seu coração. — E' aqui onde te dóe?

As suas palpebras se cerraram com tristeza. Estavam intumecidas, e nas pestanas brilhava ainda a humidade das lagrimas.

— Amas alguem? — falei pausadamente.

Ergueu o peito como n'um suspiro fundo e reprimido e deslisou os dedos pela espessura de um dos negros cachos e com elle tapou o rosto.

Estreitei-a entre os meus braços; opprimi-a castamente contra o peito, muito commovido, e o meu alento roçou a sua bocca.

Falou tão baixinho que apenas pude ouvil-a:

— Não é elle!

— Não; não é elle — respondi. — Mas, não virá vêr-te?

Suzanna passou a mão pela testa.

— Talvez o vejas amanhã.

Não disse nada.

Temi fazel-a padecer, e fiquei em silencio. Ella continuava a fitar-me, e notei que os seus olhos se humedeceram. Pelo meu rosto deslisava uma lagrima. Suzanna enxugou-a com o dorso da mão.

— Que feliz é o senhor! — disse ella. Póde chorar. Quero-o, porque tem bom coração. Diga-me cá: o senhor é nobre?

Hesitei em dizel-o. E' frivolo fazer alarde de tal cousa — ante a virtude, escondida na pobreza.

— Oh! — exclamou — Nobre e homem! E teve um gesto de desprezo. — Mas é que ainda és muito joven.... gosto de vêl-o chorar.

— Explica-te:...

Interrompi o que ia dizer, não querendo dar-lhe um consolo á custa da exacerbação da sua dôr. Sem nos falar, nós dois nos entendemos.

Pouco depois voltei a vêr a sua mãe. Esperava-me ansiosa, queria ouvir-me dizer-lhe palavras de esperança.

— Teve algum noivo? — indaguei.

— Não, senhor; nunca. Já se lhe têm apresentado muito bons partidos, apezar de nossa pobreza. Mas os tem rejeitado. O que ella deseja é entrar para um claustro, porque acha que o mundo não lhe agrada e a vida lhe parece muito difficil. Creio que nenhum homem poderá vangloriar-se de haver obtido nem um beijo de Suzanna, a não ser o seu padrinho. O seu padrinho tem doze annos mais que ella, e o pae delle é que era, antigamente, o senhor do povoado. Emquanto o rapaz esteve ausente, servindo ao rei, Suzanna dizia sempre: "Estou certa de que o meu padrinho ha de voltar, porque Deus m'o prometteu. Quando chegar, presentear-lhe-ei com um cordeirinho branco, enfeitado de fitas azues e encarnadas."

E, com effeito, saiu ao seu encontro no dia em que elle regressou. Quando o moço a viu, se baixou no cavallo, beijou-lhe a fronte e lhe disse: "Que bonita está a Suzanna! Não quero que leve mais o gado

SUZANNA (Conclusão)

...

a pastar e que o sol toste o seu rosto, pois a estimo como irmã."

No dia seguinte voltei a visital-a, ao raiar do dia. Encontrei-a peor.

— Ouça-me, — disse ella, abraçando-me — Como sei que é bom, vou pedir-lhe um favor, que apreciarei mais que se me desse a vida. Diga á minha mãe que me tire o vestido branco, o chale de musselina e o collar de crystal. Vá colher-me flôres no jardim e um lirio ao regato. Hoje é o dia dos meus annos.

Fiz o que me disse, e a sua mãe a vestiu. Ao descer do leito, quasi caiu desfallecida.

Ouviu-se um repique de campas, muito perto, pois a egreja estava defronte de casa. A sua mãe lhe disse:

— Ouves? E' a boda do padrinho. Si não estivesses doente, dançariamos, como as senhoritas, nos salões do castello. Por que não te animas um pouco?

Suzanna não a ouvia. Disse que se sentia melhor.

A sua mãe e eu saimos para vêr os noivos. Ella ia andando com cuidado para não sujar os sapatinhos bordados. Todos os seus movimentos eram penosos.

Atraz ia o noivo. Caminhava olhando o solo. Ia descuidadamente vestido e seguia como que inquieto e preoccupado.

Ao passar em frente á casa, dirigiu um olhar para ella. Deteve-se um momento, mordendo os labios. Desfolhou machinalmente umas flôres, que levava na mão, e seguiu o seu caminho.

A porta da egreja se abriu de par em par.

Eu havia ficado só, pensando no que acabava de vêr, quando ouvi um grito.

Entrei correndo. A mãe estava de joelhos. A pequena — estendida na cama.

— Que ha?

— Olhe só! — disse a velha.

Suzanna estava morta. Toquei-a: fria como gelo. O seu coração havia cessado de bater...

* * *

Ahi está, em linhas geraes, o curioso caso a que assisti em uma aldeia, nos arredores de Londres.

O TEMPLO

DE PIERRE LOTI

O crepusculo nos templos da India, começa sempre antes da hora, sob as abobadas pesadas e esmagadoras, como cobertas de sepulturas.

Naquella tarde, o sol luzia ainda no poente, e já as lampadas, pequenas e tristes, se accendiam em torno do templo de Madura, e ao longo da avenida abobadada, que é uma especie de vestibulo preparatorio, onde os vendedores de guirlandas estacionam.

Em todos os recantos, como nichos, entre estatuas colossaes, cuja avenida é bordada, esses mercadores têm uma loja. E quando se vem de fóra, como eu, a penumbra subita confunde aqui todas as coisas, os homens, os idolos, os monstros, as figuras humanas e as grandes figuras de pedra, os gestos parados dos personagens, que possuem muitos braços, e os movimentos verdadeiros dos personagens que não têm senão dois.

Vaccas sagradas! Ellas alli estão. O dia todo erraram pelas ruas e, antes de entrarem no templo, para dormir, demoram a ruminar hervas e flores.

Depois da avenida, ha uma porta, rasgada em tunnel, um tunnel escuro, sob a enormidade de uma pyramide de deuses, que escalam o céo.

Então, estamos já dentro do verdadeiro templo, quer dizer, dentro de uma cidade silenciosa e sonora, cujas ruas cobertas se cruzam em todos os sentidos, e cuja população é uma população de pedra.

Cada columna, cada monstruoso pilar é feito de um só bloco, posto de pé por processos, que não comprahendemos bem, — sem duvida combinando os esforços de milhares de musculos — e, em seguida, esculpido, povoado de toda especie de deuses e de monstros.

Quanto ás abobadas, sempre achatadas, cujo equilibrio, á primeira vista, não se explica, são feitas com monolithos de oito ou dez metros de comprido, que repousam sobre as duas extremidades. Ellas se multiplicam, indefinidamente, uns ao lado dos outros, como se fazem os madriers.

Tudo isso é construido á maneira de Thebas ou de Memphis, indestructivel pelo tempo, quasi eterno.

Ha, como em Chri-Ragam, fileiras de cavallos recurvos, batendo, no espaço, as suas patas, ou fileiras de deuses, que se vão perder em perspectivas nas longitudes sombrias.

E a antiguidade se indica somente pela usura das bases, pelo polido ennegrecido, de tudo que está ao alcance das mãos ou dos corpos, de modo que é attritado e roçado, diariamente, pelos homens ou pelos animaes.

Magnificencias e immundicies, a mistura de um luxo de Titans e de uma incuria barbara.

As guirlandas, em caniços e em folhas de bananeira, que se estendiam, outr'ora, nos dias de festa, de uma columna á outra, se estiram pelo solo, em decomposição humida.

Os accessorios das procissões, animaes fantasticos, elephantes brancos, de altura regular, em papelão e massa, apodrecem, aqui e ali, desmantelados nos recantos.

As vaccas sagradas, os elephantes reaes, que passeiam, em liberdade, dentro das naves, semeiam por tudo as suas dejecções, sobre o ladrilho escorregadio e lustroso. Os grandes morcegos, chamados vampiros, ziguezagueiam sob as abobadas e arcadas apavorantes. Azas negras, de largas dimensões, e que fariam grande ruido, si fossem azas de plumas, se agitam, no escuro templo, lá no alto, sem que nada se escute...

Em um pateo interior, de céo aberto, se encontra, por um instante, o clarão louro do sol.

Lá não ha ninguem, mas os pavões abrem a sua roda, trepados em animaes de granito.

Por cima da muralha do recinto, se elevam, mais ou menos longinquas, as torres vermelhas e verdes do templo, as sempre surprehendentes pyramides de deuses.

Nos vãos e nichos onde se encontram esses grupos de sêres de pedra, andorinhas e periquitos se agitam, em torno dos seus ninhos suspensos e mais perto do cimo erriçado de pontas, que o sol ainda illumina, corvos volteiam, doidamente, de permeio com aguias apavorantes.

POENTES...

Esses poentes
Em longas flammas de clarões ardentes,
Essas tardes de oiro e cinza, liquefeitas...
Fazem minh'alma evocativa e scismadora,
Nessas horas perfeitas
De uma serena paz consoladora.

A belleza das tardes
Morrendo tristes, na hora do sol poente,
Estas flôres que morrem nestes vasos,
Têm a mesma tristeza dos occasos,
Têm o mesmo abandono,
As mesmas ansias consumidas
De mãos de monjas, para o céo, desfallecidas...

Toca-me de tristes a agonia do poente.
Eu quizera tambem consumir-me entre chammas,
Sentir no peito essa oppressão dolente
E banhar-me no oiro dessas flammas.

Ver a tarde a morrer, a se extinguir, exangue,
Ver esse longo adeus do astro-rei no occidente,
— Flôr de fogo a tombar num rubro mar de sangue
Exhaustinadamente...

Ver as azas do adeus
Errantes a fugir no extremo do horizonte,
E entre um monte e outro monte,
Longe, onde a vista abraça a terra e o firmamento,
O velho sol morrer,
Morrer exangue...
Esses poentes de sangue!...

Do livro "Agua pura da montanha", de Vicente Jusselino.

Picadas de Insectos
são causadoras de grandes dôres e muitas vezes dão logar a infecção seguida de molestia grave. A dôr causada pela mordida e ferroada dos insectos, mosquitos, abelhas e aranhas, é immediatamente alliviada com uma applicação d'
A MARAVILHA CURATIVA DE HUMPHREYS.
Este admiravel medicamento devia estar sempre no armario de remedios em todos os lares, pois que não somente é bom para picadas de insectos, mas constitue tambem um excellente remedio para:
Talhos e feridas laceradas
Contusões, torceduras e luxações
Queimaduras e escalduduras
Dôres rheumaticas
Lumbago
Neralgía
Inflammação da garganta
Escoriações
Queimaduras do sol
E PARA USO GERAL DO TOUCADOR
Vende-se em todas as Pharmacias
HUMPHREYS' MEDICINE COMPANY
Corner Prince and Lafayette Sts.
New York City, U. S. A.
MARAVILHA CURATIVA
DE
HUMPHREYS
MARAVILHA CURATIVA
HUMPHREYS' MEDICINE COMPANY
14-C